

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**AYLLA DE OLIVEIRA DA SILVA**

**DESIGN DE BOX COMEMORATIVO DE 115 ANOS DE  
LANÇAMENTO DE “ANNE DE GREEN GABLES”**

**VOLTA REDONDA**

**2023**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**DESIGN DE BOX COMEMORATIVO DE 115 ANOS DE  
LANÇAMENTO DE “ANNE DE GREEN GABLES”**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Curso de Design do  
UNIFOA como requisito para  
obtenção do título de Bacharel em  
Design.

Aluna:

Aylla de Oliveira da Silva.

Orientador:

Prof.º. Bruno de Souza Correa.

**VOLTA REDONDA**

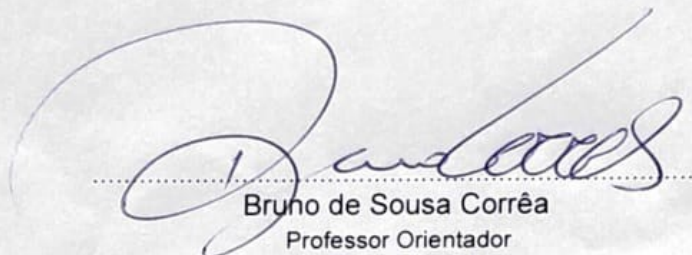
**2023**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado, DESIGN DE BOX COMEMORATIVO DE 115 ANOS DE LANÇAMENTO DE "ANNE DE GREEN GABLES". Elaborado por AYLLA DE OLIVEIRA DA SILVA apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Design.

Aprovado em 01 de dezembro de 2023

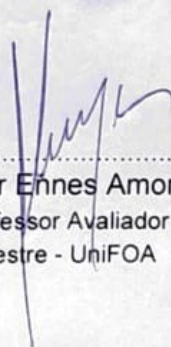
Banca Avaliadora



Bruno de Sousa Corrêa  
Professor Orientador  
Mestre UniFOA



Aline Rodrigues Botelho  
Professora Avaliadora  
Doutora - UniFOA



Moacyr Ennes Amorym  
Professor Avaliador  
Mestre - UniFOA

Sede Administrativa:



Campus Universitário  
Olezio Galotti

Av. Duuro Peixoto Aragão, 1325, Três Poços | Volta Redonda - RJ  
T. (24) 3340-8400 | Cep: 27240-560

## DEDICATÓRIA

À minha mãe, que despertou em mim o amor pela leitura que me fez ver o mundo sob as lentes de Anne Shirley.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à minha mãe, Gilmara, por sempre me apoiar em todos os meus sonhos, aos meus amigos queridos que me ajudaram durante minhas piores crises e comemoraram comigo todas as pequenas e grandes vitórias.

Um obrigado também muito especial aos meus professores, em especial ao meu orientador, por todos os ensinamentos não só sobre design, mas sobre a vida também. Obrigada pelos conselhos, pelas risadas e pela compreensão.

Agradeço também à Lucy Maud-Montgomery por ter escrito uma personagem tão especial quanto Anne Shirley, que mudou completamente minha vida logo em meu primeiro contrato com sua história. Este projeto é uma ode a tudo o que Anne representa para mim e para

todos aqueles que conheceram nossa  
ruivinha favorita.

## **RESUMO**

O objetivo deste projeto é de, através de conceitos de design, agregar valor à obra centenária de Lucy Maud-Montgomery “Anne de Green Gables”, usando como meio para tal a elaboração de um box especial comemorando os 115 anos desde o lançamento do primeiro livro da série. Tendo o método Design Thinking como base, será desenvolvido uma edição de luxo que contará com não só novas capas para os livros e uma embalagem condizente com a importância da história contada por Montgomery, mas também com brindes que se comuniquem com os fãs de longa data e também com novos leitores.

Palavras-chave: Design editorial. Design Thinking. Design de livros. Anne de Green Gables.

## **ABSTRACT**

The aim of this project is to use design concepts to add value to Lucy Maud-Montgomery's centenary work "Anne of Green Gables", creating a special box set to commemorate the 115 years since the first book in the series was released. Using the Design Thinking method as a basis, a luxury edition will be developed that will include not only new covers for the books and packaging in keeping with the importance of the story told by Montgomery, but also gifts that communicate with long-time fans as well as new readers.

Keywords: Editorial design. Design Thinking. Book design. Anne of Green Gables.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	20
1.1. Problematização.....	21
1.2. Objetivos.....	21
1.2.1. Objetivo geral.....	21
1.2.2. Objetivos específicos.....	22
1.3. Justificativa.....	22
1.4. Métodos e Técnicas.....	23
1.4.1. Imersão.....	23
1.4.2. Análise e Síntese.....	24
1.4.3. Ideação.....	25
1.4.4. Prototipação.....	25
2. IMERSÃO.....	26
2.1. Imersão preliminar.....	26
2.1.1. Reenquadramento.....	26
2.1.1.1. The Complete Anne of Green Gables: The Life and Adventures of the Most Beloved and Timeless Heroine in All of Fiction.....	26
2.1.1.2. Coleção Especial Anne de Green Gables.....	27
2.1.2. Pesquisa exploratória.....	28
2.1.3. Pesquisa desk.....	38
2.1.3.1. Anne de Green Gables.....	38
2.1.3.2. Design editorial.....	51
2.1.3.3. Elementos do design gráfico.....	54
2.1.3.3.1. Formato.....	55
2.1.3.3.2. Layout e grid.....	57
2.1.3.3.3. Tipografia.....	69
2.1.3.3.4. Imagem.....	85
2.1.3.3.5. Cor.....	90
2.1.3.3.6. Produção gráfica.....	111
2.1.3.3.7. Semiótica.....	121
2.1.3.3.8. Ilustração.....	125
2.1.4. Estudo de similares.....	129

2.1.4.1. Box comemorativo de 20 anos de Harry Potter.....	129
2.1.4.2. Box Perdida (edição especial).....	130
2.1.4.3. Box Os Bridgertons - Edição luxo.....	132
2.1.4.4. Box O castelo animado.....	134
2.2. Imersão em profundidade.....	135
2.2.1. Cadernos de sensibilização.....	135
2.2.1.1. Respondente 1.....	138
2.2.1.2. Respondente 2.....	141
2.2.1.3. Respondente 3.....	144
2.2.1.4. Respondente 4.....	147
3. ANÁLISE E SÍNTESE.....	151
3.1. Cartões de insight.....	151
3.2. Diagrama de afinidades.....	155
3.3. Critérios norteadores.....	155
3.4. Personas.....	157
3.4.1. Helena Carvalho.....	157
3.4.2. Cecília Marques-Nunez.....	158
3.4.3. Minki Choi.....	159
3.4.4. Thiago Cardoso.....	160
4. IDEAÇÃO.....	162
4.1. Geração de alternativas (Brainstorming).....	162
4.1.1. Conceito.....	162
4.1.1.1. Vintage.....	163
4.1.1.2. Cottagecore.....	163
4.1.1.3. Modernização.....	164
4.2. Matriz de posicionamento: Conceito.....	166
4.2.1. Decisão do conceito.....	167
4.1.2. Decisão de grids.....	167
4.1.2.1. Grid para o miolo do livro.....	168
4.1.2.2. Grid para as capas dos livros.....	169
4.1.2. Elementos dos livros.....	170
4.1.2.1. Geração de alternativas: Títulos.....	171

4.1.2.2. Geração de alternativas: Capas.....	179
5. PROTOTIPAÇÃO.....	191
5.1. Diagramação dos livros.....	191
5.3. Embalagem da edição.....	194
5.4. Brindes da edição.....	196
5.5. Especificações técnicas do protótipo em alta fidelidade.....	198
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	199
REFERÊNCIAS.....	200

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: The Complete Anne of Green Gables. Fonte: Editora Starfire (1998).....	26
Figura 2: Box Anne de Green Gables. Fonte: Editora Ciranda Cultural (2020).....	27
Figura 3: Box Anne de Green Gables. Fonte: Editora Ciranda Cultural (2020).....	27
Figura 4: Pergunta 1 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023).....	30
Figura 5: Pergunta 2 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023).....	30
Figura 6: Pergunta 3 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023).....	31
Figura 7: Pergunta 4 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023).....	31
Figura 8: Pergunta 5 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023).....	32
Figura 9: Pergunta 6 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023).....	33
Figura 10: Pergunta 7 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023).....	33
Figura 11: Pergunta 7 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023).....	34
Figura 12: Pergunta 7 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023).....	34
Figura 13: Pergunta 7 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023).....	35
Figura 14: Pergunta 8 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023).....	36
Figura 15: Pergunta 9 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023).....	36
Figura 16: Pergunta 10 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023).....	37
Figura 17: Pergunta 11 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023).....	37
Figura 18: Pergunta 12 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023).....	38
Figura 19: Anne de Green Gables. Fonte: Manual Geek (2021).....	39
Figura 20: Lucy Maud Montgomery. Fonte: KINDREDSPIRITMICHAEL (2023).....	40
Figura 21: Anne de Green Gables - Ciranda Cultural (2020), Autêntica (2019) e Pedrazul (2018).....	42
Figura 22: Anne de Avonlea - Ciranda Cultural (2020), Autêntica (2019) e Pedrazul (2018). Fonte: A autora (2023).....	43
Figura 23: Anne da Ilha - Ciranda Cultural (2020), Autêntica (2019) e Coerência (2020). Fonte: A autora (2023).....	44
Figura 24: Anne de Windy Poplars - Ciranda Cultural (2020), Autêntica (2019) e Coerência (2020). Fonte: A autora (2023).....	45
Figura 25: Anne e a Casa dos Sonhos - Ciranda Cultural (2020), Autêntica (2019) e Coerência (2020). Fonte: A autora (2023).....	46

Figura 26: Anne de Ingleside - Ciranda Cultural (2020), Autêntica (2019) e Coerência (2020). Fonte: A autora (2023).....	47
Figura 27: Vale do Arco-íris - Ciranda Cultural (2020), Pedrazul (2018) e Publicação independente (2020). Fonte: A autora (2023).....	48
Figura 28: Rilla de Ingleside, Ciranda Cultural (2020).....	49
Figura 29: Rilla de Ingleside, Editora Pedrazul (2022).....	49
Figura 30: Rilla di Ingleside, Editora Gallucci (2020).....	49
Figura 31: Crônicas de Avonlea, Ciranda Cultural (2020).....	50
Figura 32: Mais Crônicas de Avonlea, Ciranda Cultural (2020).....	50
Figura 33: Os Contos dos Blythes volumes 1 e 2 e Os Poemas dos Blythes, Ciranda Cultural (2020).....	50
Figura 34: Design editorial. Fonte: Taiana Braga (2021).....	52
Figura 35: Livros do John Green. Fonte: Prateleira de Cima (2022).....	52
Figura 36: Dom João IV. Fonte: Albertus Jacob Frans Gregorius (1826).....	53
Figura 37: Machado de Assis. Fonte: Brasil Escola (2007).....	53
Figura 38: Aluísio de Azevedo. Fonte: Academia Brasileira de Letras.....	53
Figura 39: Editora Monteiro Lobato & Cia. Fonte: Alesp.....	54
Figura 40: Monteiro Lobato. Fonte: Editora Landmark.....	54
Figura 41: Fundação Getúlio Vargas (FGV). Fonte: Fundação Getúlio Vargas.....	54
Figura 42: Formato. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	56
Figura 43: Formato de página. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	57
Figura 44: Layout de revista. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	58
Figura 45: Margem. Fonte: Chief of Design (2017).....	59
Figura 46: Guias horizontais. Fonte: Chief of Design (2017).....	60
Figura 47: Colunas. Fonte: Chief of Design (2017).....	61
Figura 48: Calhas. Fonte: Chief of Design (2017).....	61
Figura 49: Módulos. Fonte: Chief of Design (2017).....	62
Figura 50: Marcadores. Fonte: Chief of Design (2017).....	62
Figura 51: Zonas especiais. Fonte: Chief of Design (2017).....	63
Figura 52: Grid retangular. Fonte: A autora (2023).....	64
Figura 53: Grid de colunas. Fonte: A autora (2023).....	65
Figura 54: Grid modular. Fonte: A autora (2023).....	66

Figura 55: Grid hierárquico. Fonte: A autora (2023).....	66
Figura 56: Retângulo áureo. Fonte: Viva Decora (2022).....	67
Figura 57: Proporção áurea na natureza. Fonte: Oxigenweb (2015).....	68
Figura 58: Grid áureo em cartaz de filme. Walter Mattos (2015).....	68
Figura 59: Grid áureo em cartaz de filme. Fonte: Walter Mattos (2016).....	68
Figura 60: Grid áureo em layout de cartão de visitas. Fonte: Designers brasileiros (2015).....	69
Figura 61: Grid áureo na elaboração de uma marca. Fonte: Publicitários Criativos (2017).....	69
Figura 62: Legibilidade. Fonte: João Carlos Riccó Plácido da Silva (2013).....	70
Figura 63: Tamanho do ponto. Fonte: Clube do Design (2023).....	70
Figura 64: Tipo e entrelinha. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	71
Figura 65: Espaço "eme" e "ene". Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	72
Figura 66: Marius Bern. Fonte: Gilvan Samico (1953).....	73
Figura 67: Capa "Shirley". Fonte: Editora Civilização Brasileira (1965).....	74
Figura 68: Texto roman. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	74
Figura 69: Texto itálico. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	75
Figura 70: Texto claro (light). Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	75
Figura 71: Texto condensado. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	75
Figura 72: Texto negrito. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	75
Figura 73: Texto estendido. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	76
Figura 74: Texto book. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	76
Figura 75: Anatomia do tipo. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	77
Figura 76: Texto maiúsculo (Trajan). Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	78
Figura 77: Texto minúsculo. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	78
Figura 78: Caracteres Caudais. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	78
Figura 79: Versaletes (Mrs Eaves). Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	78
Figura 80: Ligaturas. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	79
Figura 81: Texto display (Bodoni pôster). Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	79
Figura 82: Texto CamelCase. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	79
Figura 83: Caracteres Pl. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	79
Figura 84: Dingbats. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012).....	80

Figura 85: Texto unicameral (Bayer Universal). Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)	80
Figura 86: Script (Künstler Script). Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)	80
Figura 87: Texto vazado (Rosewood). Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)	80
Figura 88: Letras negras (Blackletter). Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)	81
Figura 89: Fontes com serifa. Fonte: Agência WX (2018)	82
Figura 90: Fontes sem serifa. Fonte: FuturaIM (2021)	82
Figura 91: Fontes cursivas. Fonte: sccscofield (2022)	83
Figura 92: Subclassificações de famílias tipográficas. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)	83
Figura 93: Kerning. Fonte: Adobe (2023)	84
Figura 94: Espacejamento (tracking). Fonte: Ellen Lupton (2013)	85
Figura 95: Imagem rasterizada ampliada. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)	87
Figura 96: Vetor ampliado. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)	87
Figura 97: Manipulação de imagens. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)	89
Figura 98: Manipulação de imagens. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)	90
Figura 99: Cores primárias de síntese aditiva. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)	91
Figura 100: Impressão usando perfil CMYK. Fonte: Max Artes Gráficas	92
Figura 101: Escala de matiz. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)	93
Figura 102: Círculo cromático. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)	94
Figura 103: Tríade. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)	94
Figura 104: Cores análogas. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)	95
Figura 105: Cores complementares. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)	95
Figura 106: Cores complementares mútuas. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)	96
Figura 107: Cor complementar próxima. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)	96
Figura 108: Cores complementares duplas. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)	97
Figura 109: Painel semântico - Azul. Fonte: A autora (2023)	99
Figura 110: Painel semântico - Vermelho . Fonte: A autora (2023)	100
Figura 111: Painel semântico - Amarelo. Fonte: A autora (2023)	101
Figura 112: Painel semântico - Verde. Fonte: A autora (2023)	102
Figura 113: Painel semântico - Preto. Fonte: A autora (2023)	104
Figura 114: Painel semântico - Branco. Fonte: A autora (2023)	105

Figura 115: Painel semântico - Laranja. Fonte: A autora (2023).....	107
Figura 116: Painel semântico - Violeta. Fonte: A autora (2023).....	108
Figura 117: Painel semântico - Rosa. Fonte: A autora (2023).....	109
Figura 118: Painel semântico - Marrom. Fonte: A autora (2023).....	110
Figura 119: Catálogo de tintas. Fonte: CAPARROZ (2012).....	112
Figura 120: Escala Pantone. Fonte: Pantone.....	113
Figura 121: Escala CMYK. Fonte: seriana.com.br.....	113
Figura 122: Amostra de cor. Fonte: Gráfica Forma Certa.....	114
Figura 123: Refile. Fonte: Gráfica Forma Certa.....	115
Figura 124: Dobradura. Fonte: Blog Zap Gráfica.....	116
Figura 125: Vincagem. Fonte: Blog Zap Gráfica.....	116
Figura 126: Encadernação canoa. Fonte: ML Paper.....	116
Figura 127: Encadernação com costura e cola. Fonte: ML Paper.....	117
Figura 128: Livro com capa dura (Fonte: Pingblack).....	117
Figura 129: Hot stamping. Fonte: Elo7.....	118
Figura 130: Relevo americano. Fonte: Elo7.....	118
Figura 131: Plastificação. Fonte: Connect Print.....	118
Figura 132: Laminação. Fonte: Futura Express.....	118
Figura 133: Tipos de papel. Fonte: Blog Contabilista.....	119
Figura 134: Relações sígnicas. Fonte: Prof. Diego Piovesan Medeiros.....	123
Figura 135: Signo em si. Fonte: Prof. Diego Piovesan Medeiros.....	123
Figura 136: Objeto. Fonte: Prof. Diego Piovesan Medeiros.....	124
Figura 137: Interpretante. Fonte: Prof. Diego Piovesan Medeiros.....	124
Figura 138: Relações sígnicas 2. Fonte: Prof. Diego Piovesan Medeiros.....	125
Figura 139: Painel semântico - Cartum. Fonte: A autora (2023).....	126
Figura 140: Painel semântico - Mangá. Fonte: A autora (2023).....	127
Figura 141: Painel semântico - Aquarela. Fonte: A autora (2023).....	128
Figura 142: Box comemorativo de 20 anos de Harry Potter. Editora Rocco (2021)	130
Figura 143: Box Perdida (edição especial). Fonte: Editora Verus (2022).....	131
Figura 144: Box Perdida (edição especial). Fonte: Editora Verus (2022).....	131
Figura 145: Box Os Bridgertons - Edição luxo. Fonte: Editora Arqueiro (2022).....	132
Figura 146: Box Os Bridgertons - Edição luxo. Fonte: Editora Arqueiro (2022).....	133

Figura 147: Box Os Bridgertons - Edição luxo. Fonte: Editora Arqueiro (2022).....	133
Figura 148: Box O castelo animado. Fonte: Editora Galera (2021).....	134
Figura 149: Box O castelo animado. Fonte: Editora Galera (2021).....	135
Figura 150: Dia 1 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	136
Figura 151: Dia 2 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	137
Figura 152: Dia 3 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	137
Figura 153: Dia 4 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	138
Figura 154: Pergunta 1, respondente 1 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	139
Figura 155: Pergunta 2, respondente 1 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	139
Figura 156: Pergunta 3, respondente 1 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	140
Figura 157: Pergunta 4, respondente 1 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	141
Figura 158: Pergunta 1, respondente 2 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	142
Figura 159: Pergunta 2, respondente 2 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	142
Figura 160: Pergunta 3, respondente 2 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	143
Figura 161: Pergunta 4, respondente 2 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	144
Figura 162: Pergunta 1, respondente 3 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	145
Figura 163: Pergunta 2, respondente 3 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	145
Figura 164: Pergunta 3, respondente 3 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	146
Figura 165: Pergunta 4, respondente 3 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	147

Figura 166: Pergunta 1, respondente 4 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	148
Figura 167: Pergunta 2, respondente 4 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	148
Figura 168: Pergunta 3, respondente 4 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	149
Figura 169: Pergunta 4, respondente 4 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023).....	150
Figura 170: Cartões de insight 1-6. Fonte: A autora (2023).....	151
Figura 171: Cartões de insight 7-12. Fonte: A autora (2023).....	152
Figura 172: Cartões de insight 13-18. Fonte: A autora (2023).....	153
Figura 173: Cartões de insight 19-24. Fonte: A autora (2023).....	154
Figura 174: Diagrama de afinidades. Fonte: A autora (2023).....	155
Figura 175: Persona 1. Fonte: A autora (2023).....	158
Figura 176: Persona 2. Fonte: A autora (2023).....	159
Figura 177: Persona 3. Fonte: A autora (2023).....	160
Figura 178: Persona 4. Fonte: A autora (2023).....	161
Figura 179: Painel semântico - Vintage. Fonte: A autora (2023).....	163
Figura 180: Painel semântico - Cottagecore. Fonte: A autora (2023).....	164
Figura 181: Percy Jackson e os Olimpianos. Fonte: Editora Intrínseca (2023).....	165
Figura 182: Coleção Especial Sherlock Holmes. Fonte: Editora Ciranda Cultural (2021).....	166
Figura 183: Modelos de grid para o miolo do livro.....	168
Figura 184: Modelos de grid para as capas dos livros.....	170
Figura 185: Tipografia Caveat para o título.....	171
Figura 186: Alternativas de tipografia para o título.....	172
Figura 187: Título em grid - Anne de Green Gables. Fonte: A autora (2023).....	173
Figura 188: Título em grid - Anne de Avonlea. Fonte: A autora (2023).....	173
Figura 189: Título em grid - Anne da Ilha. Fonte: A autora (2023).....	174
Figura 190: Título em grid - Anne de Windy Poplars. Fonte: A autora (2023).....	174
Figura 191: Título em grid - Anne e a Casa dos Sonhos. Fonte: A autora (2023)...	175
Figura 192: Título em grid - Anne de Ingleside. Fonte: A autora (2023).....	175

Figura 193: Título em grid - Vale do Arco-Íris. Fonte: A autora (2023).....	176
Figura 194: Título em grid - Rilla de Ingleside. Fonte: A autora (2023).....	176
Figura 195: Título em grid - Crônicas de Avonlea. Fonte: A autora (2023).....	177
Figura 196: Título em grid - Mais crônicas de Avonlea. Fonte: A autora (2023).....	177
Figura 197: Título em grid - Os contos dos Blythes - volume I. Fonte: A autora (2023) .....	178
Figura 198: Título em grid - Os contos dos Blythes - volume II Fonte: A autora (2023) .....	178
Figura 199: Título em grid - Os poemas dos Blythes. Fonte: A autora (2023).....	179
Figura 200: Alternativas para capa.....	180
Figura 201: Alternativa 1 de configuração das capas (1-8). Fonte: A autora (2023) .....	181
Figura 202: Alternativa 2 de configuração das capas (1-8). Fonte: A autora (2023) .....	182
Figura 203: Alternativa 3 de configuração das capas (1-8). Fonte: A autora (2023) .....	182
Figura 204: Ilustração de Anne de Green Gables em aquarela. Fonte: A autora (2023).....	184
Figura 205: Capa completa 1. Fonte: A autora (2023).....	184
Figura 206: Capa completa 2. Fonte: A autora (2023).....	185
Figura 207: Capa completa 3. Fonte: A autora (2023).....	185
Figura 208: Capa completa 4. Fonte: A autora (2023).....	186
Figura 209: Capa completa 5. Fonte: A autora (2023).....	186
Figura 210: Capa completa 6. Fonte: A autora (2023).....	187
Figura 211: Capa completa 7. Fonte: A autora (2023).....	187
Figura 212: Capa completa 8. Fonte: A autora (2023).....	188
Figura 213: Lombadas complementares da edição. Fonte: A autora (2023).....	189
Figura 214: Capas dos volumes 9 ao 13. Fonte: A autora (2023).....	190
Figura 215: Folha de rosto grid modular. Fonte: A autora (2023).....	192
Figura 216: Sumário grid modular. Fonte: A autora (2023).....	193
Figura 217: Página capitular e corpo do texto em grid modular. Fonte: A autora (2023).....	194

Figura 218: Modelo do box 1 da edição. Fonte: A autora (2023).....	195
Figura 219: Modelo do livro 1 impresso em capa dura. Fonte: A autora (2023).....	196
Figura 220: Marcador de brinde da edição. Fonte: A autora (2023).....	197
Figura 221: Cartões de identidade de membro do Clube dos Contos. Fonte: A autora (2023).....	198

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Matriz de posicionamento 1 - Conceitos. Fonte: A autora (2023).....	167
Tabela 2: Matriz de posicionamento 2 - Grid para o corpo do livro. Fonte: A autora (2023).....	169
Tabela 3: Matriz de posicionamento 3 - Grid para as capas dos livros. Fonte: A autora (2023).....	170
Tabela 4: Matriz de posicionamento 4 - Tipografia no título. Fonte: A autora (2023).....	172
Tabela 5: Matriz de posicionamento 5 - Alternativas para capas. Fonte: A autora (2023).....	180
Tabela 6: Matriz de posicionamento 6 - Cores das capas. Fonte: A autora (2023).	183

## 1. INTRODUÇÃO

A capa de um livro é um elemento fundamental em sua composição. É, em muitas das vezes, o primeiro contato que um leitor tem com uma obra, e pode ser um fator decisivo na decisão de comprar ou não um livro. “Trata-se de uma etapa prévia ao mergulho no texto” (NEWLANDS, 2006, p. 17).

Para o autor Natsume Sōseki (夏目 漱石, Sōseki Natsume, 1867 – 1916), um livro deveria ter uma capa extravagante, que prendesse a atenção do leitor e fizesse com que ele o considerasse um tesouro precioso, não se importando nem mesmo com o preço na hora de realizar a compra. Seu pensamento, apesar de algumas problemáticas, o levou ao artista Goyō Hashiguchi (橋口 五葉, Hashiguchi Goyō, 1880 – 1921), que se tornou responsável pelo projeto gráfico de um dos seus livros mais famosos no contexto atual, “Eu Sou Um Gato” (吾輩は猫である). Para Goyō – que tinha certa familiaridade com conceitos de design e seu lado comercial – mais do que ser visto como uma superfície plana, um livro deveria ser reconhecido como o conjunto de suas partes: capa, lombada e verso. Além disso, séries de livros em particular – que com frequência são vistas somente pelas lombadas dos livros – deveriam ser vistas como objetos sólidos e uma bela peça de decoração.

Por essa linha de pensamento ter se popularizado casos como a edição de 2015 do box da série de livros de Harry Potter – uma série de fantasia escrita por J.K. Rowling – em que as lombadas dos livros formam, quando enfileiradas na ordem correta dos volumes, uma ilustração do castelo de Hogwarts – a escola de magia onde os livros se passam. Outras sagas de livros têm edições especiais de lançamento, edições de colecionadores, todas essas lançadas sob essa ideia de tornar livros objetos preciosos para seus donos. A série de livros “Anne of Green Gables” de L. M. Montgomery, entretanto, não foi contemplada por algo como uma “edição de colecionador”, ou “especial de aniversário de lançamento”, apesar da série ter seu primeiro livro lançado em 1908, e até ter sido adaptada para diferentes mídias diversas vezes – sendo a adaptação mais recente uma série pelo serviço de streaming Netflix, intitulada “Anne with an E”, que fez muito sucesso com o público geral durante o lançamento de suas três temporadas.

A história é sobre Anne, uma órfã que foi levada para morar com os irmãos Matthew e Marilla Cuthbert por engano, já que eles queriam um menino para ajudar com as tarefas da fazenda de Green Gables, localizada na comunidade fictícia de Avonlea, na Ilha do Príncipe Eduardo, Canadá. Os livros acompanham a vida de Anne desde os seus 11 anos até os 75, tratando tópicos sobre seu crescimento, seu primeiro amor, seus estudos, e sua família. A narrativa fez um sucesso especial no Japão, onde o público se sentiu cativado pela história da pequena Anne, e se apaixonou pelos cenários maravilhosos descritos. O carinho e respeito do público japonês pela história é tão grande, que o primeiro livro, “Anne de Green Gables” (traduzido como “赤毛のアン”, ou Ann de cabelos ruivos), é até mesmo parte do currículo de algumas escolas.

A chave para a valorização desse tipo de obra está em grande parte no design editorial, onde se projeta livros, jornais, revistas, e demais peças que tenham como fator de distinção de outras o volume significativo de informações (O VALOR..., 2003).

## **1.1. Problematização**

O problema encontrado, que este projeto busca solucionar, é a desvalorização no mercado da série de livros “Anne de Green Gables”.

Uma obra tão antiga, com tantas adaptações bem-sucedidas, deveria já ter algumas poucas edições especiais - comemorativas de aniversário de lançamento global e local, de lançamento de suas adaptações, dentre outras.

## **1.2. Objetivos**

### **1.2.1. Objetivo geral**

Desenvolver um box comemorativo de 115 anos do lançamento do primeiro livro de “Anne de Green Gables”.

### **1.2.2. Objetivos específicos**

- Design das capas de todos os 13 títulos da série de livros;
- Criação de uma ilustração que faça as lombadas dos livros se completarem;
- Design do box onde os livros serão vendidos;
- Idealizar brindes para esta edição dos livros, como marca páginas, cartões, etc.

### **1.3. Justificativa**

No ano de 2020, para comemorar o aniversário de 20 anos do lançamento dos livros de Harry Potter no Brasil, a editora Rocco preparou uma edição especial do box dos livros, com eles em capa dura e ilustrações inéditas nas capas dos livros e na própria caixa em que eles são vendidos. Apesar das controvérsias em que a autora dos livros se envolveu, a edição comemorativa foi um sucesso entre os fãs, que ganharam mais uma edição dos livros para a lista de aquisições de colecionadores.

Em um caso similar, a editora Galera faz periodicamente o lançamento de edições especiais de uma de suas séries de livros de maior sucesso, Corte de Espinhos e Rosas de Sarah J. Maas, abrangendo desde edições especiais em capa dura, conjuntos com brindes como almofadas, tiaras, marcadores de página, até uma versão completamente reimaginada dos livros, chamada de edição de luxo.

Com esses e muitos outros casos de edições especiais de sucessos literários, pode-se concluir que é uma prática normal no mercado.

Segundo Goyō. “Livros devem ser vistos como objetos sólidos [...] Séries de livros, em particular, geralmente são vistas pelas lombadas [...] deveriam ser vistas como objetos de decoração de interiores.”

Dessa forma, este projeto se propõe a trazer conceitos de design editorial de forma a solucionar adequadamente a falta de uma edição especial de lançamento da obra centenária Anne de Green Gables.

#### **1.4. Métodos e Técnicas**

O método que será utilizado para o desenvolvimento deste projeto é o Design Thinking descrito no livro Design Thinking - Inovação em Negócios dos autores Maurício Vianna, Ysmar Vianna, Isabel K. Adler, Brenda Lucena e Beatriz Russo (2012), que consiste em quatro etapas principais: Imersão, Análise e Síntese, Ideação e Prototipação.

##### **1.4.1. Imersão**

Nesta etapa, é feita de fato uma imersão no problema, entendendo seu contexto de vários pontos de vista. Divide-se em duas etapas secundárias, para facilitar o entendimento: Imersão preliminar e Imersão em profundidade.

##### **Imersão preliminar**

Esta sub etapa é dedicada a uma aproximação inicial do problema, onde se faz através de pesquisas o entendimento do contexto em que ele está inserido.

As técnicas descritas por Vianna et al (2012) que são pertinentes a esta etapa são: Reenquadramento, Pesquisa exploratória e Pesquisa desk.

O reenquadramento é utilizado para se colocar o problema em questão sob diferentes ângulos e perspectivas, para possivelmente quebrar linhas de pensamento já estabelecidas com base em suposições.

A pesquisa exploratória tem a função de gerar uma familiaridade com a situação atual do problema, auxiliando na definição não só de perfis de usuário, mas também nos temas a serem abordados na pesquisa desk.

Já a pesquisa desk engloba todo tipo de pesquisa feita sobre os assuntos que envolvem o projeto, feita em meios diversos (websites, livros, revistas, blogs, artigos, entre outros).

### **Imersão em profundidade**

É onde se levanta informações sobre o contexto em que os atores e o assunto estão inseridos. As técnicas mencionadas por Vianna et al (2012) são: Entrevistas, Cadernos de Sensibilização, Sessões Generativas, um dia na vida e Sombra. Neste projeto, as técnicas utilizadas serão as descritas a seguir:

Entrevistas: através de uma conversa com o entrevistado, busca-se obter informações pertinentes ao projeto, através de perguntas.

Cadernos de sensibilização: permite que o usuário faça um relato de suas atividades no dia a dia, ao longo de um período.

#### **1.4.2. Análise e Síntese**

Esta etapa tem a função de realizar uma análise das informações obtidas durante a Imersão e organizar os insights obtidos, de forma a obter padrões que ajudem a solucionar o problema. As técnicas descritas por Vianna et al (2012) são:

Cartões de insight, Diagrama de afinidades, Mapa conceitual, Critérios norteadores, Personas, Mapa de empatia, Jornada do usuário e Blueprint.

Neste projeto, serão usadas as seguintes técnicas:

Cartões de insight: Com base nos dados obtidos na fase de Imersão, gera-se reflexões que são colocadas em forma de cartões.

Critérios norteadores: São diretrizes que se usa para destacar aspectos do projeto que não devem ser deixados de lado ao longo de seu desenvolvimento;

Personas: são personagens fictícios que representam motivações, desejos, necessidades e expectativas que são observados em usuários reais durante o processo de Imersão.

Mapa de empatia: é uma técnica usada para sintetizar informações sobre o usuário de forma aprofundada, abordando o que ele diz, faz, pensa e sente.

### **1.4.3. Ideação**

Com os dados obtidos durante a Imersão devidamente analisados e organizados, realiza-se a Ideação, onde se tem o objetivo de gerar soluções inovadoras e criativas para o problema. As técnicas de Ideação descritas por Vianna et al (2012) são: Brainstorming, workshop de cocriação, cardápio de ideias e matriz de posicionamento.

### **1.4.4. Prototipação**

Esta etapa tem como função testar ideias geradas durante a Ideação. Apesar de ser a última etapa do método, pode ser realizada ao longo de todo o projeto, em paralelo com a Imersão e Ideação. As técnicas descritas por Vianna et al (2012) são: Protótipo em papel, modelo de volume, encenação, storyboard protótipo de serviços.

## 2. IMERSÃO

### 2.1. Imersão preliminar

#### 2.1.1. Reenquadramento

Durante esta fase de reenquadramento, analisaremos o que já foi feito no mercado quando se fala de “edições especiais” ou “edições comemorativas” no que diz respeito à série de livros “Anne de Green Gables”, e analisar seus pontos positivos, negativos e interessantes.

##### 2.1.1.1. The Complete Anne of Green Gables: The Life and Adventures of the Most Beloved and Timeless Heroine in All of Fiction



Figura 1: The Complete Anne of Green Gables. Fonte: Editora Starfire (1998)

Esta edição inglesa dos livros de Montgomery, pela editora Starfire, em uma reimpressão de 1998, é uma das primeiras edições “especiais” que se encontra de Anne de Green Gables. Ela conta com os oito livros principais da série em um box. Todos eles têm um formato mais próximo de um formato quadrado, e possuem uma versão em capa dura e outra versão econômica.

**Pontos positivos:** As capas têm cores bem distintas, que proporciona uma diferenciação clara entre os livros mesmo olhando somente as lombadas, e a variedade de edição de capa dura e econômica são fatores importantes para abranger mais do público-alvo.

**Pontos negativos:** As capas, para algumas pessoas, podem parecer ultrapassadas, por serem muito antigas. Esta edição não contempla os demais livros que pertencem à série, o que faz com que os fãs precisem comprar separadamente.

**Pontos interessantes:** Toda a estética mais antiga é interessante até hoje por se relacionar bem com o fato de que Anne de Green Gables é uma obra centenária. Além disso, a escolha de fazer duas versões diferentes do box para ser mais acessível ao público foi interessante e se diferencia bastante do padrão que se vê no mercado.

### 2.1.1.2. Coleção Especial Anne de Green Gables

Esta edição, lançada pela editora Ciranda Cultural em 2020, trás seis volumes da série, que já foram previamente lançados pela editora, em um box com alguns brindes.



Figura 2: Box Anne de Green Gables. Fonte: Editora Ciranda Cultural (2020)



Figura 3: Box Anne de Green Gables. Fonte: Editora Ciranda Cultural (2020)

**Pontos positivos:** Esses livros trazem uma estética bem atrativa para o público mais jovem, que é justamente o público-alvo dos livros de Montgomery. É um box bem mais acessível para os fãs da série que não podem gastar centenas de reais com um box.

**Pontos negativos:** Este box só contempla seis dos oito volumes principais, e nenhum dos livros complementares. Os brindes são somente cartões com frases sobre os livros e as mesmas ilustrações das capas.

**Pontos interessantes:** O formato escolhido para os cartões dos brindes, uma folha símbolo do Canadá, país em que a história se passa, é diferente. As ilustrações dos livros mostram a protagonista durante épocas da sua vida, o que logo no primeiro momento diz ao leitor o que esperar do livro.

### **2.1.2. Pesquisa exploratória**

Durante a fase da pesquisa exploratória, foi elaborado um questionário que foi colocado na internet para que pessoas pudessem responder. Ele foi dividido em duas seções, sendo a primeira sobre leitura no geral, e a segunda sobre a série de livros Anne de Green Gables.

#### **Seção 1**

- 1) Qual é a sua idade?
- 2) Com qual gênero você se identifica?
- 3) Como você classificaria seu interesse por leitura?
- 4) Sobre os livros que você lê, você prefere que eles sejam em: (volume único, trilogia, sagas extensas, outro)
- 5) Como você classificaria seu interesse por edições especiais de livros que você gosta?
- 6) Como você classificaria seu interesse por edições especiais de livros que você não é tão familiarizado?

7) Para você, quais são os elementos de uma edição especial que tornam ela de fato preciosa de se ter na estante? (Discursiva)

## **Seção 2**

8) Qual foi o seu primeiro contato com a série Anne de Green Gables? (Livro, adaptação anime, adaptação Netflix, outro)

9) Caso tenha conhecido por uma das adaptações dos livros, você teria interesse em ler os livros?

10) Como você classificaria sua vontade ter uma edição especial em formato de box da série de livros Anne de Green Gables?

11) Para você, qual é o formato ideal de uma edição especial em formato de box da série de livros Anne de Green Gables? (físico ou digital)

12) Para você, o que não poderia faltar em uma edição especial em formato de box da série de livros Anne de Green Gables? (Discursiva)

## **Resultados da pesquisa – Seção 1**

A primeira seção do questionário, com perguntas mais generalizadas sobre os respondentes e sobre seus gostos por leitura teve um total de 40 respostas.

### **Pergunta 1: Qual é a sua idade?**

De acordo com a pesquisa, 72,5% dos respondentes tinham entre 19 e 25 anos, 15% tinham até 18 anos, 7,5% tinham entre 26 e 35 anos e somente 5% tinham acima de 35 anos. Todas as respostas dadas por respondentes abaixo de 18 anos foram descartadas para as próximas perguntas.

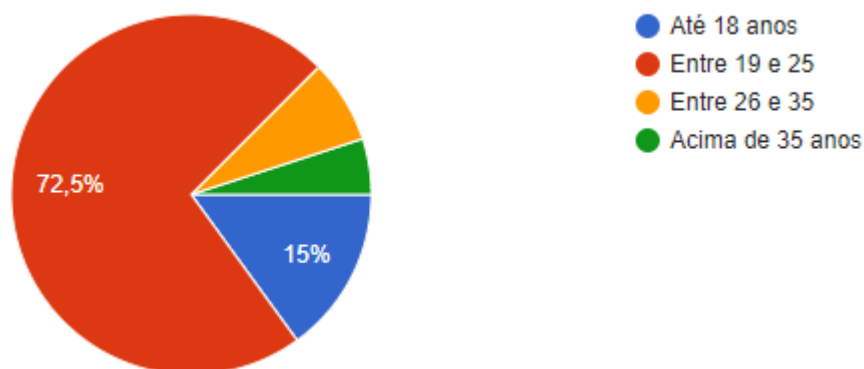


Figura 4: Pergunta 1 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023)

### Pergunta 2: Com qual gênero você se identifica?

Na segunda pergunta, 62,5% dos respondentes se identificaram com o gênero feminino, 22,5% com o gênero masculino e 15% se identificaram como não binários.

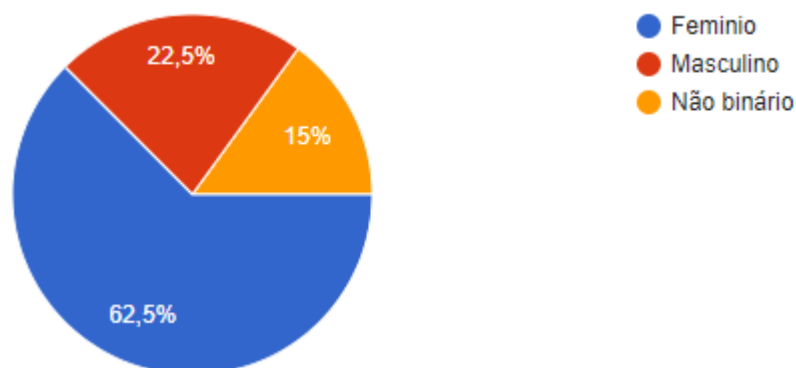


Figura 5: Pergunta 2 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023)

### Pergunta 3: Como você classificaria seu interesse por leitura?

45% dos respondentes disseram que seu hábito de leitura se resume a ler esporadicamente por diversão, 30% respondeu que só lê quando é necessário, 22,5% disseram que estão sempre lendo, e 2,5% responderam que não leem.

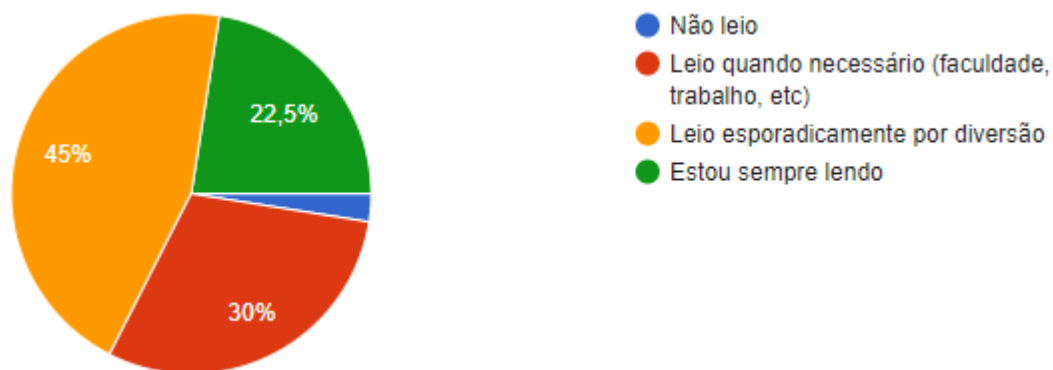


Figura 6: Pergunta 3 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023)

**Pergunta 4: Sobre os livros que você lê, você prefere que eles sejam em: (volume único, trilogia, sagas de média duração ou de longa duração)**

42,5% dos respondentes disseram que preferem ler volumes únicos, 22,5% disseram que preferem ler trilogias, e empatado, com os dois em 17,5% cada, estão aqueles que preferem ler sagas médias (até 5 livros) ou longas (mais de 5 livros)

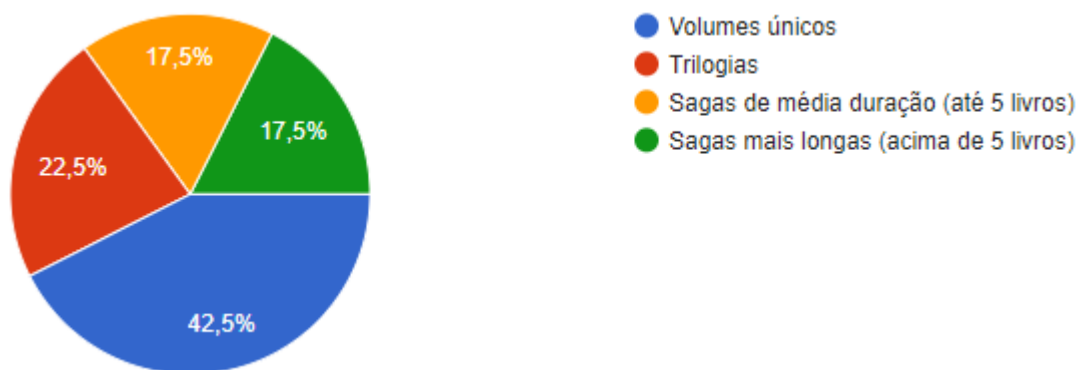


Figura 7: Pergunta 4 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023)

**Pergunta 5: Como você classificaria seu interesse por edições especiais de livros que você gosta?**

60% dos respondentes disseram que acham interessante e compraria se tivesse dinheiro sobrando. 20% dos respondentes disseram que acham interessante, mas não comprariam, e 17,5% responderam que compraria de qualquer forma por ser de um livro que gosta. Somente 2,5% disseram que não tem interesse algum.

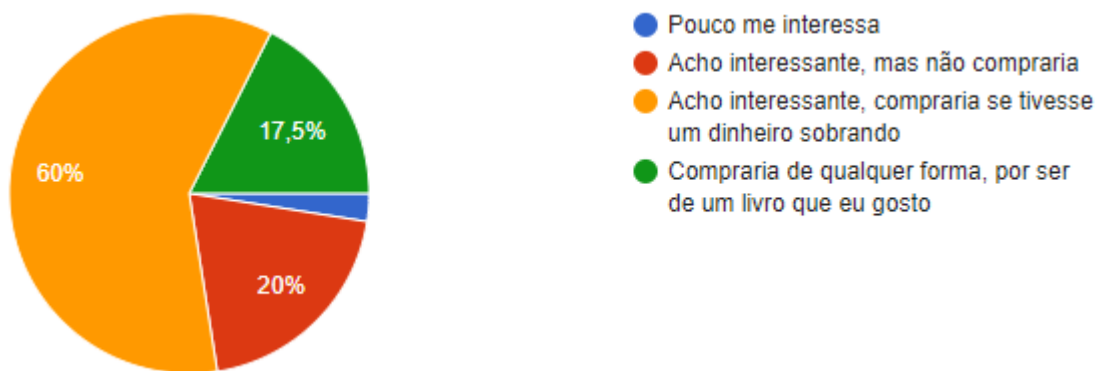


Figura 8: Pergunta 5 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023)

**Pergunta 6: Como você classificaria seu interesse por edições especiais de livros que você não é tão familiarizado?**

45% das pessoas que participaram da pesquisa disseram que acham interessante, mas não comprariam edições especiais de livros que eles não são tão familiarizados. 30% responderam que acham interessante, mas só comprariam se o produto chamasse muito a atenção deles. Outros 20% disseram que não se interessam, enquanto 5% responderam que compraria de qualquer forma, por gostarem de colecionar livros.



Figura 9: Pergunta 6 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023)

**Pergunta 7: Para você, quais são os elementos de uma edição especial que tornam ela de fato preciosa de se ter na estante?**

A última pergunta era uma discursiva, e tiveram muitas respostas semelhantes. Fazendo um apanhado geral, as características mais comuns nas respostas foram: capa dura, fitilho, capa e box esteticamente agradáveis, acabamentos diferenciados, as lombadas juntas formando algo com relação ao conteúdo, ilustrações, incluir brindes, páginas novas e exclusivas.

---

Para você, quais são os elementos de uma edição especial que tornam ela de fato preciosa de se ter na estante?

40 respostas

Capa dura, fitilho, capas bonitas

Uma seção com comentários inéditos do autor a respeito da obra, um trabalho de arte bem pensado, não só em ilustrações (caso o livro possua), mas também na capaz, nas páginas, na fonte etc.

um box esteticamente bonito

Capa única

Eu gostar dos livros kk

ser esteticamente agradável e ter um visual único

Capa especial, capa dura

A capa faz muita diferença na escolha.

Capa diferente. acabamento especial. extras da história e brindes como cartões. mapas. etc

---

Figura 10: Pergunta 7 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023)

---

Para você, quais são os elementos de uma edição especial que tornam ela de fato preciosa de se ter na estante?

40 respostas

outra capa e talvez uns desenhos e tipografia diferente, tbm acho legal quando colocam o mapa do local q os personagens estão

Com as lombadas juntas formando uma imagem referente ao conteúdo da coleção

Ter capa dura, ilustrações dentro da história, acabamentos diferentes na capa.

Que tenham elementos interessantes e únicos, como uma box bonita, talvez algum marca-páginas belíssimo

Conseguir representar o livro de uma forma mais interessante e criativa que o original. Além de ter elementos adicionais, como conteúdo adicional.

Capa dura, ilustrações, "brindes", etc.

Capa dura, formatação da escrita, artes inéditas nas capas de cada volume, espessura da folha e, principalmente, uma caixa ilustrada

---

Figura 11: Pergunta 7 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023)

---

Para você, quais são os elementos de uma edição especial que tornam ela de fato preciosa de se ter na estante?

40 respostas

- a raridade e qualidade da edição
- Capa dura, vários brindes
- Caso seja de um tema de meu interesse, algo que eu possa deixar a exposição para outras pessoas
- Ilustrações
- Capa dura, texturas, páginas coloridas, artes reflexivas...
- Capa dura, elementos ilustrativos (ex: mapa do local ou desenho de como o autor imaginou os personagens, etc)
- Capa dura bem elaborada, páginas exclusivas das edições especiais, fatos do backstage e fotos/ilustrações
- Capa/box bonito

Figura 12: Pergunta 7 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023)

---

Para você, quais são os elementos de uma edição especial que tornam ela de fato preciosa de se ter na estante?

40 respostas

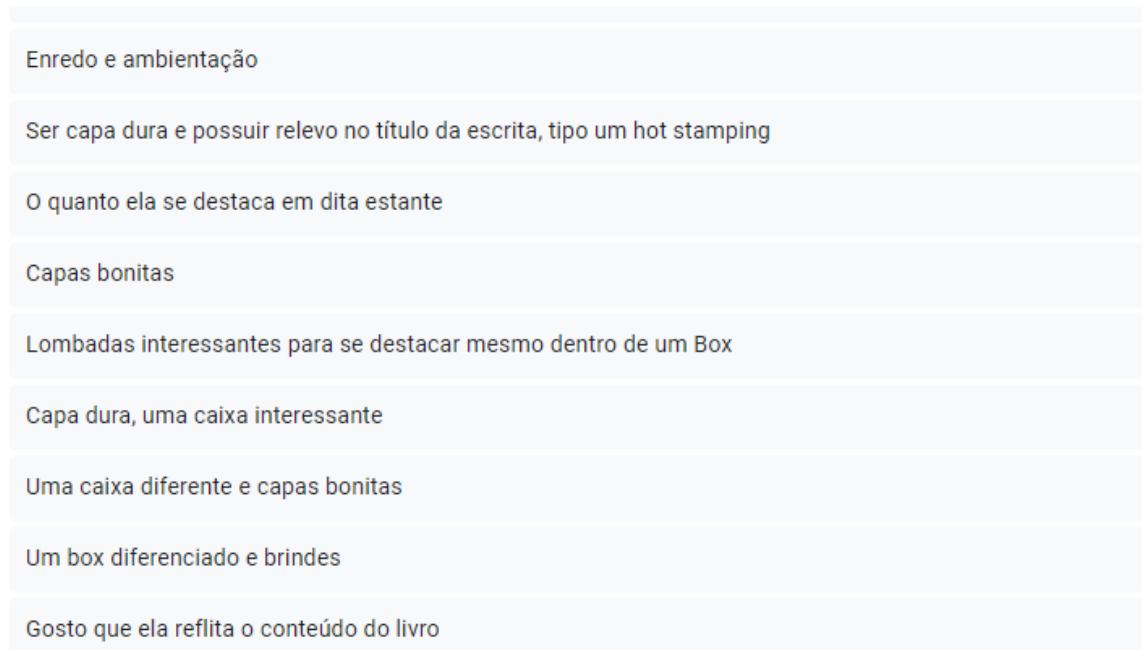


Figura 13: Pergunta 7 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023)

## Resultados da pesquisa – Seção 2

A segunda seção da pesquisa em formato de formulário envolviam perguntas mais direcionadas ao universo de Anne de Green Gables e suas adaptações, e foi orientado que aqueles respondentes que não conhecessem nada sobre o assunto, não respondessem, para que os resultados não de distanciados da realidade. 24 pessoas responderam esta seção.

**Pergunta 8: Qual foi o seu primeiro contato com a série Anne de Green Gables?**

95,8% dos respondentes disseram que conheceram o universo de Anne de Green Gables através da adaptação em série da Netflix "Anne com E", e outros 4,2% conheceram através dos livros mesmo.

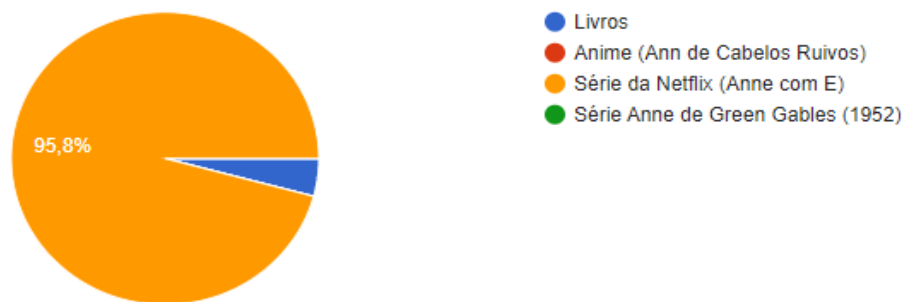


Figura 14: Pergunta 8 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023)

**Pergunta 9: Caso tenha conhecido por uma das adaptações dos livros, você teria interesse em ler os livros?**

50% dos respondentes disseram que têm interesse em ler os livros, mas ainda não começou. As pessoas que tiveram interesse e desistiram de ler e aquelas que nunca tiveram interesse em ler estão empatadas, ambas com 16,7%, enquanto outros 12,5% disseram que estavam lendo os livros no momento em que responderam a pesquisa. 4,2% disseram que já leram os livros.

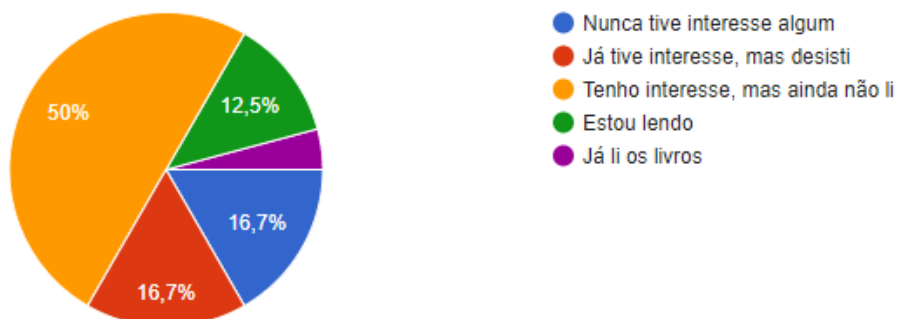


Figura 15: Pergunta 9 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023)

**Pergunta 10: Como você classificaria sua vontade ter uma edição especial em formato de box da série de livros Anne de Green Gables?**

54,2% dos respondentes disseram que gostariam de adquirir uma edição especial de Anne de Green Gables, mas que não seria uma prioridade em suas vidas. Outros 29,2% disseram não ter vontade alguma, enquanto 16,7% responderam que comprariam com certeza.

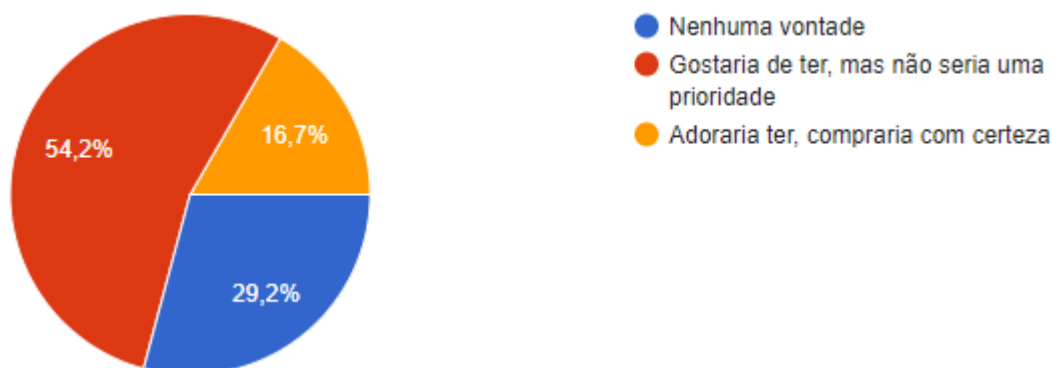


Figura 16: Pergunta 10 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023)

**Pergunta 11: Para você, qual é o formato ideal de uma edição especial em formato de box da série de livros Anne de Green Gables?**

91,7% dos respondentes disseram que o formato físico é o ideal, enquanto 8,3% responderam que preferem o formato digital (e-book).

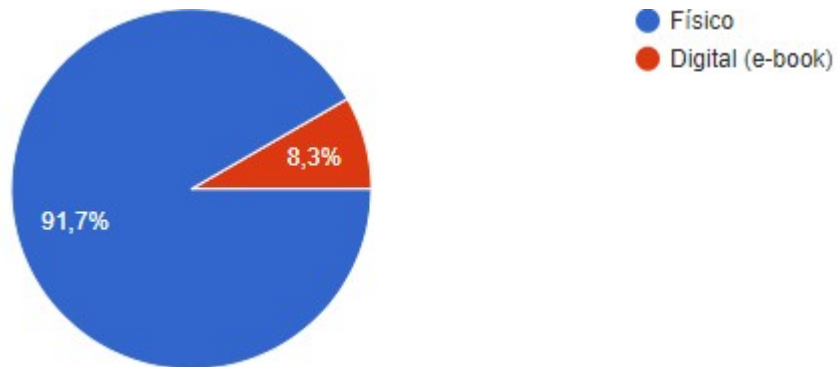


Figura 17: Pergunta 11 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023)

**Pergunta 12: Para você, o que não poderia faltar em uma edição especial em formato de box da série de livros Anne de Green Gables?**

Na questão discursiva, nem todos os participantes da pesquisa responderam. Houveram 10 respostas neste campo, que em resumo tinham as seguintes características ideiais: marcadores de página, referências de edições anteriores, inspiração na época em que o livro foi lançada, brindes variados e um box diferenciado com lombadas bem elaboradas.

Para você, o que não poderia faltar em uma edição especial de 115 anos de aniversário em formato de box da série de livros Anne de Green Gables?

10 respostas

Marcadores de página com ilustrações de cenas dos livros
Uma identidade visual bem elaborada, com inspirações artísticas trazidas da época que o livro repres
Referências da edição original
capas bonitas
Brindes especiais, posters com ilustrações
Um box decorado, lombadas que se completam, um pôster, de repente um mapa mostrando o univers
história...
Capas ilustradas
Brindes
Mais de 1000 páginas em cada

Figura 18: Pergunta 12 pesquisa exploratória. Fonte: A autora (2023)

### 2.1.3. Pesquisa desk

#### 2.1.3.1. Anne de Green Gables

Anne de Green Gables começa quando os irmãos Marilla e Matthew Cuthbert, moradores da fazenda de Green Gables, Ilha do Príncipe Eduardo, Canadá, decidem adotar um órfão para auxiliar nas tarefas da fazenda. A intenção deles era adotar um menino, mas acabam recebendo Anne Shirley, uma garotinha de 11 anos com cabelos ruivos e muita imaginação, com um espírito questionador e "a frente de seu tempo", que logo conquista seus novos pais adotivos e desperta o interesse dos moradores de Avonlea, a cidade onde a história se passa.





Figura 20: Lucy Maud Montgomery. Fonte: KINDREDSPIRITMICHAEL (2023)

Em seus diários, é possível entender o poder terapêutico que a escrita tinha para Maud, e que ela ficava feliz em saber que as dificuldades que encontrava em sua vida não atrapalhavam suas criações:

Uma das resenhas diz "o livro irradia felicidade e otimismo." Quando eu penso nas condições de preocupação, tristeza e cuidado sob as quais eu escrevi, eu fico pensando sobre isso. Graças a Deus, eu consigo manter as sombras da minha vida fora do meu trabalho. Eu não gostaria de escurecer nenhuma outra vida - ao contrário, eu quero ser uma mensageira de otimismo e luz. (The Selected Journals 1 339)

A forma como Anne, apesar de todas as adversidades em sua vida desde muito nova, se mantinha otimista, é bem fundamentada pela família compreensiva e as amigas que Anne teve ao longo da vida. Essas coisas na vida de Anne são tudo o que Montgomery gostaria de ter tido quando se viu nos momentos mais sombrios de sua vida. Ela pegou sua vivência com a depressão e transformou a

própria história, criando assim uma realidade cheia de conforto, paixão pelo mundo e imaginação desenfreada do universo de Anne de Green Gables.(PARTYKA-SITEK, 2019).

A série é composta por 13 livros no total, sendo eles 8 principais e 5 complementares.

Os primeiros volumes descritos são parte da série principal, que acompanha a vida de Anne Shirley dos 11 aos 75 anos. Os títulos são:

- Anne de Green Gables (11 a 16 anos);
- Anne de Avonlea (16 aos 18 anos);
- Anne da Ilha (18 aos 22 anos);
- Anne de Windy Poplars (22 aos 25 anos);
- Anne e a Casa dos Sonhos (25 aos 27 anos);
- Anne de Ingleside (34 aos 40 anos);
- Vale do Arco-Íris (41 aos 43 anos);
- Rilla de Ingleside (49 aos 53 anos).

### **Volume 1: Anne de Green Gables**



Figura 21: Anne de Green Gables - Ciranda Cultural (2020), Autêntica (2019) e Pedrazul (2018).

Fonte: A autora (2023)

O primeiro título da série é uma introdução ao universo de uma garotinha chamada Anne Shirley. Uma ruivinha tagarela, cheia de imaginação, vida e palavras. O começo da história é sobre como os irmãos Matthew e Marilla Cuthbert recebem Anne por engano em sua fazenda - Green Gables -, após tentarem adotar um menino para ajudar nas tarefas diárias. Matthew é recatado, curioso e gentil, enquanto Marilla é séria, rígida e compenetrada. Os dois são o completo oposto de Anne e têm certa dificuldade em se adaptar à personalidade da menina, assim como boa parte da comunidade de Avonlea - cidade onde a história se passa - também tem suas divergências com Anne.

Durante a história, acompanhamos Anne, Matthew e Marilla criando laços e se tornando uma família de fato, com pontos positivos e de desentendimento, o que torna tudo um cenário muito realista. Anne também faz amigos importantes, como Diana Barry- sua melhor amiga e alma gêmea -, e Gilbert Blythe, que para a pequena Anne é um menino detestável que implica muito com ela, mas que posteriormente se torna seu amigo querido.

Este primeiro volume trata do começo da vida de Anne, mostrando seu processo de adaptação em sua nova casa, principalmente na esfera social - cobrindo coisas como etiqueta, religião, questões de classe, conhecimento e família.

## Volume 2: Anne de Avonlea



Figura 22: Anne de Avonlea - Ciranda Cultural (2020), Autêntica (2019) e Pedrazul (2018). Fonte: A autora (2023)

Este segundo volume acompanha Anne dos 16 aos 18 anos. Mais madura, ela agora se prepara para a volta às aulas, só que dessa vez como a professora de sua antiga escola, após se formar com louvor na Academia Queens. Ela recebeu também uma bolsa para uma universidade, mas escolheu ficar em Green Gables de companhia para Marilla após a morte de Matthew. A história conta o processo de Anne de se tornar uma professora boa para seus alunos, com métodos mais humanizados, contra os castigos físicos comuns na época.

Assim como ela, Gilbert Blythe e outras amigas se tornaram educadores. Ela, Gilbert e Diana fundam a Sociedade de Melhorias de Avonlea, com a intenção de tornar o povoado mais bonito.

Além das adversidades no âmbito profissional, Anne aprende a lidar com os gêmeos que Marilla adotou, Dora e Davy Keith.

É interessante observar que nessa versão mais velha de Anne, ela é muito menos falante, mas ainda muito sonhadora e otimista, e também como a perspectiva dela sobre as pessoas ao seu redor muda de acordo com as mudanças internas pelas quais ela passa.

### Volume 3: Anne da Ilha



Figura 23: Anne da Ilha - Ciranda Cultural (2020), Autêntica (2019) e Coerência (2020). Fonte: A autora (2023)

O terceiro livro da série, Anne da Ilha, conta como Anne decide deixar Green Gables e seu trabalho para correr atrás de seu sonho de completar os estudos em Redmond College. Este volume mostra como ela e Priscilla Grant se mudam para Kingsport, e a forma como Anne consegue se sustentar durante todo o curso sem precisar recorrer a ajuda financeira de sua mãe adotiva, Marilla.

A história também adquire um toque de romance, já que há um foco maior

em Anne e Gilbert, que também se mudou para Kingsport, e todo o processo que eles levam para irem de amigos próximos a algo a mais que isso.

#### Volume 4: Anne de Windy Poplars



Figura 24: Anne de Windy Poplars - Ciranda Cultural (2020), Autêntica (2019) e Coerência (2020).  
Fonte: A autora (2023)

A história deste volume se dá ao longo de três anos, entre a formatura de Anne no Redmond College e seu casamento com Gilbert Blythe.

Com Gilbert estudando medicina em Redmond e Anne como diretora na escola Summerside, onde ela também leciona e morando em uma casa de viúvas que lhe acolheram chamada Windy Poplars, Anne precisa lidar com as pessoas excêntricas da cidade.

Há uma alternância narrativa entre o formato de cartas para Gilbert e a narrativa pelos olhos de Anne.

#### Volume 5: Anne e a Casa dos Sonhos



Figura 25: Anne e a Casa dos Sonhos - Ciranda Cultural (2020), Autêntica (2019) e Coerência (2020).  
Fonte: A autora (2023)

No quinto volume, nós acompanhamos o início da vida de casados de Anne e Gilbert, em que eles se mudam para uma casinha que Gilbert encontrou no litoral, perto da clínica médica do seu tio que ele pretende assumir. Eles chamam o lugar de "a casa dos sonhos", dando assim o título para o livro.

É uma casa velha e pequena que eles inicialmente pretendem apenas a lugar, mas que Anne tem uma conexão imediata com a casa, e especialmente com o terreno ao redor.

Assim como nos outros livros, Anne conhece pessoas novas, se envolve com elas e seus conflitos, e dessa vez ela e Gilbert têm problemas sérios e precisam se juntar para superar.

## Volume 6: Anne de Ingleside



Figura 26: Anne de Ingleside - Ciranda Cultural (2020), Autêntica (2019) e Coerência (2020). Fonte: A autora (2023)

A história do sexto volume da série se passa sete anos após o volume cinco, e narra a volta de Anne e sua família a Avonlea, para visitar sua amiga Diana, após o funeral do pai de Gilbert. O enredo marca o nascimento da filha mais nova do casal, Bertha Marilla, apelidada carinhosamente de Rilla, que é muito importante para os próximos volumes. Este volume é extremamente focado na vida da família Blythe, mostrando bem o dia a dia e a passagem de tempo e o amadurecimento da família, e suas provações.

## Volume 7: Vale do Arco-íris



Figura 27: Vale do Arco-Íris - Ciranda Cultural (2020), Pedrazul (2018) e Publicação independente (2020). Fonte: A autora (2023)

O sétimo volume da série tem como foco maior os seis filhos de Anne, que está casada com Gilbert há 15 anos. Os meninos e meninas descobrem um esconderijo que eles gostam de fingir que é um mundo encantado, batizado de "Vale do Arco-Íris". As crianças também se envolvem em uma aventura mais séria para salvar uma pequena menina chamada Mary Vance do orfanato em que ela vive.

### **Volume 8: Rilla de Ingleside**

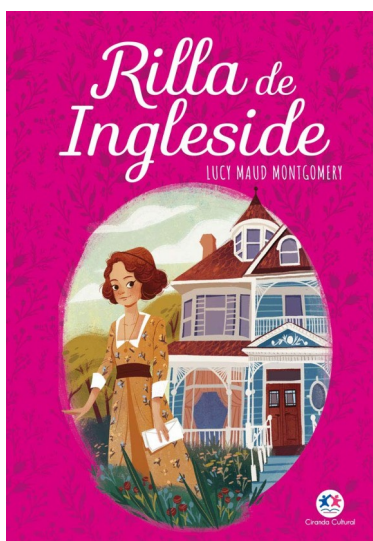


Figura 28: Rilla de Ingleside, Ciranda Cultural (2020)

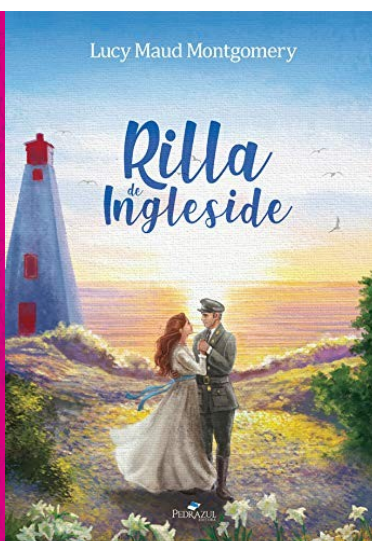


Figura 29: Rilla de Ingleside, Editora Pedrazul (2022)



Figura 30: Rilla di Ingleside, Editora Gallucci (2020)

O oitavo e último volume principal da série é simplesmente um romance de guerra. O foco maior é em Rilla, a filha mais nova de Anne e Gilbert, cuja maior preocupação é escolher um vestido para usar em seu primeiro baile no farol da cidade.

Apesar disso, a sombra da Primeira Guerra Mundial paira sobre a família Blythe, e muitas incertezas os acometem no que diz respeito principalmente aos filhos de Anne, que foram lutar na Guerra.

### Volumes 9, 10, 11, 12 e 13

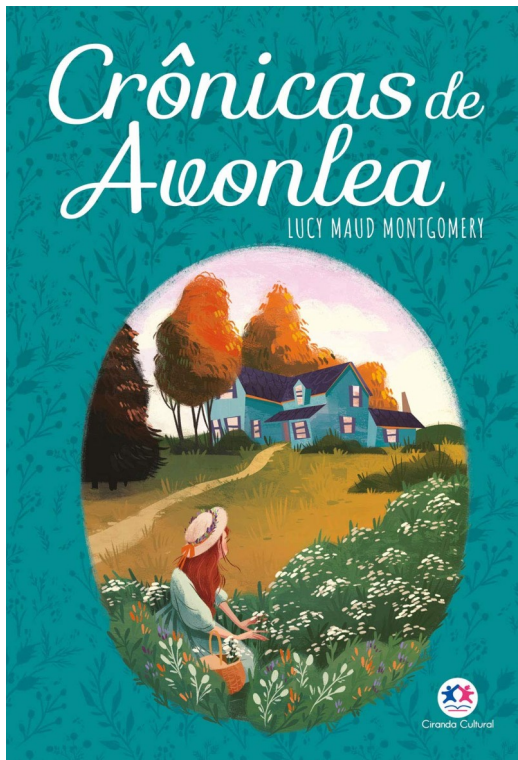


Figura 31: Crônicas de Avonlea, Ciranda Cultural (2020)

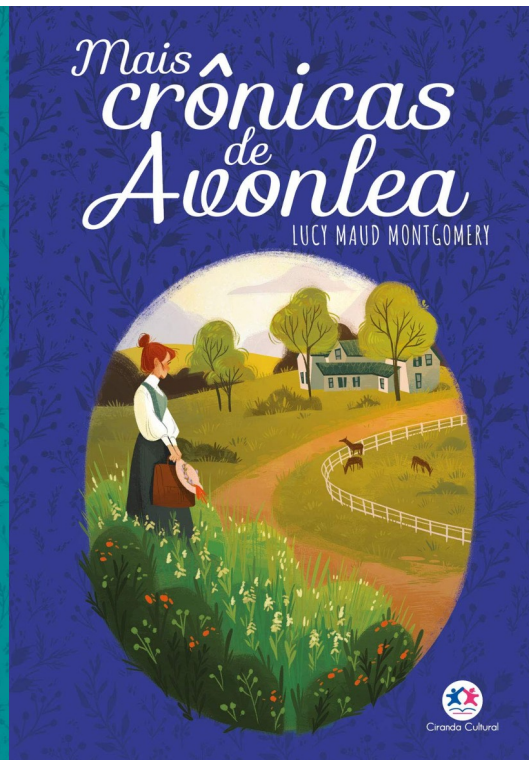


Figura 32: Mais Crônicas de Avonlea, Ciranda Cultural (2020)



Figura 33: Os Contos dos Blythes volumes 1 e 2 e Os Poemas dos Blythes, Ciranda Cultural (2020)

Os demais volumes são complementos para a história, para dar ao público mais detalhes sobre como foram alguns anos específicos da trajetória de Anne. São no total 5 livros extras:

- Crônicas de Avonlea (aproximadamente 20 anos);
- Mais crônicas de Avonlea (aproximadamente 20 anos);
- Os contos dos Blythes Volume 1 (entre 40 e 75 anos);
- Os contos dos Blythes Volume 2 (entre 40 e 75 anos);
- Os poemas dos Blythes (entre 40 e 75 anos).

Nas Crônicas de Avonlea, Montgomery escreve sobre os habitantes da Ilha do Príncipe Eduardo em um total de 27 contos juntando os dois volumes.

Os Contos dos Blythe (Volume 1 e 2) contam histórias da família Blythe e das pessoas que vivem ao redor deles antes e depois da Guerra respectivamente.

Já em Os Poemas dos Blythes, Montgomery se aventura na poesia sob o contexto de que a família Blythe se junta para uma leitura de poemas escritos por Anne Walter, um de seus filhos.

Por se tratarem de livros extras, pouquíssimas editoras trouxeram estes livros para o Brasil.

#### **2.1.3.2. Design editorial**



Figura 34: Design editorial. Fonte: Taiana Braga (2021)

O design editorial é o ramo do design dedicado a organizar os elementos visuais do design - tipografia, imagens, cores e alinhamento - em conjunto com a parte textual de um conteúdo que tenha como fator de distinção de outras, um volume de informações significativo.

O termo abrange livros, revistas, jornais e e-books como objetos de design, inserindo conceitos de design para tornar esses meios de publicação mais fáceis de conseguir engajamento, além de cuidar de questões ergonômicas relativas a publicações.



Figura 35: Livros do John Green. Fonte: Prateleira de Cima (2022)

Nosso objeto de estudo neste projeto é, então, o livro. Na definição de Antonio Celso Collaro (1996), “Livro é a preservação de fatos de qualquer natureza, através da comunicação gráfica impressa, independente de formato, cor ou assunto.”

No Brasil, é possível dividir a prática editorial em três períodos principais:

**1)** O primeiro período se iniciou em 1808, quando o príncipe Dom João IV assinou um decreto que criou a Imprensa Régia. A partir desse marco, formou-se um público leitor na Corte, que foi se expandindo para as províncias, alimentados pelas publicações técnicas e de ficção da época. Entretanto, nessa época as "editoras" nada mais eram que impressoras sem uma organização sistemática para a impressão de livros, resultando em alguns desastres. O caos e a qualidade baixa era tão grave, que era comum que obras de autores como Machado de Assis, Aluísio de Azevedo e muitos outros, fossem enviadas a Portugal para serem impressas.

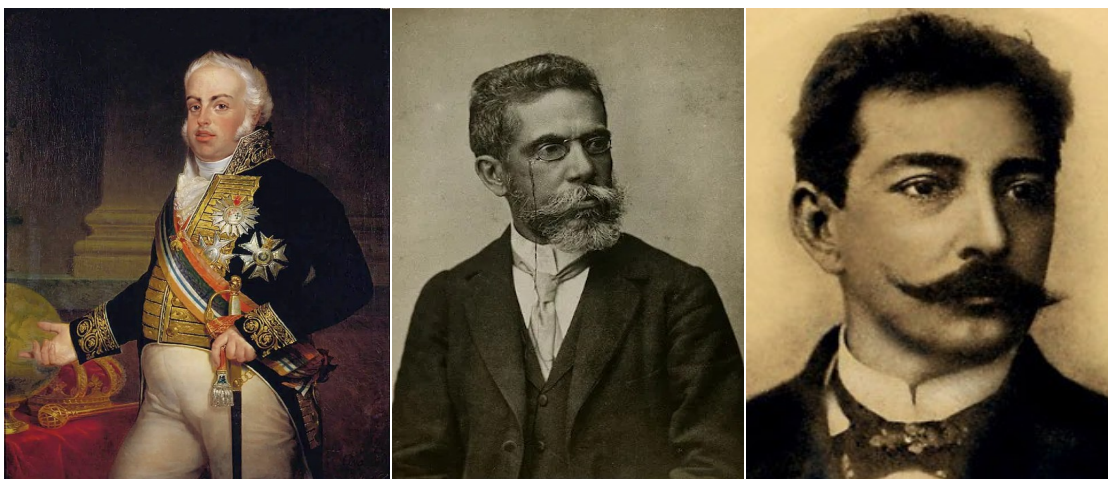


Figura 36: Dom João IV. Fonte: Albertus Jacob Frans Gregorius (1826) Figura 37: Machado de Assis. Fonte: Brasil Escola (2007) Figura 38: Aluísio de Azevedo. Fonte: Academia Brasileira de Letras

**2)** O segundo período surgiu logo após a Primeira Guerra Mundial. Havia uma luta muito grande das casas publicadoras brasileiras por suas identidades, tentando se espelhar na Europa e nos EUA, e acrescentar algo deles próprios. Monteiro Lobato, inclusive, abriu sua própria editora em 1917, embora tenha falido em 1925 por diversas dificuldades do mercado na época. Em 1921, a Companhia Editora Nacional lançou seu primeiro título ousado e ambicioso de muito sucesso. A

partir de 1945 entretanto, um dos mais relevantes trabalhos de editoração no Brasil, com a publicação de *A comédia humana* de Balzac, que só foi concluída em 1955 (Editora Globo).



Figura 39: Editora Monteiro Lobato & Cia. Fonte: Alesp



Figura 40: Monteiro Lobato. Fonte: Editora Landmark

**3)** O terceiro período se deu com a ponte para a editoração profissional. Pela primeira vez, em 1971, a Fundação Getúlio Vargas (Rio de Janeiro) realizou um curso de editoração, e logo outros locais passaram a oferecer o mesmo, e a disciplina entrou em algumas poucas universidades. ARAÚJO (1985)



Figura 41: Fundação Getúlio Vargas (FGV). Fonte: Fundação Getúlio Vargas.

Na atualidade, percebe-se que o público leitor que antes era restrito à Corte, torna-se cada vez mais amplo, à medida em que sua seletividade quanto ao

que lê também se desenvolve. Hoje, não só a qualidade textual é importante, mas também a qualidade gráfica de um livro.

### **2.1.3.3. Elementos do design gráfico**

#### **2.1.3.3.1. Formato**

Formato, segundo Ambrose e Harris (2012),

É a forma e o tamanho do produto final, seja ele um livro, uma revista, uma brochura, uma embalagem ou mesmo um site. A seleção do formato é uma combinação de visão do designer e de considerações práticas. Essas considerações podem incluir qual é o público-alvo, onde o design será visto ou utilizado, a natureza da informação a ser apresentada e o orçamento disponível.

#### **Formato de página**

De maneira geral, o que se busca na hora da escolha do formato de um trabalho é que a mensagem geral apresentada se beneficie dele. Não só isso, mas essa escolha envolve outras etapas do processo de produção gráfica, como técnicas de impressão e de acabamento.

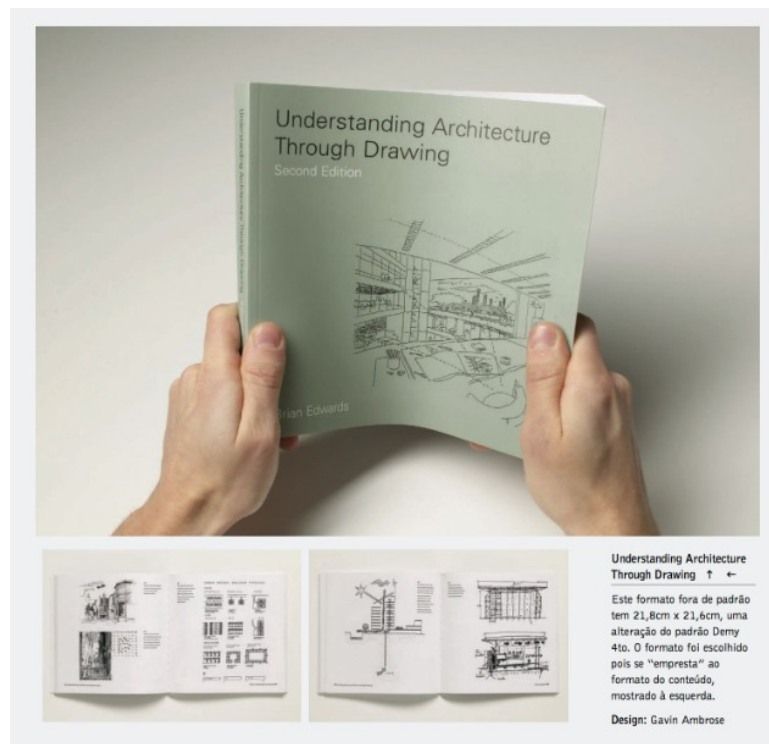


Figura 42: Formato. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

Embora, em tese, o designer tenha total liberdade para decidir o formato de uma página, por exemplo, é importante que algumas considerações sejam feitas, como por exemplo o impacto ambiental desta decisão. O quanto de papel seria desperdiçado? Ou o quanto de tinta potencialmente prejudicial ao meio ambiente será poupada? Qual o custo de fazer uma capa especial com um formato diferenciado? Todas essas questões devem ser analisadas em conjunto com os requisitos e as restrições do projeto gráfico em desenvolvimento. No caso de livros, o que determina seu formato são dois fatores: o tamanho da folha de papel original e o número de vezes em que a folha de papel será dobrada antes da refilação. (AMBROSE; HARRIS, 2012)

Sobre as diferentes dobras em que os cadernos podem apresentar, Ambrose e Harris (2012) afirmam ainda que,

**Edições in-fólio** são livros feitos de cadernos que foram dobrados apenas uma vez. **Edições in-quarto** são formadas por cadernos dobrados duas vezes (resultando em quatro folhas ou oito páginas) e **Edições in-octavo** são obtidas a partir de cadernos dobradas 3 vezes (resultando em 8 folhas ou 16 páginas). (Fundamentos do Design Criativo, grifo do autor)

O formato padrão mais utilizado no mundo (tendo somente o Canadá e os Estados Unidos como exceção) é do sistema ISO, que usa a raiz quadrada de dois como razão entre a altura e largura, utilizando o sistema de medida métrico como base.



Figura 43: Formato de página. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

## Formato de arquivo

No âmbito do formato de arquivos, é importante ter atenção na hora de salvá-lo. Arquivos de mídia digital devem estar no perfil de cores RGB (que diz respeito a cor-luz, vista por monitores, telas de celular e afins), com a resolução de pelo menos 72 dpi (referente a quantidade de pixels por ponto). Para mídias impressas, o perfil de cores deve ser o CMYK (cores pigmento, das impressoras), com a resolução entre 150 e 300 dpi. (AMBROSE; HARRIS, 2012)

### 2.1.3.3.2. Layout e grid

Os layouts são utilizados no processo do designer de definir um ritmo e uma hierarquia para seu projeto gráfico. Com ritmo, entende-se que é de fato o fluxo de leitura, por vezes pausas visuais como quebra de seções, áreas de respiro, dentre outras. E a hierarquia trata da delimitação de importâncias de elementos dentro de uma composição. Esta noção de importância pode ser alcançada através da disposição do elemento na mancha gráfica, no caso de títulos pelos seus tamanhos e/ou estilos tipográficos diferentes. (AMBROSE; HARRIS, 2012)



Figura 44: Layout de revista. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

Para Ambrose e Harris (2012),

Layout é o arranjo dos elementos do design em relação ao espaço que eles ocupam no esquema geral do projeto. Também é chamado de gestão da forma e do espaço. O objetivo do layout é apresentar os elementos visuais e textuais de maneira clara e eficiente ao leitor. Com um bom layout, o leitor pode navegar por informações bastante complexas tanto na mídia impressa quanto na eletrônica.

A disposição dos vários elementos no layout é orientada pelo uso de um grid – uma série de linhas de referência que ajudam a dividir e organizar

uma página, permitindo a disposição rápida e precisa dos elementos do design. Os grids também asseguram a consistência visual de página a página.

Um grid, portanto, é apresentado como um elemento essencial para uma composição gráfica. Entretanto, é importante entender que não existe somente um tipo de grid. Pelo contrário, existem vários. Um designer pode utilizar aquele que for atender melhor seu projeto de forma a auxiliar na construção de um raciocínio objetivo usando dos recursos da comunicação visual pertinentes ao projeto, construir o texto e as imagens de forma lógica, organizar o texto e as imagens com ritmo satisfatório e unir o material textual e visual de forma devidamente estruturada e de fácil entendimento. (BROCKMAN, 1981).

É importante então, entender quais são os tipos diferentes de grid e as partes que os compõem.

## **Anatomia do grid**

Um grid possui os seguintes elementos:

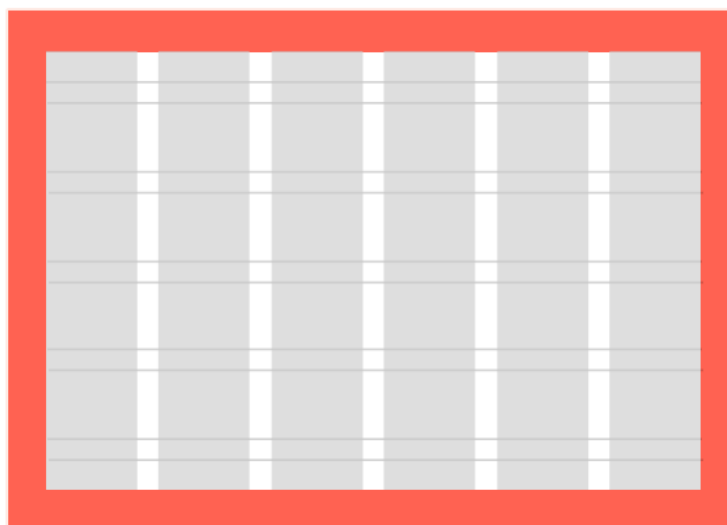


Figura 45: Margem. Fonte: Chief of Design (2017)

**Margens:** São os espaços negativos entre os conteúdos de uma composição gráfica e o fim de uma página. A proporção escolhida é fundamental para o processo de tornar uma leitura confortável, e para evitar que elementos sejam cortados por erros de gráfica. Elas também têm participação no processo de direcionamento do foco, e podem exercer o papel de reter informações secundárias.

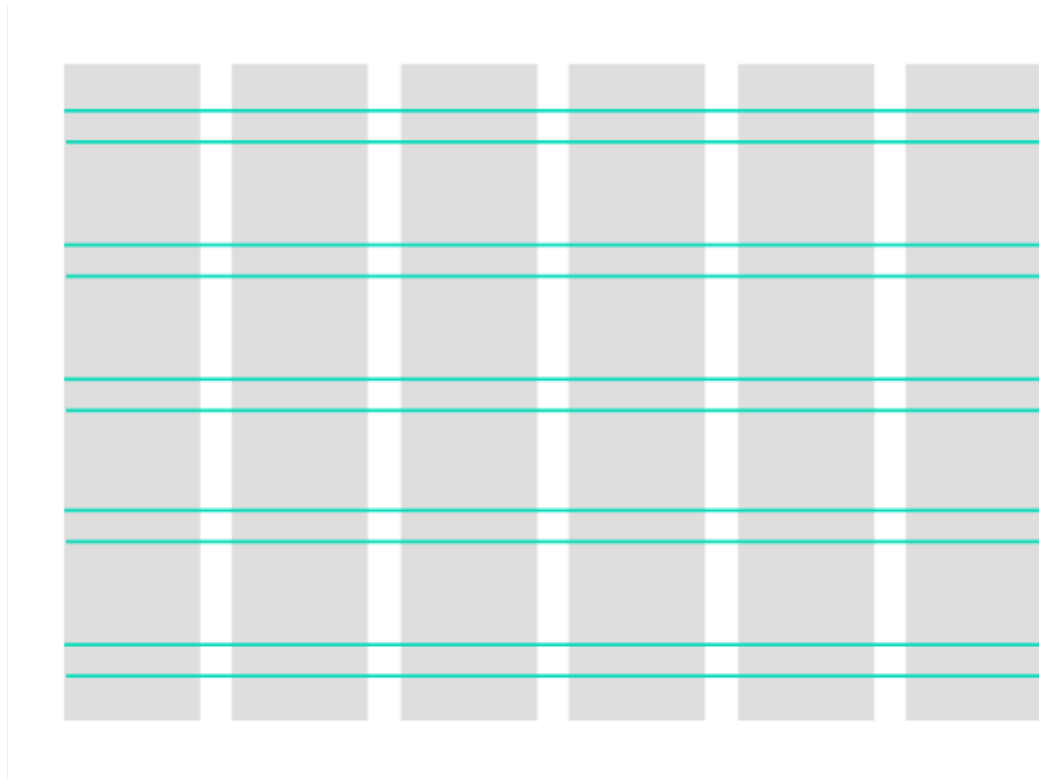


Figura 46: Guias horizontais. Fonte: Chief of Design (2017)

**Guias horizontais:** São linhas que ajudam a alinhar o conteúdo em faixas horizontais. Sua principal função é a orientação do olhar, auxiliando na criação de novos pontos de partida e pausas para os elementos do projeto.

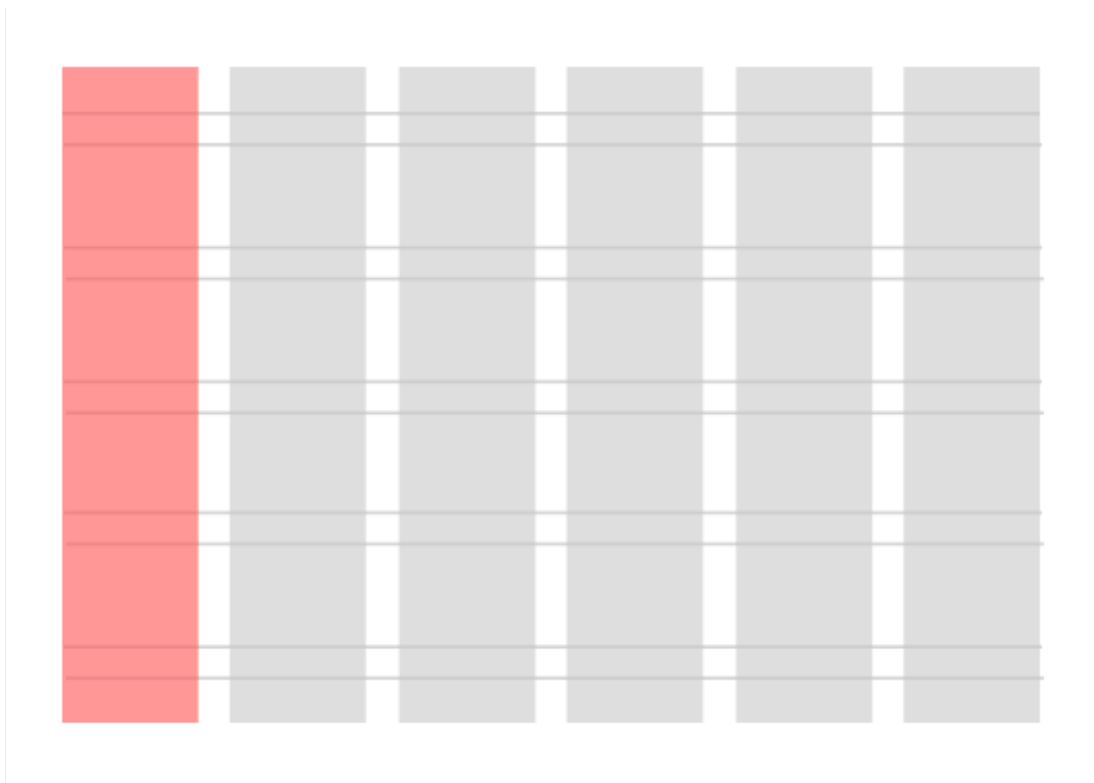


Figura 47: Colunas. Fonte: Chief of Design (2017)

**Colunas:** São as linhas verticais, que criam divisões dentro das margens, podendo ter ou não a mesma largura. O número de colunas também pode variar, de acordo com a necessidade do projeto.

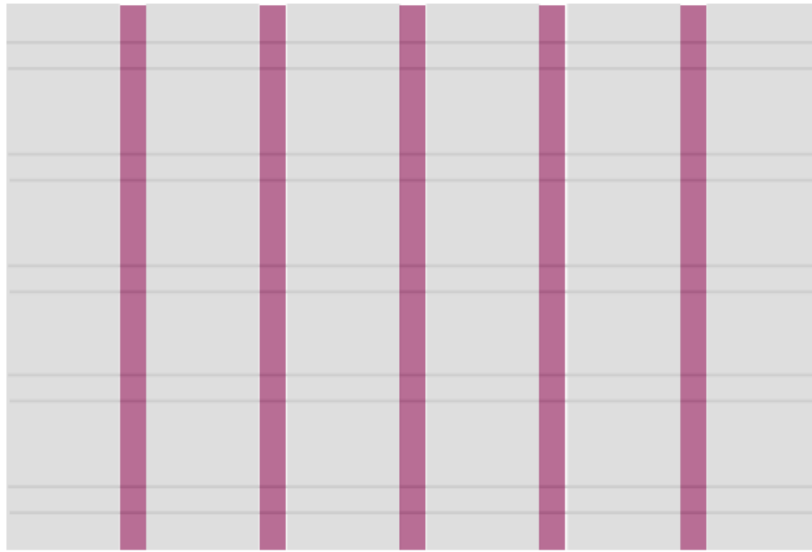


Figura 48: Calhas. Fonte: Chief of Design (2017)

**Calhas:** Trata-se dos espaços entre as colunas, que ajudam no direcionamento do olhar e na criação de áreas de respiro visual.

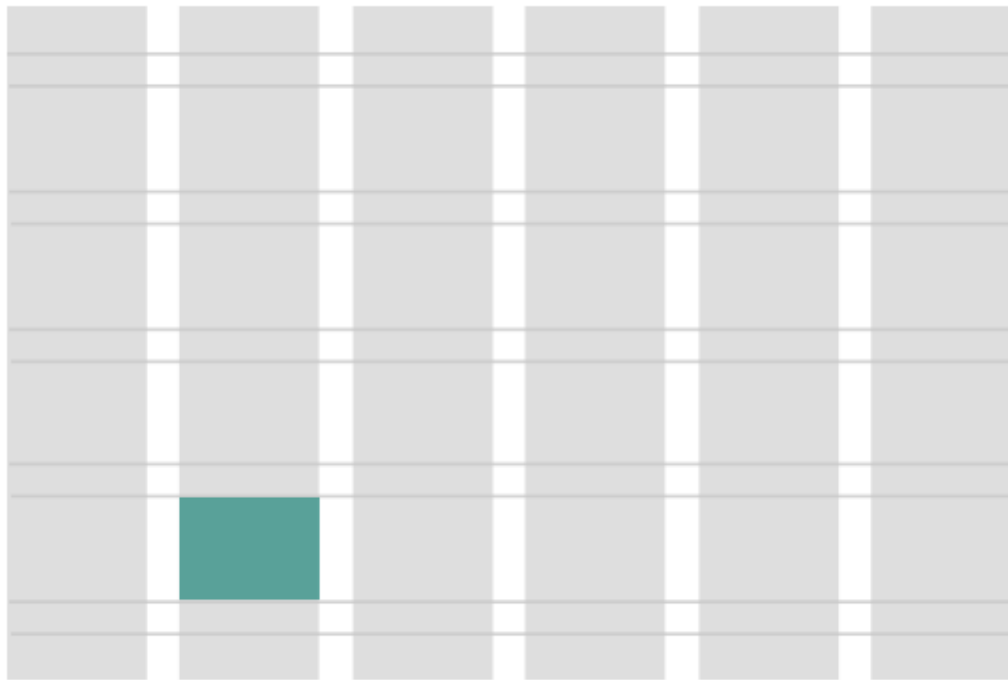


Figura 49: Módulos. Fonte: Chief of Design (2017)

**Módulos:** Trata-se do espaço criado na interseção das colunas e guias horizontais. Seus tamanhos variam de acordo com as guias e colunas.

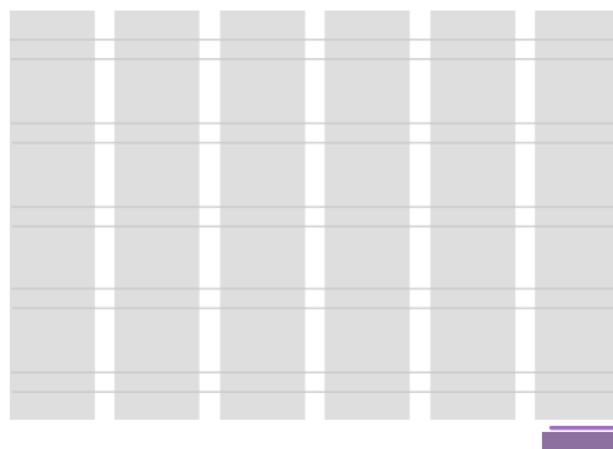


Figura 50: Marcadores. Fonte: Chief of Design (2017)

**Marcadores:** São indicadores de localização para pequenas informações que devem ser constantes, como notas de rodapé e numeração de páginas.

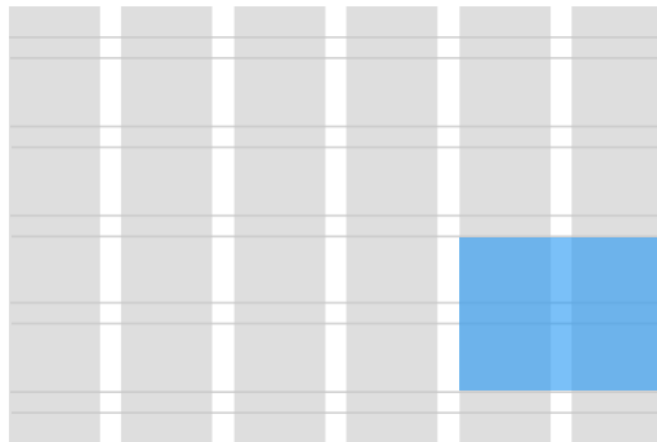


Figura 51: Zonas especiais. Fonte: Chief of Design (2017)

**Zonas especiais:** São a junção de módulos, geralmente usados para reservar espaço para imagens e afins. (SAMARA, 2007)

### Tipos de grid

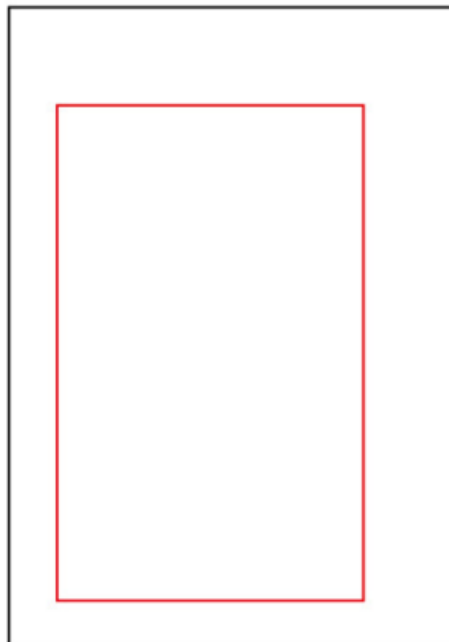


Figura 52: Grid retangular. Fonte: A autora (2023)

**Grid retangular:** Uma estrutura mais simples, formada por uma grande área retangular que geralmente ocupa a maior parte da página. Sua função é dar forma a um texto corrido muito longo, frequentemente usado em romances. Sua estrutura envolve somente o bloco de texto e suas margens, que nesse caso tem a função crucial de gerar interesse para a leitura. É preciso também ter atenção redobrada ao tratamento dos elementos textuais (espaçamento entre linhas, kerning e tracking, tamanho dos tipos, contraste, dentre outros), porque o entendimento e o conforto na hora da leitura também está fortemente escorado nesse aspecto. (SAMARA, 2007)

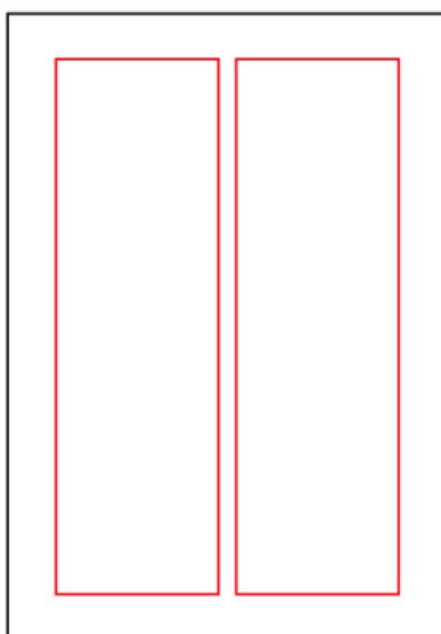


Figura 53: Grid de colunas. Fonte: A autora (2023)

**Grid de colunas:** Este é o tipo de grid que se usa geralmente quando há informações descontínuas num texto. É uma organização muito versátil, permitindo que o texto se comporte de formas diferentes de acordo com o volume de informações conectadas que ele apresenta.

A largura de uma coluna é determinada pelo tamanho dos caracteres do texto principal, e pode ou não ser a mesma para todas as colunas.

Segundo Samara (2007), "Num grid de coluna tradicional, a entrecoluna recebe uma medida  $x$ , e as margens geralmente recebem o dobro da entrecoluna, ou seja,  $2x$ ."

Neste tipo de grid, encontraremos as guias horizontais como fator importante na organização de intervalos verticais, e as calhas, que são os espaços entre as colunas. Este tipo de grid é muito encontrado em revistas. (SAMARA, 2007)

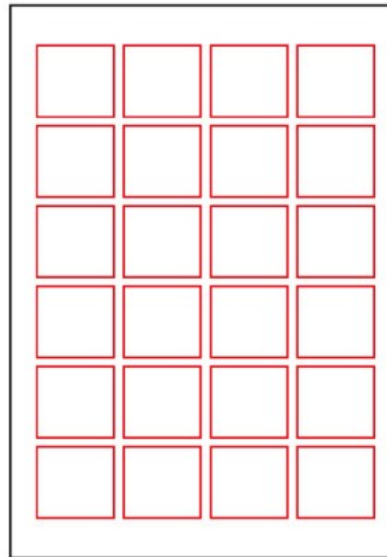


Figura 54: Grid modular. Fonte: A autora (2023)

**Grid modular:** Para Samara (2007), "Um grid modular é, essencialmente, um grid de coluna com muitas guias horizontais que subdividem as colunas em faixas horizontais, criando uma matriz de células chamadas módulos."

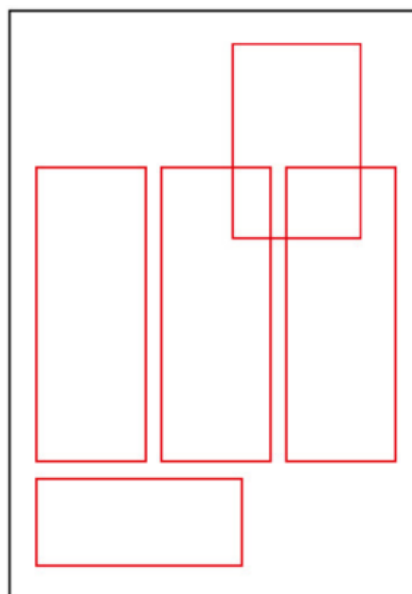


Figura 55: Grid hierárquico. Fonte: A autora (2023)

**Grid hierárquico:** Este tipo de grid é utilizado quando o projeto é tão específico que nenhuma das outras opções se encaixa. Eles são completamente adaptados às exigências das informações, focando em criar uma hierarquia coerente e intuitiva de leitura. A montagem desse grid se dá a partir de um estudo de como os vários elementos interagem entre si, e as nuances que mudanças gráficas neles podem interferir no entendimento do projeto. (SAMARA, 2007)

## Seção áurea

O processo de criação de grids pode ser feito utilizando outras técnicas, mais específicas, como a seção áurea.

A seção áurea é, segundo Ellen Lupton (2013), “uma razão (ou relação entre dois números) utilizada na arte e na arquitetura ocidental por mais de 2 mil anos.” A autora prossegue ainda explicando como funciona esta relação:

Em um conjunto de dois elementos, o menor deles (o lado de um retângulo, por exemplo) relaciona-se com o maior da mesma forma que o maior se relaciona com a combinação dos dois. Noutras palavras, o lado a está para o lado b assim como o lado b está para a soma de ambos.

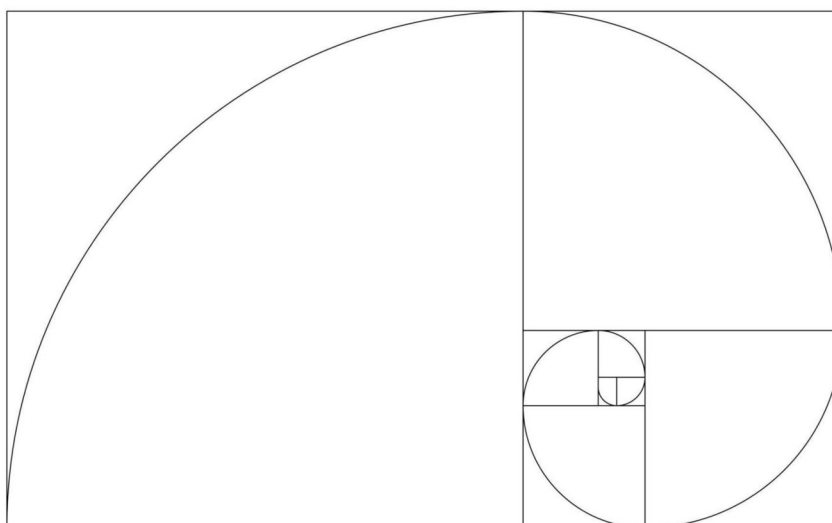


Figura 56: Retângulo áureo. Fonte: Viva Decora (2022)

Esta razão, dita ser a proporção de ouro, é muito utilizada por designers no processo de criação dos grids. A seção áurea pode ser encontrada até mesmo na natureza, como em conchas de nautilus, formatos de folhas, dentre outros.



Figura 57: Proporção áurea na natureza. Fonte: Oxigenweb (2015)

Para o design, esta proporção tem se provado uma valiosa ferramenta de direcionamento do olhar, sendo amplamente utilizada não só no desenvolvimento de marcas, mas também em cartazes de filmes e capas de livros. (LUPTON, 2013)

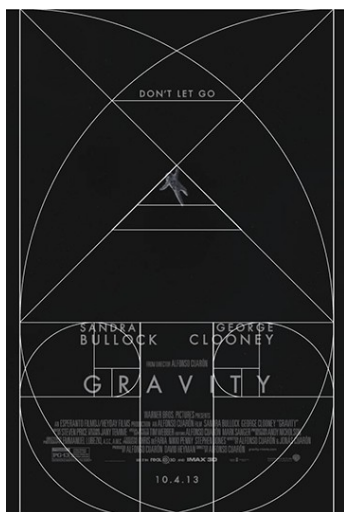


Figura 58: Grid áureo em cartaz de filme. Walter Mattos (2015)

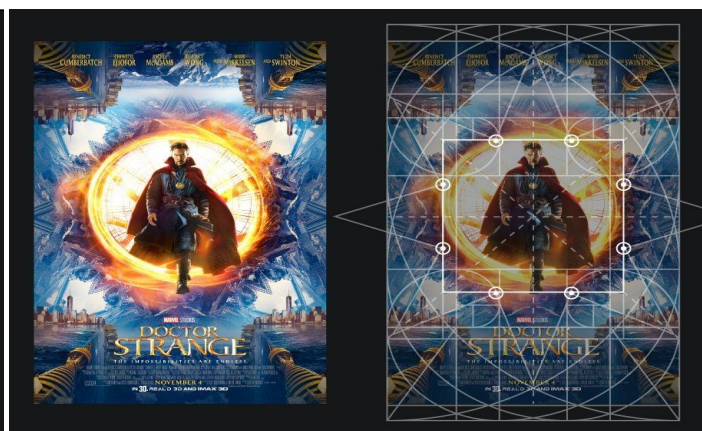


Figura 59: Grid áureo em cartaz de filme. Fonte: Walter Mattos (2016)



Figura 60: Grid áureo em layout de cartão de visitas. Fonte: Designers brasileiros (2015)

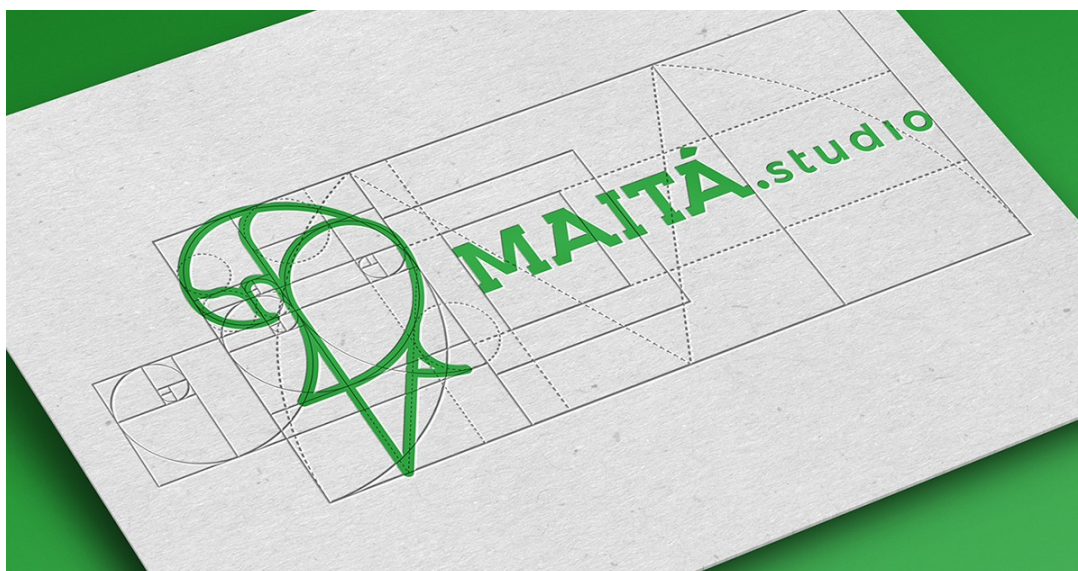


Figura 61: Grid áureo na elaboração de uma marca. Fonte: Publicitários Criativos (2017)

### 2.1.3.3.3. Tipografia

A tipografia nada mais é que a forma que uma ideia escrita assume visualmente. Trata-se de um fator significativo no processo de compreensão de uma mensagem, já que a visibilidade (capacidade de uma mensagem de ser vista) e a

legibilidade (capacidade de uma mensagem de ser entendida) podem ser afetadas negativamente e positivamente pela escolha da tipografia.



Além desses fatores, a tipografia também tem o poder de despertar sensações, memórias, colocar em evidência a personalidade e identidade de algo, funcionar como símbolo de grupos artísticos e políticos, além de outras funções. (AMBROSE e HARRIS, 2012).

### **O sistema de pontos**

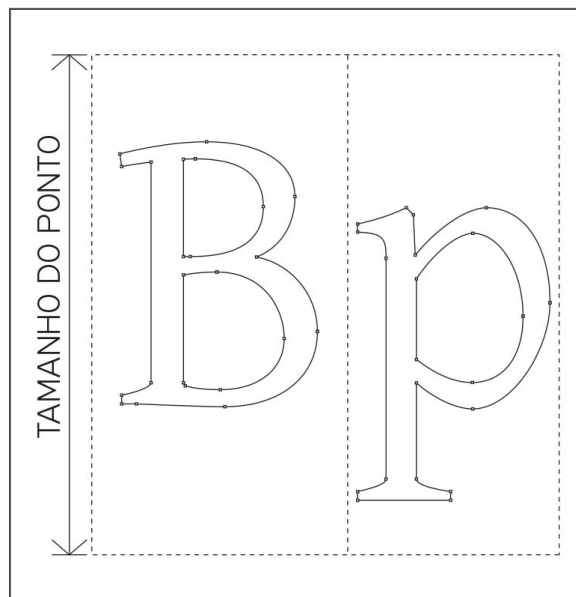


Figura 63: Tamanho do ponto. Fonte: Clube do Design (2023)

A medida utilizada pela tipografia para medir o tipo (A) e o valor da entrelinha (B) (Figura X) é o sistema de pontos. Este sistema especifica dimensões tipográficas de uma página utilizando pontos e paicas (equivalente a 12 pontos). A paica é usada para medidas lineares de um texto, de forma que o comprimento de uma linha e a largura de colunas são expressos em paicas.



Figura 64: Tipo e entrelinha. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

Entrelinha é um termo original da impressão feita em metal quente, onde se utiliza tiras de chumbo entre as medidas do texto em si, com o objetivo de criar espaçamentos uniformes. A definição atual de entrelinhas, entretanto, se dá como a distância de uma linha de base até a próxima. (AMBROSE e HARRIS, 2012)

## Medidas relativas

É comum em projetos gráficos a utilização de medidas relativas, sendo elas relacionadas ao tamanho da fonte e não às medidas em pontos ou milímetros, chamadas de medidas absolutas. Essas medidas relativas ajudam no processo de garantir a harmonia e a proporção do texto.

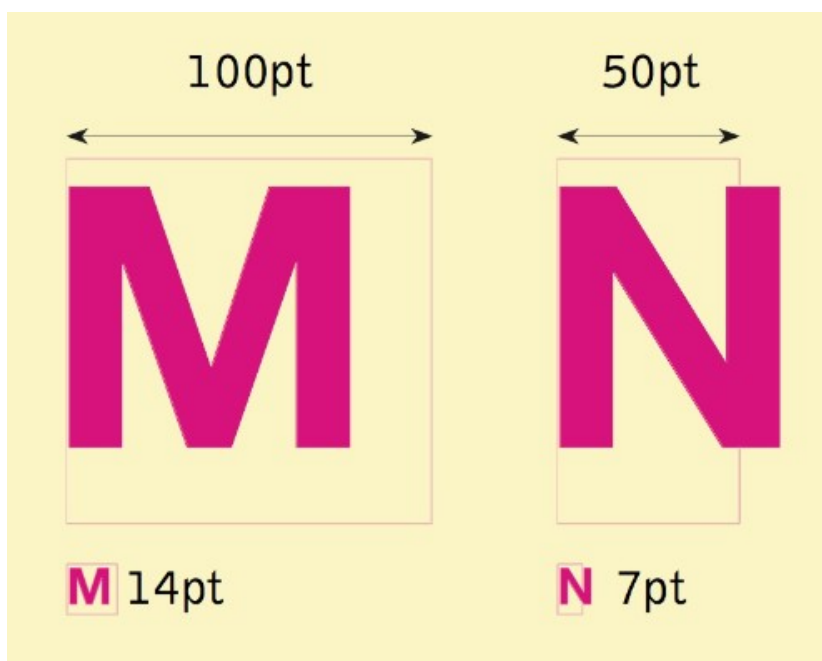


Figura 65: Espaço "eme" e "ene". Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

## “Eme” e “ene”

O eme é uma unidade de medida tipográfica que se refere à altura e largura em pontos de um tamanho de tipo, de forma que uma fonte de 20pts por exemplo possui um eme de 20pts. Já o ene se trata de uma medida que se refere à metade do tamanho em pontos de um tipo. Assim, se uma fonte tem 20pts, ela tem 10pts de ene.

## Legibilidade dos tipos

Para Ambrose e Harris (2012),

A legibilidade é uma característica do tipo que permite distinguir uma fonte da outra por meio de peculiaridades físicas inerentes a um desenho de tipo específico, tais como sua altura-x, a forma dos caracteres, a contraforma, o contraste dos traços e o peso do tipo.

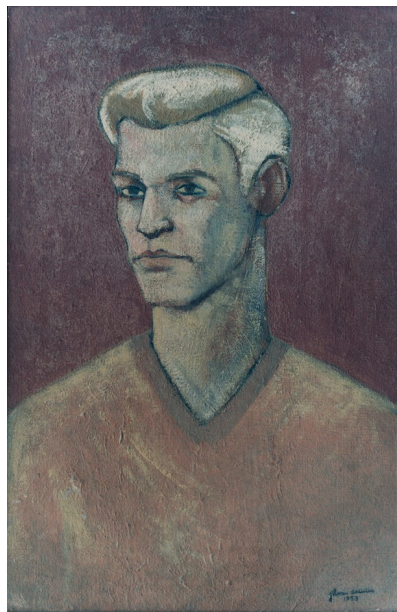


Figura 66: Marius Bern. Fonte: Gilvan Samico (1953)

Esta característica é variável de acordo com a necessidade do projeto gráfico, mas Marius Bern foi um dos pioneiros ao acrescentar um equilíbrio na composição gráfica de livros. Em suas capas, Bern trabalha com ilustrações e fotografias de forma seletiva, e aproveitava muito bem espaços em branco para criar respiros visuais e tornar suas composições mais agradáveis.



Figura 67: Capa "Shirley". Fonte: Editora Civilização Brasileira (1965)

Ele também trabalhava com no máximo duas fontes distintas (excluindo o logotipo da editora, claro), geralmente usando uma única fonte com variação de cor, corpo e espessura, criando uma unidade ao mesmo tempo separando informações de diferentes naturezas e importâncias. (PFUTZENREUTER, PIAIA e NAUFEL, 2012)

### **Anatomia dos tipos**

Tipos podem apresentar pesos ou formas diferentes, que têm suas próprias funções em composições gráficas. Eles também podem apresentar nomes diferentes em lugares distintos, mas é importante, mais do que seus nomes, compreender suas características.

# Romano

Figura 68: Texto roman. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Romano (Roman):** Trata-se da forma básica de uma letra, que é chamada assim porque suas origens estão ligadas a inscrições antigas romanas.

## *Itálico*

Figura 69: Texto itálico. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Itálico:** Quando se diz que uma letra está em itálico, significa que a letra romana tem um eixo inclinado. É amplamente utilizado para dar destaque em determinados trechos em um texto corrido, e para representar palavras estrangeiras em um texto da língua portuguesa.

## Claro ou fino

Figura 70: Texto claro (light). Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Claro (Fino):** Frequentemente encontrado como "light", e se trata de uma versão mais leve da letra em sua forma romana.

## Condensado

Figura 71: Texto condensado. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Condensado:** Frequentemente encontrado como "condensed", é uma versão da letra romana mais estreita, dando a sensação de que o texto está sendo meio comprimido.

## Negrito

Figura 72: Texto negrito. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Negrito:** Trata-se de uma versão da fonte com um traço mais espesso, muito usada para dar destaque a títulos. Ela possui diversos nomes populares como bold, medium, semibold, black, dentre outros.

# Estendido

Figura 73: Texto estendido. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Estendido:** Frequentemente encontrado como "extended", se trata de uma versão da letra romana mais larga, dando por vezes a sensação de que está sendo puxada para os lados, de fato sendo estendida.

# Book

Figura 74: Texto book. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Book:** Este tipo é vertical, e como o nome sugere, é o mais adequado para textos corridos extensos, como os de livros. É comum que se diga, entretanto, que é o mesmo que Roman.

Além destas formas distintas de um tipo se apresentar, também há um lado mais detalhado da anatomia dele, em que cada pequena parte de um caractere é classificada. A imagem a seguir, produzida para o livro Fundamentos do Design Criativo ilustra bem todas as pequenas partes do tipo. (AMBROSE e HARRIS, 2012)



Figura 75: Anatomia do tipo. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

### Termos comuns no meio da tipografia

Como toda área de conhecimento, a tipografia também apresenta um vocabulário próprio, que é importante conhecer na hora de escolher a família tipográfica para um projeto gráfico.

# MAIÚSCULA

Figura 76: Texto maiúsculo (Trajan). Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Maiúscula:** Trata-se da variação das fontes em que as letras estão em caixa-alta, ou ainda em capitulares.

# minúscula

Figura 77: Texto minúsculo. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Minúscula:** É a variação da fonte em que as letras estão em caixa-baixa. Amplamente utilizada em textos corridos, mas também em outras aplicações.

# Caracteres Caudais

Figura 78: Caracteres Caudais. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Caracteres Caudais:** São letras que possuem floreios caligráficos com o único propósito de ser decorativo e exagerado. Uma aplicação clássica desse tipo de letra é em livros que começam seus capítulos com a primeira letra em caracteres caudais com um tamanho maior que o resto do texto, gerando assim um destaque para as páginas capitulares.

# VERSALETES

Figura 79: Versaletes (Mrs Eaves). Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Versaletes:** Fontes versaletes são aquelas que os caracteres estão todos maiúsculos, porém com tamanho próximo ao que seria o tamanho deles em caixa-baixa. Sua aplicação principal seria para abreviações comuns.

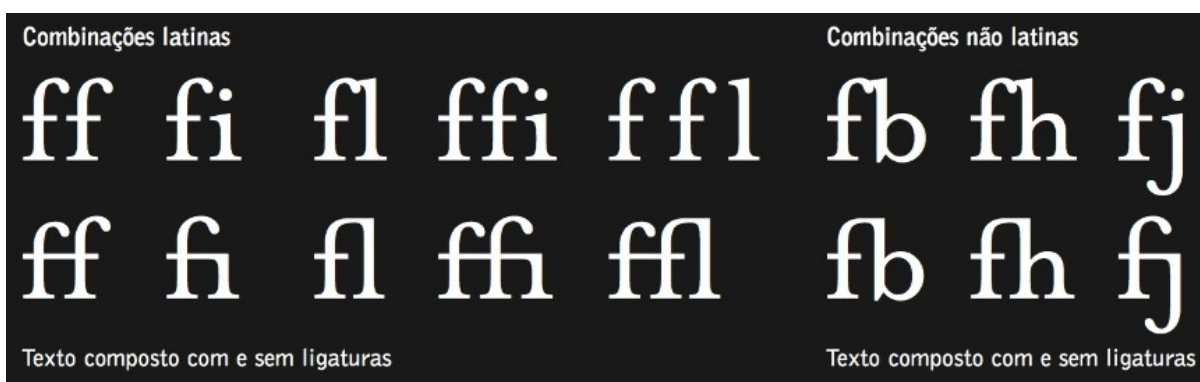


Figura 80: Ligaturas. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Ligaturas:** Trata-se de um dispositivo tipográfico usado para unir dois ou três caracteres separados e formar uma única unidade. São formadas pela extensão do traço ou pela conexão de ascendentes de alguns caracteres. As ligaturas são utilizadas para evitar desconfortos visuais, principalmente em fontes serifadas.

## Display ou Pôster

Figura 81: Texto display (Bodoni pôster). Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Display (Pôster):** Este tipo de fonte tem a função de atrair o olhar mesmo a distância, tendo os tipos bem grandes, e podendo ser ou não nítidos.

## CamelCase

Figura 82: Texto CamelCase. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**CamelCase:** Conhecida também como MedialCapitals ou ainda InterCaps, e amplamente utilizada em logotipos, este tipo de fonte tem a letra inicial de palavras compostas em maiúscula.

$\Sigma$ ,  $\sqrt{\quad}$ ,  $f$ ,  $1/2$ ,  $1/4$ ,  $1/8$ ,  $\$$ ,  $\text{¥}$ ,  $\text{£}$ .

Figura 83: Caracteres PI. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Caracteres PI:** São as letras gregas que são usadas como símbolos matemáticos.

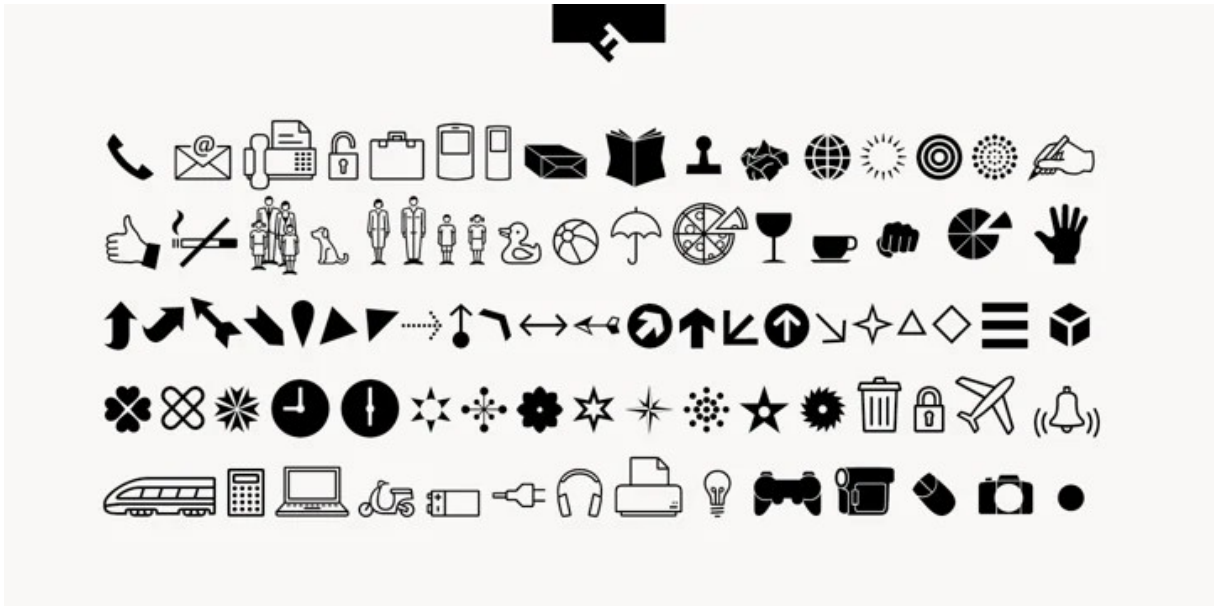


Figura 84: Dingbats. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Dingbats:** Trata-se simplesmente de caracteres decorativos e símbolos, que variam de fonte para fonte.

## unicameral

Figura 85: Texto unicameral (Bayer Universal). Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Unicameral:** Chamamos de unicameral aqueles tipos que tem apenas um modo, sem os tradicionais conjuntos de letras maiúsculas e minúsculas.

## Script

Figura 86: Script (Künstler Script). Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Script:** Este tipo de fonte foi criada para imitar a escrita a mão, geralmente tendo vários floreios, letras um pouco inclinadas e finas.

## VAZADO

Figura 87: Texto vazado (Rosewood). Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Vazado:** Geralmente são compostas por elementos decorativos na face frontal, chamada também de “trabalho a mão”. (AMBROSE e HARRIS, 2012)

## Classificação dos tipos

Para Ambrose e Harris (2012),

De maneira geral, os tipos são classificados com base em suas características. Há quatro categorias básicas: romana (Roman), gótica/sem serifa (Gothic), cursiva (Script) e letras negras (Blackletter) (Sanders and McCormick, 1993). Em termos gerais, romana é a classe em que encontramos todos os tipos com serifa; os tipos góticos são os sem serifa; a categoria cursiva é para tipos baseados em manuscritos germânicos.



Figura 88: Letras negras (Blackletter). Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Letras negras (Blackletter):** Este tipo de fonte teve seu período mais marcante durante a Idade Média, onde páginas inteiras de livros eram escritos assim, o que na realidade dificultava bastante a leitura. Atualmente ainda encontramos fontes assim sendo utilizadas na primeira letra de capítulos de livros, o que gera um destaque interessante para páginas capitulares quando usado de forma coerente com o projeto gráfico em que será inserido, já que por vezes pode passar a sensação de certa importância histórica.

Times New Roman  
Garamond  
Centaur  
Baskerville  
Didot  
Rockwell

Figura 89: Fontes com serifa. Fonte: Agência WX (2018)

**Com serifa:** Fontes com serifas são amplamente utilizadas em textos corridos de livros, por exemplo, porque mesmo que não sejam tão evidentes, as serifas ajudam no reconhecimento e leitura dos caracteres do texto. Elas também têm um papel no processo de guiar o olhar durante a leitura, tornando assim esses textos grandes mais fáceis de ler.

Verdana  
Helvetica  
Roboto  
Montserrat

Figura 90: Fontes sem serifa. Fonte: FuturaIM (2021)

**Sem serifa:** Já os tipos sem serifa, tornam parágrafos extensos um pouco difícil de ler, por não terem as serifas para guiar o olhar. Idealmente, elas são usadas mais para títulos, cabeçalhos, legendas, e outros.



Figura 91: Fontes cursivas. Fonte: sccscofield (2022)

**Cursiva:** As fontes cursivas são aquelas criadas para imitar a caligrafia a mão livre, podendo se assemelhar canetas-tinteiros, pincéis, lápis, dentre outros meios. São utilizadas amplamente em convites, cartões de visitas, anúncios e afins. Além disso, é possível encontrar fontes cursivas em livros, em trechos de histórias que representam cartas, bilhetes, diários, e outras coisas escritas a mão.

Estes tipos de fonte são ainda divididos em subcategorias, que são mais específicas, como a figura a seguir ilustra:

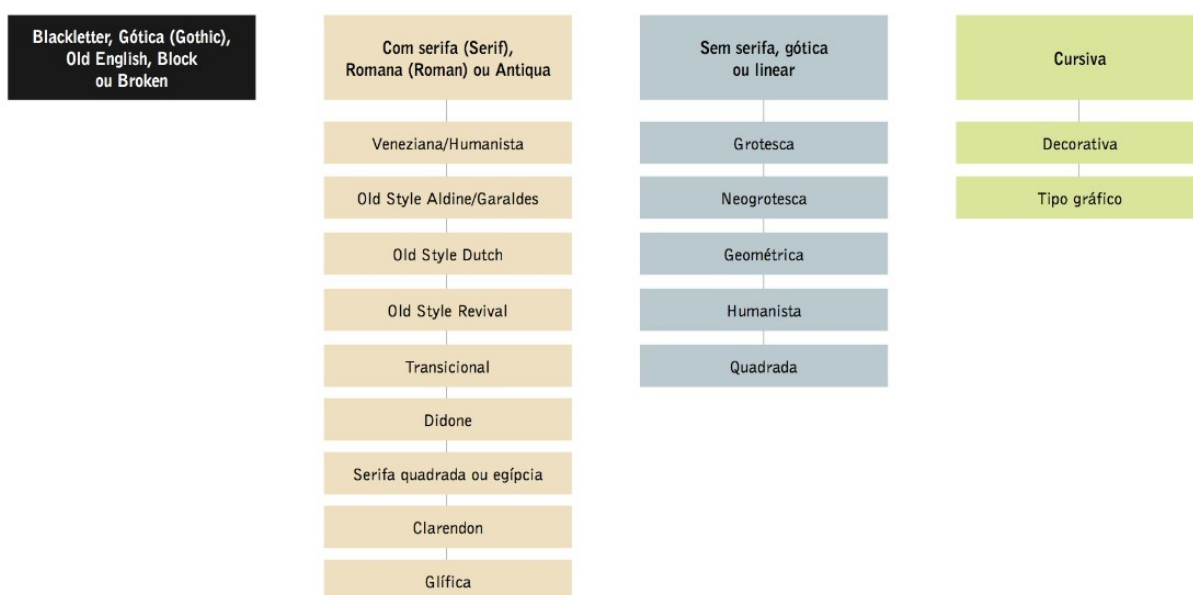


Figura 92: Subclassificações de famílias tipográficas. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

## Kerning e Tracking

Quando uma fonte não foi bem projetada, ou quando um projeto exige a customização de espaçamentos do tipo, é quando se faz necessário o ajuste do *kerning* ou do *tracking* do texto.

### Kerning

De acordo com Ellen Lupton (2013), “Kerning é um ajuste do espaço entre duas letras.” É comum nos programas de layout de página que encontremos termos como “kerning métrico” ou “kerning óptico”, e estes também têm suas definições. Entende-se por kerning métrico as tabelas de espaçamento entre caractere que são embutidas na fonte, aquelas que foram pensadas diretamente pelo designer de tipos. O termo kerning óptico, entretanto, se refere ao ajuste automático feito pelo programa de composição utilizado.

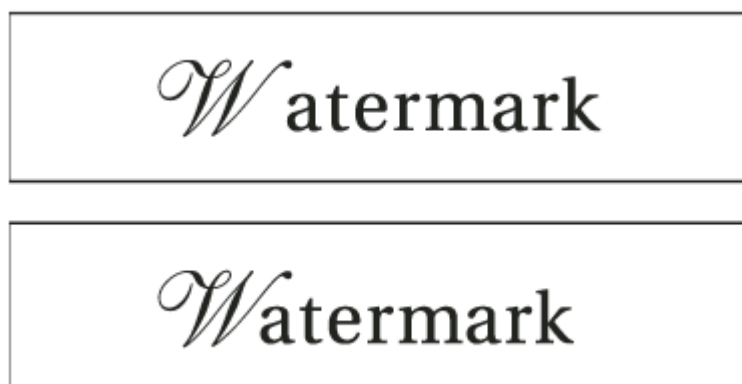


Figura 93: Kerning. Fonte: Adobe (2023)

Estes métodos de espaçamento entre caracteres podem ser utilizados em conjunto em uma composição gráfica também. É comum que designers gráficos, por exemplo, usem o kerning óptico em títulos e o métrico em outros textos.

Há ainda o kerning manual, que pode ser uma alternativa caso as outras opções não satisfaçam as necessidades do designer.

## Tracking

Quando se fala de tracking ou espaçamento, se fala do espaço global entre as letras. Ele não se aplica a somente duas letras, como é o caso do kerning, e sim ao texto inteiro. As aplicações desta técnica são diversas, mas uma das mais marcantes é quando se tem o tipo branco sobre um fundo preto, em que se necessita de um espaçamento para que fique mais legível.

Ao se editar um texto nos programas de layout, é comum encontrarmos o espaçamento normal, positivo e negativo, exemplificados na figura a seguir. (LUPTON, 2013)



Figura 94: Espaçamento (tracking). Fonte: Ellen Lupton (2013)

### 2.1.3.3.4. Imagem

Em um projeto de design, as imagens são uma parte extremamente importante tanto para o processo de comunicação, quanto para a consolidação de identidades visuais.

Para Ambrose e Harris (2012),

As imagens desempenham várias funções, desde transmitir a dramaticidade de uma matéria jornalística, resumir e sustentar um argumento apresentado no texto até fornecer uma quebra visual para um bloco de texto ou espaço vazio.

As imagens são recursos gráficos extremamente versáteis, podendo ser usadas para complementar textos, como mensagem principal, para comunicar rapidamente ideias e/ou instruções e também ter distintos significados emocionais, culturais e factuais. Elas podem também assumir vários formatos diferentes, como ilustrações, fotografias e grafismos. (AMBROSE e HARRIS, 2012).

## **Bitmaps e Vetores**

São formatos de imagens digitais, que dizem respeito a como elas são geradas, salvas e usadas também, tendo seus usos específicos que devem ser respeitados para que se obtenha um projeto gráfico satisfatório.

## **Bitmaps (Rasterizadas)**

Dizemos que são imagens rasterizadas qualquer imagem composta por pixels em um grid em que cada pixel possui informações específicas de cor. A forma mais fácil de descobrir se uma imagem é bitmap é simplesmente ampliando-a. Eventualmente, quando ampliamos uma imagem rasterizada, os seus pixels viram aparentes e quanto mais se amplia a imagem, mais sua qualidade cai. Assim, para manter a qualidade de uma imagem dessas que vai ser ampliada, é necessário uma

resolução muito maior, tornando alguns processos mais lentos do que deveriam ser. (AMBROSE e HARRIS, 2012).

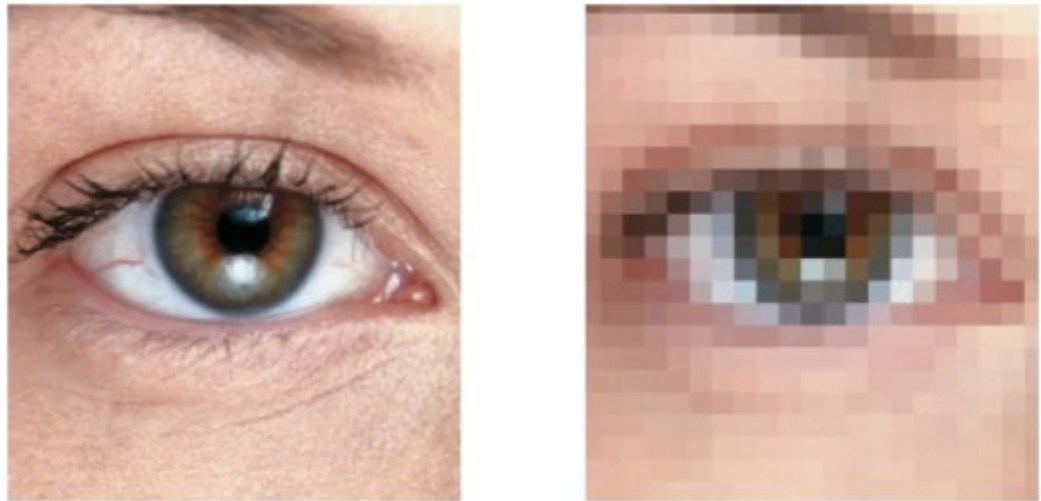


Figura 95: Imagem rasterizada ampliada. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

## Vetores

De acordo com Ambrose e Harris (2012), “um vetor é feito de muitos objetos individuais e que podem ser ampliados, definidos por uma fórmula matemática e não por pixels, o que os torna ampliáveis ou de resolução independente.”

O exemplo mais clássico de imagens vetoriais são as fontes tipográficas. Este tipo de imagem pode ser ampliado infinitamente, sem haver qualquer perda de qualidade. Apesar desta grande vantagem, os vetores têm como desvantagem em relação aos bitmaps o fato de que eles não têm a capacidade de descrever tons mais detalhados e sutis, como os que ocorrem em fotografias. (AMBROSE e HARRIS, 2012).

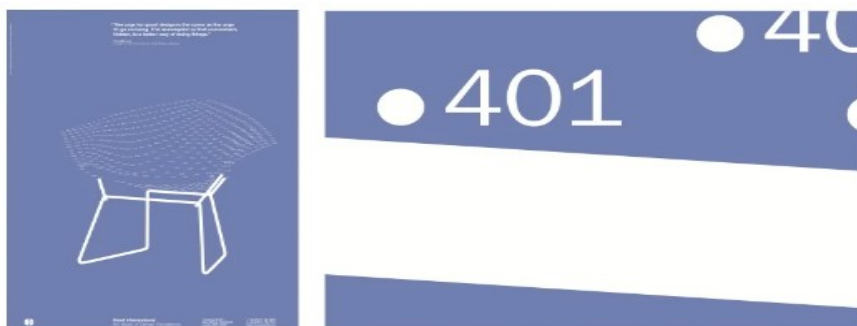


Figura 96: Vetor ampliado. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

## **Resolução: DPI, LPI e PPI**

DPI, LPI E PPI dizem respeito à resolução de uma imagem. Quanto mais alta a resolução, maior o número de pixels, o que quer dizer que há mais informações de cores, detalhes muito pequenos, e afins estão presentes na imagem.

**DPI:** Refere-se a quantidade de pontos por polegada (dots per inch), ou seja, quantos pontos de tinta uma impressora pode depositar por polegada. Os formatos mais utilizados de dpi são 72dpi, 150dpi e 300dpi, sendo que esse valor diz respeito à resolução da imagem. De maneira geral, 300dpi é a resolução mais adotada para impressões, mas pode haver uma variação dependendo do meio a ser utilizado. Para a impressão de formatos maiores, utiliza-se resoluções menores para que o processo de impressão não seja atrasado.

**LPI:** Diz respeito às linhas por polegada (lines per inch). É uma medida mais focada para o meio da fotografia, de forma que valores baixos de LPI afetam como os pontos de meio-tom serão evidenciados na fotografia quando impressa.

**PPI:** Nada mais é que pixels por polegada (pixels per inch), ou seja, o número exato de pixels exibidos em uma imagem. (AMBROSE e HARRIS, 2012).

## **Manipulação de imagens**

De acordo com Ambrose e Harris (2012),

As imagens podem ser alteradas de formas diferentes para reformular, contextualizar ou atualizar a informação que contém. Técnicas como colagem, justaposição ou o uso de efeitos gráficos podem alterar muito a imagem e dar a ela um novo significado.

As imagens digitais, sobretudo, são aquelas que estão sujeitas à mais modificações por meio da manipulação por programas especializados nisso, onde podem ser adicionados filtros, outros elementos gráficos, ajustes de partes indesejadas, ajustes de cores, dentre outros tipos de modificação. Nesse contexto, as manipulações mais importantes são a aplicação de filtros, a manipulação de canais e níveis e o balanço de cor, brilho e contraste da imagem.

**Filtros:** Os filtros podem ser parte da lente da própria câmera que capturou a imagem ou uma mera camada de ajustes adicionada em um programa de manipulação de imagens. Em qualquer um dos casos, eles tem como característica proporcionar mudanças sutis ou mais agressivas, principalmente no que diz respeito às cores da imagem.

**Canais e níveis:** A alteração de preferências de canais e níveis de uma imagem implicam modificações em sua cor e brilho, de forma que é possível obter até mesmo efeitos que imitam o 3D.

**Balanço de cor, brilho e contraste:** Nos programas de manipulação de imagem é possível encontrar os controles de luminosidade, que determinam o quão clara ou escura uma imagem é, além do controle de curvas, que influencia no contraste entre os tons da imagem, e ainda o balanço de cor, em que é possível personalizar a quantidade de cada cor (no caso de imagens em RGB, vermelho, verde e azul e em CMYK o ciano, magenta, amarelo e preto), permitindo uma customização muito singular para cada projeto em que se trabalha. (AMBROSE e HARRIS, 2012)



Canais foram removidos do registro para se sobreporem uns aos outros, imitando o efeito 3D



Escala de cinza em meio-tom dando a ilusão de qualidade de imagem de um jornal

Figura 97: Manipulação de imagens. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)



Duotone de vermelho e preto com o valor de vermelho ajustado em 100%



Canais de cor foram removidos do registro para se sobreporem a à camada colorida



Imagem totalmente colorida a meio-tom

Figura 98: Manipulação de imagens. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

### 2.1.3.3.5. Cor

De acordo com Ambrose e Harris (2012), "A cor acrescenta dinamismo a um design, atrai a atenção e pode produzir reações emocionais." Além disso, é um consenso entre todos que as cores têm um papel importantíssimo em alguns projetos gráficos na organização dos elementos, tendo a capacidade de criar divisões entre conteúdos por semelhança de forma sutil e enriquecendo a comunicação visual de uma peça gráfica através de suas contribuições para criar hierarquia e ritmo.

Um dos primeiros passos para compreender a complexidade que é o estudo das cores, é estudar suas terminologias básicas, comuns a designers, artistas, fotógrafos, dentre outras profissões.

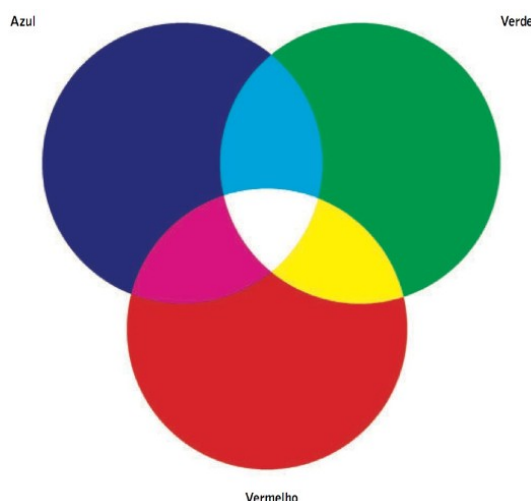


Figura 99: Cores primárias de síntese aditiva. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Cores aditivas:** Chamamos de cor de síntese aditiva as cores-luz. Este termo diz respeito ao fato de que a formação dessas cores são a partir da emissão direta de uma fonte luminosa que tem como síntese aditiva a luz branca. Nesse modelo, partimos da ausência total de luz - representada pela cor preta - e vamos adicionando luz até obter o branco. Este perfil de cores é chamado de RGB, porque as cores primárias são vermelho (red), verde (green) e azul (blue), e é aquele usado

para superfícies com fontes de luz, como monitores, scanners, lanternas, celulares, etc. (NOROGRANDO, 2021)

**Cores subtrativas:** Já o termo síntese subtrativa diz respeito ao processo que envolve as cores pigmento. Trata-se do processo de obtenção das cores por corantes, que tem maior ou menor capacidade de absorver a luminosidade, em que o ponto de partida da síntese é a cor branca, que pode refletir 100% dos raios luminosos, e através do processo de se adicionar pigmentos - e conseqüentemente subtrair luminosidade -, eventualmente se obter o preto, que na prática acaba sendo apenas um cinza bem escuro. Este tipo de síntese é aquele usado na indústria gráfica, têxtil e outros, e é conhecido popularmente como CMYK, tendo suas cores primárias o ciano (cyan), magenta (magenta), amarelo (yellow) e preto (black). Há também o modo RYB (vermelho, amarelo e azul), mas este é mais utilizado no meio artístico. (NOROGRANDO, 2021)



Figura 100: Impressão usando perfil CMYK. Fonte: Max Artes Gráficas

As cores primárias de cada um destes perfis de cores, quando misturadas em proporções iguais, geram as cores secundárias. Estas, por sua vez, quando misturadas com uma cor primária adjacente a si em proporção de 1:2 ou 2:1, formam as cores terciárias. Assim, vão-se gerando tons de cores. (AMBROSE e HARRIS, 2012)

## Matiz e tom

Segundo Ambrose e Harris (2012),

O matiz é a cor verdadeira de uma imagem ou objeto. Verde, vermelho, vinho e prata são todos matizes. Alterar o matiz muda a cor de um elemento do design, mas mantém a saturação e o brilho em seus níveis originais.

O tom de uma cor tem mais a ver com a forma como percebemos uma cor matiz, sendo influenciado pela luminosidade. É isso que nos dá a percepção do que é um “azul claro” e um “azul escuro”.



Figura 101: Escala de matiz. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

## Círculo cromático

Quando falamos de círculo cromático, nos referimos a uma ferramenta usada por designers e artistas frequentemente usada como um guia para a definição de um esquema de cores para projetos. Ele reúne o espectro de cores em uma roda, que é uma representação visual da teoria das cores, facilitando assim o entendimento das interações que as cores têm umas com as outras.

A primeira relação que se pode estabelecer dentro da teoria das cores é a diferenciação entre cores quentes e frias. A separação dessas cores se dá muito pelo que elas transmitem para nós. As cores amarelo, vermelho e laranja, nos remetem muito a fogo, calor, agitação e ao sol, e por esse motivo são chamadas de cores quentes. Azul, verde e roxo, por outro lado nos transmitem natureza, o céu noturno, água, a terra e o mar, e por isso são chamadas de cores frias. E existem ainda as cores neutras, representadas pelo preto, o branco e o cinza. (AMBROSE e HARRIS, 2012)



Figura 102: Círculo cromático. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

O círculo cromático permite que se extraia paletas de cores pré-definidas com base em diferentes relações de cores extraídas da roda. As principais relações entre as cores são: tríades, análogas, complementares, complementares mútuas, complementar próxima e complementar dupla.

**Tríades:** Quando as cores são equidistantes no círculo cromático, são chamadas de tríade. As três possuem um contraste entre si bem forte.



Figura 103: Tríade. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Análogas:** O termo cores análogas se refere às duas cores vizinhas de uma cor escolhida no círculo cromático. Este tipo de relação entre as cores gera uma paleta de cores agradável e harmoniosa.



Figura 104: Cores análogas. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Complementares:** Chamamos de cores complementares aquelas que estão opostas uma a outra no círculo cromático. Elas apresentam um contraste forte, que frequentemente é difícil de utilizar.

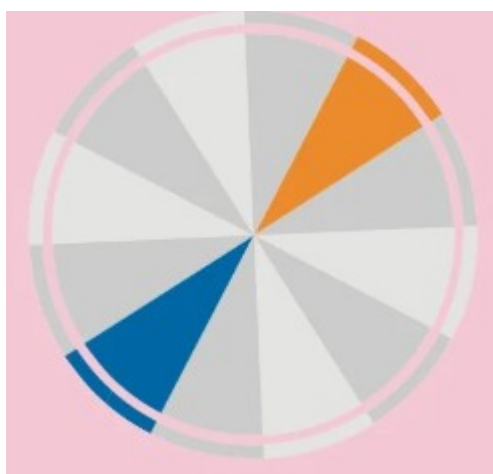


Figura 105: Cores complementares. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Complementares mútuas:** Trata-se da junção de uma tríade e a cor complementar central de uma delas, formando assim uma paleta de quatro cores.



Figura 106: Cores complementares mútuas. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Complementar próxima:** Chamamos de complementar próxima a cor que é adjacente à cor complementar de uma cor escolhida.

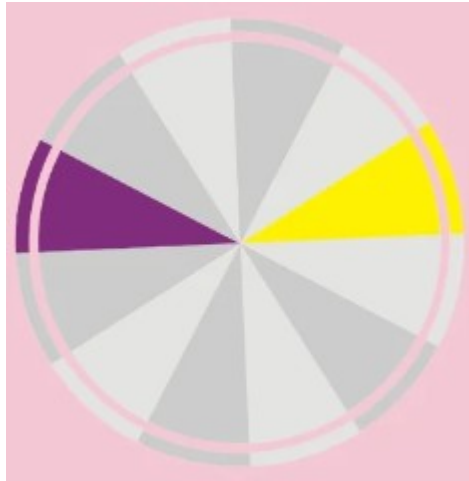


Figura 107: Cor complementar próxima. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

**Complementar dupla:** Trata-se de das duas cores adjacentes a suas duas cores complementares no círculo cromático.



Figura 108: Cores complementares duplas. Fonte: AMBROSE e HARRIS (2012)

## Psicologia das cores

As cores também possuem significados atribuídos a elas por culturas diferentes, o que torna muito importante para um designer conhecê-las mais profundamente, para evitar não só gafes que podem causar o fracasso de seus

projetos em determinadas regiões, mas até mesmo desrespeitar culturas específicas.

Um bom exemplo dessa diferenciação cultural das cores é o branco. Para muitas culturas ocidentais, o branco significa a pureza, e é comumente usado em vestidos de noiva. Para algumas culturas orientais, entretanto, o branco significa o luto e a morte, e em alguns lugares a cor mais usadas para vestir noivas é o vermelho, símbolo de sorte. (AMBROSE e HARRIS, 2012)

Tendo este contexto em mente, vale fazer uma análise sobre as cores e como suas aplicações podem afetar as sensações e sentimentos que o usuário pode ter ao consumir algo.

## **Azul**

O azul é a cor queridinha da maioria das pessoas. Segundo Eva Heller (2012),

O azul é a preferida entre as cores. É a cor predileta de 46% dos homens e 44% das mulheres.

E não existe quase ninguém que não goste de azul: apenas 1% dos homens e 2% das mulheres citaram o azul entre as cores que menos gostam.

Heller (2012) explica ainda que isso acontece por causa da associação do azul ao céu que vemos todos os dias. A amplitude que o azul transmite no céu, muito longe de nós, nos deixa com a sensação de que é uma cor "confiável" e "fiel", afinal ela está ali todos os dias. Apesar disso tudo, o azul é uma cor fria, e a mais fria das cores. Isso também é explicado pelas experiências que temos com o azul e o frio, como o fato de que nossos olhos ficam "azuis" quando estamos expostos a um frio extremo, ou ainda a forma como o gelo tem certa cintilação azulada inerente a si.

Na pintura em aquarela, ainda há a exploração do lado sombrio do azul. É comum ver aquarelistas dizendo "Quer escurecer uma cor em aquarela? Não use

pigmento preto, e sim um tom bem escuro de azul", e de fato esta é uma das técnicas de sombreamento mais tradicionais do método de pintura com aquarela.

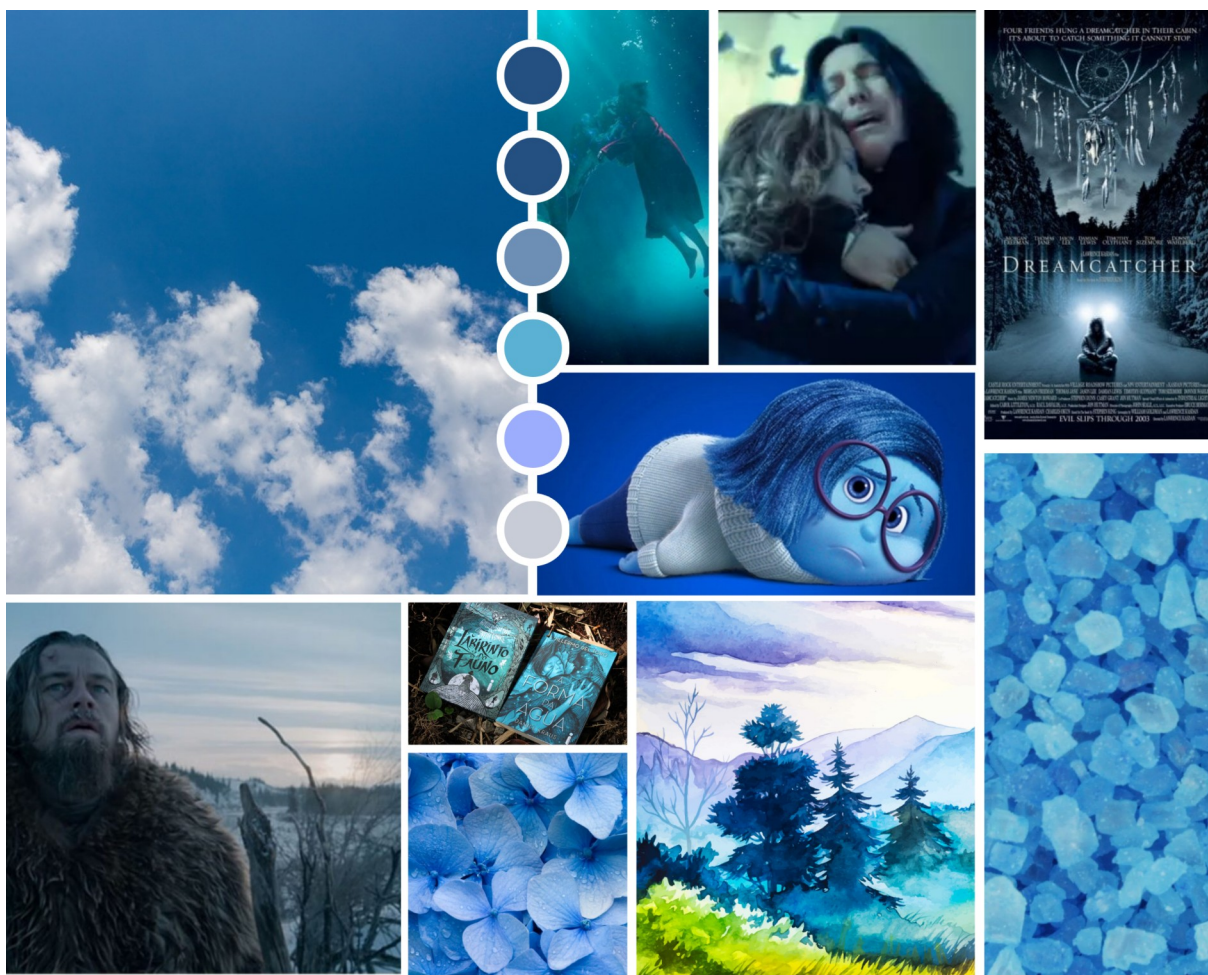


Figura 109: Painel semântico - Azul. Fonte: A autora (2023)

Há ainda uma forte associação da cor à melancolia e tristeza, explorada não só por meios imagéticos, mas também em músicas, como em "Blue" da cantora sul-coreana Kim Taeyeon, em que ela canta “년 나의 Blue (Você é a minha tristeza), 늘 그랬듯이 (Como se fosse sempre assim)”. Ou ainda na música "Blue" da banda americana The Neighbourhood, em que se canta “I really thought you knew (Eu realmente achei que você soubesse), Every time you come you leave me blue (Sempre que você vem, me deixa triste)”.

Assim, entende-se que a cor azul e seus tons distintos pode assumir uma variedade incrível de versões, e despertar emoções muito singulares no usuário, especialmente se usada de acordo com os princípios da teoria das cores.

## **Vermelho**

Uma das primeiras coisas que se vem à cabeça quando se pensa na cor vermelha, é o nosso sangue. Isto por si só é o suficiente para que a cor se torne símbolo de violência, de guerra, de sacrifício. É símbolo de força há séculos, tendo como um grande exemplo do porquê o fato de os gregos derramarem sangue sobre tumbas, para que os mortos tivessem forças no além, ou ainda a lenda bíblica de que um farão egípcio demandou o sangue de 150 crianças judias para tomar como um remédio milagroso para a lepra.



Figura 110: Painel semântico - Vermelho . Fonte: A autora (2023)

A cor é ainda sinônimo de calor, de energia, urgência, da paixão e do pecado da luxúria. É comum representações de que o inferno e o próprio diabo são vermelhos, e por causa destas significações, houve uma época em que era comum atacar pessoas de cabelos ruivas pela cor de seus cabelos, criando até rumores de que as crianças foram trocadas na maternidade pelo próprio diabo, porque a cor do cabelo das crianças frequentemente não era a mesma de seus pais. Claro que nos dias atuais, sabemos que cabelos ruivos acontecem por mutações genéticas. Mas ainda assim, ainda se faz a associação da cor a assuntos profanos.

## Amarelo

O amarelo é uma cor extremamente pouco apreciada. Segundo Eva Heller (2012),

O amarelo é a cor predileta de 6% dos homens e das mulheres. As pessoas mais velhas apreciam mais o amarelo do que os jovens – todas as cores luminosas vão sendo mais apreciadas com a idade.

Dentre os que detestam o amarelo, temos 7% dos homens e das mulheres; para eles, o amarelo é a cor menos apreciada.



Figura 111: Painel semântico - Amarelo. Fonte: A autora (2023)

Uma das razões apontadas para Heller para justificar a relação de amor e ódio que algumas pessoas têm com o amarelo é o fato de ser uma cor extremamente instável. No sentido de que qualquer quantidade mínima de um pigmento mais escuro vai fatalmente modificar a cor drasticamente. E tem também o fato de que esta cor é extremamente luminosa, o que pode torná-la difícil de ser usada.

Apesar de todas essas considerações, o amarelo ainda é tido como a cor da felicidade, do otimismo e da jovialidade. Isso porque é uma cor frequentemente associada ao sol, o que faz com que a cor por si só seja revigorante e considerada pelas pessoas como símbolo de felicidade e alegria de viver.

Há ainda um outro lado do amarelo, um lado associado a inveja, avareza, ao ciúme e ao egoísmo. Este é aquele amarelo que não brilha como o sol, mas que possui um "quê" de ácido, com sua tonalidade quase tóxica, fétido como o enxofre. E assim como no inglês existe a expressão "blue" que não quer dizer azul, e sim triste e melancólico, existe também o "yellow" que não significa a cor amarelo, e sim "covarde".

## Verde

No Brasil, especialmente na época próxima da virada do ano, o significado mais comum atribuído ao verde é esperança. É uma cor que transmite muita calma em tons mais pastéis, frequentemente usada em salas de espera e uniformes de hospitais, clínicas, e em identidades visuais de pessoas ou instituições ligadas à saúde.



Figura 112: Painel semântico - Verde. Fonte: A autora (2023)

Além disso, é uma cor que se relaciona de forma muito próxima com a natureza, sendo escolhida para representar diversas organizações ligadas às causas ambientais. É também a cor escolhida para representar a primavera, em uma alusão às plantas ganhando vida em tons bonitos de verde após o inverno, em que elas têm um tempo difícil para sobreviver em determinadas regiões.

Entretanto, a cor verde também possui associações mais negativas. Segundo Eva Heller (2012), 45% das pessoas ligam a cor verde a coisas venenosas. Esta ligação, que ocorre principalmente na Alemanha, se dá principalmente por causa das tintas usadas para pinturas artísticas na Antiguidade. Na época, havia um tom de verde luminoso que era feito a partir de cobre, e por isso tinha um efeito tóxico, processo esse que anos depois foi intensificado usando arsênico - que é um dos venenos mais fortes de que se tem conhecimento.

Esta cor é ainda frequentemente usada para representar monstros, bruxas e criaturas malignas. É sinônimo de coisas diferentes, o que se justifica pela frequente associação do verde à suposta cor de pele de seres extraterrestres.

## **Preto**

Há um questionamento geral sobre o preto ser ou não uma cor, e a este, Eva Heller (2012) responde que "À pergunta teórica: "O preto é uma cor?", resta como resposta teórica: o preto é uma cor sem cor." Com isto fora do caminho, nos resta analisar as diversas qualidades que o preto confere a tudo o que é inserido.

Para começar, o preto é um grande sinônimo de poder, elegância e luxo. Ele se destaca no meio de outras cores como sendo algo diferente, desconhecido e misterioso. Trata-se de uma das cores mais utilizadas no meio da moda, onde a expressão "pretinho básico" caiu no gosto popular e faz referência ao fato de que as pessoas usam - e usam muito - a cor preto no seu vestuário de dia a dia. E mesmo sendo uma cor tão comum, quando colocada em peças de alta costura, ele colabora para que seja criado um ar de superioridade e riqueza assombroso.

Apesar disso, o preto também têm associações negativas. Para muitos, é a cor da morte, de mau presságio, do fim e da violência. Muito disso se dá por causa do período da Peste Negra, em que as cortes ricas e coloridas foram lentamente perdendo a cor. O período, também conhecido como "Morte Negra", era visto como um castigo divino, e todos se sentiam pecadores. Assim, por não haver mais o desejo de exibir seus pecados com tons vibrantes de vermelho, amarelo, e outras cores, todos passaram a se vestir de preto. Com o tempo, até mesmo a figura da Morte se tornou uma silhueta que veste uma longa capa preta, frequentemente vazia e segurando uma foice com mãos ossudas e negras.

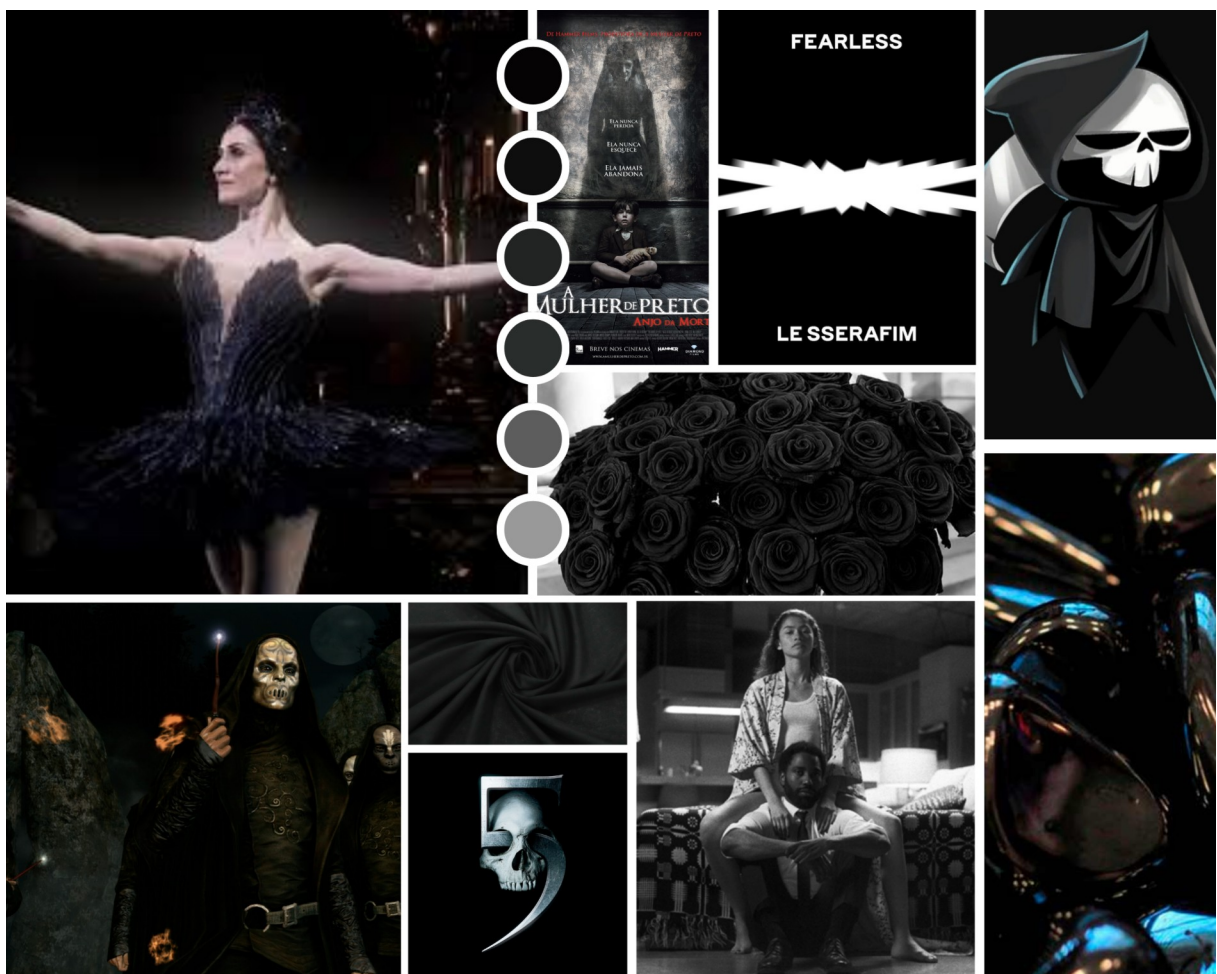


Figura 113: Painel semântico - Preto. Fonte: A autora (2023)

Para o design, o preto se prova um aliado fiel no desenvolvimento de projetos. Ele, assim como o branco, são cores extremamente práticas e versáteis, e amplamente utilizados no meio gráfico.

## Branco

Para a esmagadora maioria dos brasileiros, o branco é a cor da paz. É a cor mais tradicional usada nas viradas de ano, mesmo para aqueles que não acreditam em superstições. Assim como o preto, existe todo um debate envolvendo o fato de o branco ser ou não uma cor. E de fato, quando se fala de cores luz, o branco não é uma cor e sim a soma de todas as cores. Mas nem sempre este é o caso, e Heller (2012) explica que, "No que concerne à simbologia das cores: para ela, o branco é realmente, e sem a menor sombra de dúvida, uma cor."



Figura 114: Painel semântico - Branco. Fonte: A autora (2023)

E uma cor repleta de significados positivos atrelados a si. O branco é visto como símbolo não só da paz, mas da delicadeza, da inocência, e frequentemente

trás a sensação de limpo e bem cuidado, imaculado. Não é a toa que com o tempo, se tornou a cor dos vestidos de noiva ocidentais, tendo a moda pego com a mais famosa das noivas do século XIX, a rainha Vitória da Inglaterra, que usou um vestido branco de seda americana e um véu, que para a época era inovador de se usar durante a cerimônia do casamento.

Apesar dos significados auspiciosos, entretanto, para muitas culturas o branco representa o luto. O branco mais opaco, que na Ásia é a cor tradicional do luto, representando que a morte não é um fim definitivo.

## **Laranja**

O laranja é um caso muito peculiar. Trata-se de uma cor que muitas vezes é pouco valorizada, e muito disso vem do fato de que ela às vezes se perde em tons das cores que a compõem: o vermelho e o amarelo. Acontece que mesmo com essa confusão que nossas mentes fazem com as cores, o laranja continua sendo laranja, mesmo que despercebido.



Figura 115: Painel semântico - Laranja. Fonte: A autora (2023)

Por ser uma cor pouco apreciada, ela pode ser relacionada a originalidade, e controverso. É uma cor que não vai ser usada facilmente por qualquer um, não é qualquer cor básica como o preto, o cinza e o branco. É uma cor forte por si só, que precisa ser tratada à altura para que faça de fato sentido a sua utilização. Ou pelo menos, é assim que os laranjas vibrantes funcionam.

O mesmo não necessariamente pode ser dito dos tons "de outono", que são os laranjas mais calmos, mais castanhos e queimados, quase terrosos. São estes os laranjas que são mais apreciados, pois além de serem mais fáceis de usar, são também grandes realçadores de características, principalmente de diferentes tons de pele.

## Violeta



Todo o empoderamento dos tons mais fortes de violeta contrasta com a delicadeza e estranha rejeição que o lilás recebeu. Houve uma época em que era a cor das "solteironas", e mulheres mais velhas.

Ao mesmo tempo, outras variações de violeta são considerados a cor da magia, do misticismo e do desconhecido.

## Rosa

A cor rosa é vista muito como uma cor "charmosa" - e isso é evidente com a criação da personagem de desenho animado Penelope Charmosa, que usa roupas rosas e tem até mesmo um carro rosa. Trata-se de uma cor atemporal em todos os seus tons, e que simboliza a força da delicadeza, a mistura de uma cor quente com uma cor fria, e "as virtudes do meio-termo", como disse Eva Heller (2012).



Figura 117: Painel semântico - Rosa. Fonte: A autora (2023)

Os tons mais suaves de rosa muitas vezes são vistos como infantil demais entre as pessoas mais jovens. Curiosamente, entre as pessoas mais velhas o rosa é visto como uma cor jovial, e a tendência é que quanto mais velha, mais a pessoa aprecie a cor rosa.

Existem ainda os tons mais escandalosos de rosa, que vive entre um conflito de servir como símbolo de luxo - como é mostrado no universo da boneca Barbie - ou ter uma imagem mais "barata" que disputa o título de cor do plástico barato junto ao laranja. Uma aplicação no exterior que levou a essa compreensão do rosa como barato foi o conceito "kitsch", que adotou o rosa como sua cor. A expressão kitsch se refere coisas cafonas, baratas, por vezes de mau gosto ou má qualidade. O estilo se aproveita de estampas consideradas fora de moda e cafonas, mas também é frequentemente associado ao rosa choque, como foi no caso do conceito de vídeo musical do grupo sul-coreano IVE, na música "Kitsch".

## Marrom

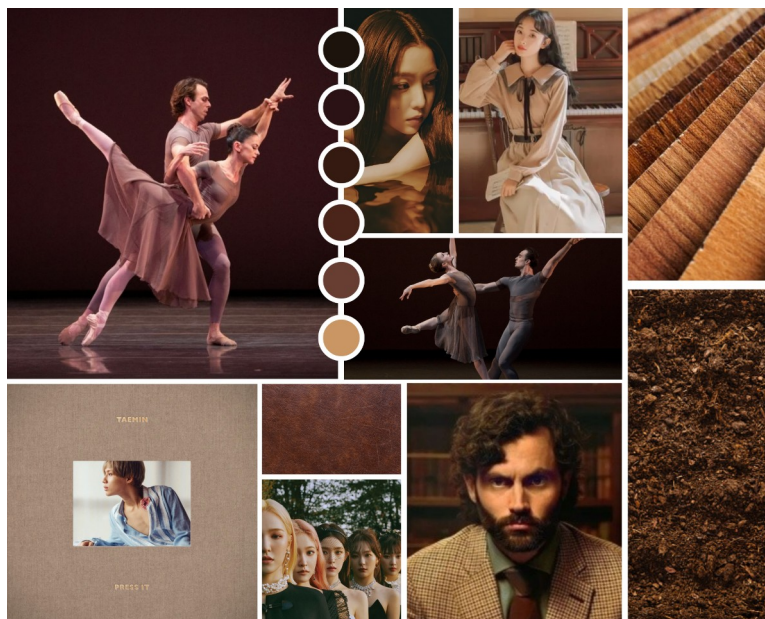


Figura 118: Painel semântico - Marrom. Fonte: A autora (2023)

De maneira geral, o marrom é uma cor que costuma ser evitada pelas pessoas. Muitas a associam ao feio, ao antipático, ao sujo, e isso acontece por causa da cor dos excrementos mesmo. É difícil desassociar o marrom disso, ainda mais porque ela se perpetua como algo "ruim" em nossas mentes quando vemos produtos estragados assumindo a cor marrom, ou em como coisas mais claras, quando envelhecem tendem a adotar um tom mais marrom.

Apesar disso tudo, o marrom encontra seu grande valor na sua semelhança com o solo, com as árvores, com o rústico. Ele ajuda a criar uma sensação de aconchego, principalmente no meio do design de interiores, onde a cor recebe muitas avaliações positivas. Junto com cores mais claras, o marrom encontra sua harmonia e nos transmite um conforto ímpar, uma sensação cálida, o famoso "quentinho no coração".

É possível também usar o marrom, acompanhado de outras cores mais escuras, para se criar um clima de melancolia, de tristeza, um peso no coração muito grande. Este tipo de associação vem muito pelo outono e como em muitos países as folhas, flores e plantações morrem e assumem um tom marrom.

#### **2.1.3.3.6. Produção gráfica**

Quando se fala sobre acabamento e impressão, se fala sobre todo o processo de concretização do projeto, durante o processo de prototipação.

Segundo Ambrose e Harris (2012),

Isso inclui elementos como quais tintas e técnicas de impressão usar, em quais suportes o trabalho deve ser impresso, etc. Também inclui o uso de diferentes técnicas de acabamento, como corte e vinco, dobragem, impressão em relevo e encadernação.

Os métodos de acabamento e impressão abrem mais espaço para a criatividade nas alternativas do projeto, visto que, mesmo com orçamentos apertados, algumas técnicas conferem características muito ímpares ao produto final.

## **Impressão em cores**

Quando se fala sobre impressão colorida, se refere a um processo chamado policromia, que são formadas pela utilização de tintas de cores diferentes no processo de produção gráfica.

Segundo Villas-Boas (2010), “a escala majoritariamente empregada para a produção de policromias (...) é formada pelas cores de seleção cian, magenta, amarelo e preto.” Esta escala é conhecida nas gráficas como a escala Europa, ou ainda pelo nome CMYK. É fundamental que um documento esteja em CMYK para que seja feita a separação das cores corretamente na gráfica.

O processo de separação de cores é a decomposição das cores do documento a ser impresso para a produção de matrizes ou fotolitos para cada uma das tintas a serem usadas na impressão.

É necessário ainda que sejam identificadas as cores especiais presentes no documento. Cores especiais são aquelas que não são impressas a partir da combinação das cores CMYK. Para tal, existem quatro procedimentos que podem ser usados (VILLAS-BOAS, 2010):



Figura 119: Catálogo de tintas. Fonte: CAPARROZ (2012)

**1) Uso do catálogo do fabricante das tintas:** é de maneira geral o procedimento mais seguro, em que simplesmente é feito uma consulta no catálogo que a própria gráfica costuma ter para identificar o código de uma determinada cor. O único problema desta técnica é caso o produto a ser impresso precise de reimpressões idênticas em espaços longos de tempo, porque pode acontecer de o fabricante da tinta fazer alterações no seu catálogo.



Figura 120: Escala Pantone. Fonte: Pantone

**2) Uso da escala Pantone:** a escala Pantone se baseia em 14 cores, que produzem cores especiais, sendo obtidas pela mistura das tintas básicas ou realizadas pela gráfica seguindo as especificações do catálogo. A grande desvantagem neste método está no fato de que, por causa da baixa demanda, é comum que as gráficas não tenham tintas Pantone em seu estoque. Assim, só é aconselhado que use este método se o designer e o produtor tiverem disponibilidade para supervisionar todo o processo.

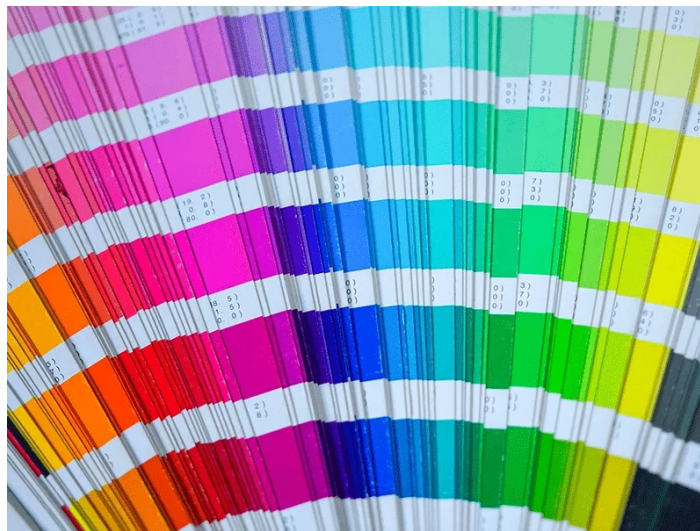


Figura 121: Escala CMYK. Fonte: seriana.com.br

**3) Uso da escala CMYK para mistura de cores:** sendo um dos métodos mais usados no Brasil, trata-se literalmente de misturar tintas da escala Europa até se obter a cor desejada. O grande problema deste método está na possível variação de tom que pode haver se o teste foi feito em um papel diferente do que o produto final será impresso, além na necessidade de se assegurar de misturar tinta suficiente para a tiragem inteira, já que a falta de tinta geraria a necessidade de misturar mais tintas, de forma que seria praticamente impossível misturar a mesma cor que foi usada no resto da tiragem.

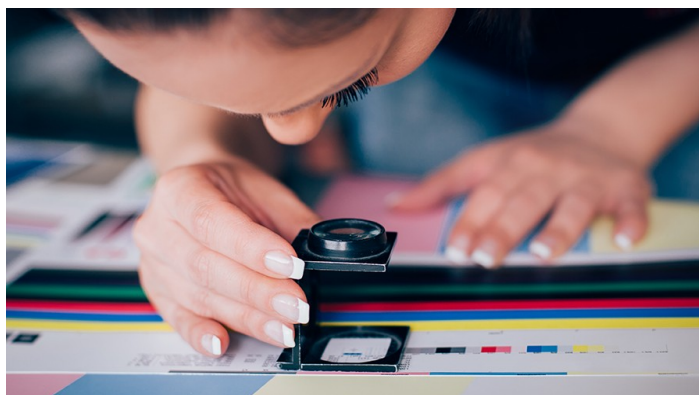


Figura 122: Amostra de cor. Fonte: Gráfica Forma Certa

**4) Mistura de tintas a partir de amostra de cor:** apesar de não tão incomum, é um procedimento meio perigoso em que a tinta é misturada de acordo com uma amostra oferecida pelo produtor ou pelo designer. O problema chave é que não há garantia de que a cor de referência tenha sido obtida originalmente pelas cores de seleção, além do fato de que se o suporte da amostra for um plástico, um tecido ou algo do tipo, será ainda mais difícil de conseguir um resultado satisfatório.

## Processo de impressão

O processo mais usado na impressão de livros são os baseados em planografia, em que não há qualquer relevo na matriz de impressão. A tinta se aloja nas áreas de impressão através de fenômenos físico-químicos de repulsão e atração. Os processos planográficos mais conhecidos são a litografia e o offset, sendo o último o mais utilizado no mercado editorial de livros.

## Acabamento

De acordo com Villas-Boas (2010), “O acabamento possui algumas operações básicas (refile, dobraduras, encadernação) e outras específicas.” Além

disso, é comum que nem todos os processos de acabamento sejam feitos na mesma gráfica, especialmente em gráficas pequenas.



Figura 123: Refile. Fonte: Gráfica Forma Certa

**Refile:** chamamos de refile nos cortes no papel necessários para finalizar um impresso, e ele pode ser realizado durante diversas etapas da impressão. É uma das etapas de acabamento mais básicas e absolutamente necessária para, muitas vezes nem sendo colocado pelas gráficas no orçamento como parte de acabamento. O refile é usado para eliminar as marcas de impressão da peça gráfica, para abrir os cadernos após serem formados no caso dos impressos paginados e atribuir definição do formato final do impresso.



Figura 124: Dobradura. Fonte: Blog Zap Gráfica

**Dobradura:** no caso de dobras, é preciso se atentar à gramatura do papel, para evitar que a dobra adquira um aspecto feio. As dobras mais comuns são as paralelas – em que todas as abas são viradas para o mesmo lado -, as sanfonadas – em que as abas se viram alternadamente para lados diferentes entre si -, e as cruzadas – em que uma dobra se sobrepõe a outra ortogonalmente).

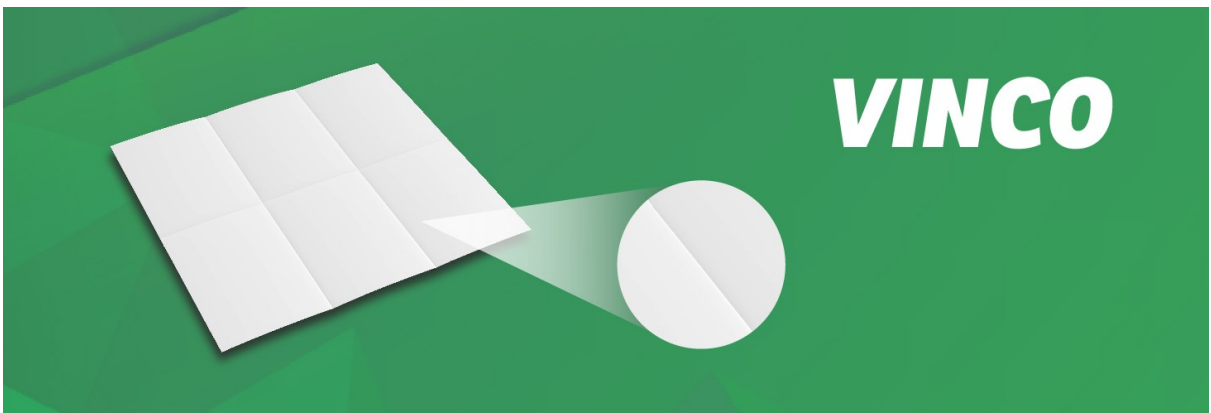


Figura 125: Vincagem. Fonte: Blog Zap Gráfica

**Vincagem:** o vinco é uma forma de facilitar a dobra de um impresso ou o seu manuseio. É muito utilizado em capas de brochuras com lombada quadrada, para que quando a capa abrir, o papel não seja forçado até se rasgar.



Figura 126: Encadernação canoa. Fonte: ML Paper



Figura 127: Encadernação com costura e cola. Fonte: ML Paper

**Encadernação:** geralmente é a última etapa que se realiza em impressos paginados. Pode ocorrer em canoa, lombada quadrada, com costura e cola, com tela e mecânica.

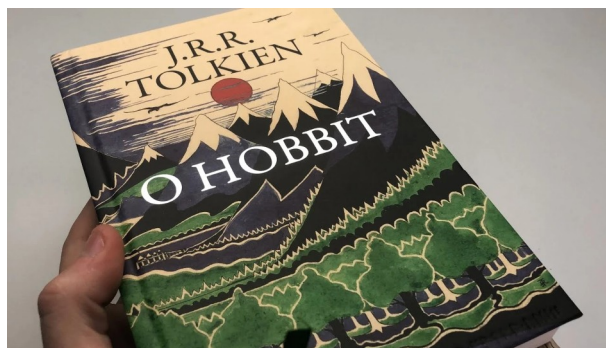


Figura 128: Livro com capa dura (Fonte: Pingblack)

**Capas:** decidida de acordo com o tipo de encadernação, existem basicamente três tipos de capas: a brochura – geralmente feita com papel um pouco

mais encorpado que o miolo e brilhoso (geralmente o couché), muito usada em encadernação canoa, lombada quadrada e livros com costura e cola -, a capa dura – mais rígida, amplamente usada em edições de luxo, feita em uma base cartonada ou de papelão sobre a qual é colada uma sobrecapa impressa um pouco maior que o formato aberto do volume -, e capa flexível – um intermediário entre a brochura e a capa dura, geralmente impressa em um papel bem encorpada e pode ser usada com qualquer tipo de encadernação.



Figura 129: Hot stamping. Fonte: Elo7



Figura 130: Relevo americano. Fonte: Elo7

**Impressões adicionais:** são recursos mais específicos e opcionais para atribuir valor a impressos porque geram um custo a mais de impressão. Fazem parte deste grupo a gravação a quente (hot stamping) - que permite a obtenção de um efeito que imita o metal -, a timbragem – que gera um efeito de relevo ao impresso - e seu semelhante, o relevo americano.

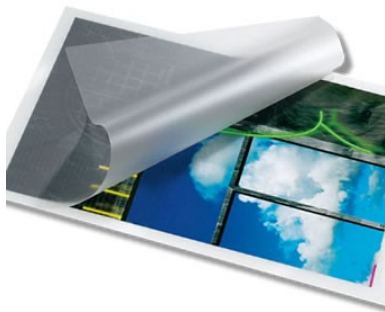


Figura 131: Plastificação. Fonte: Connect Print



Figura 132: Laminação. Fonte: Futura Express

**Revestimentos:** são formas de revestimento a plastificação – que consiste na aplicação de um filme sobre o papel já impresso -, a laminação – que produz um efeito parecido com a plastificação, só que com maior aderência e diversidade de revestimento, podendo dar um acabamento mais discreto e elegante – e o verniz – que pode ser o verniz de máquina (verniz offset), verniz de alto brilho ou verniz U.V.

## Tipos de papel

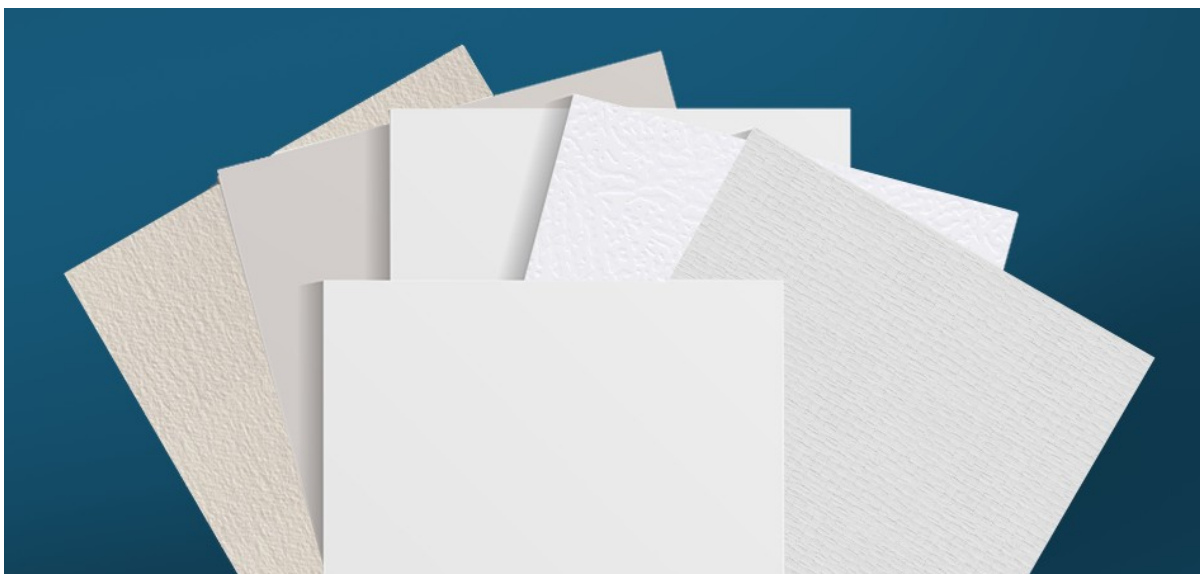


Figura 133: Tipos de papel. Fonte: Blog Contabilista

Os papéis têm como fatores de diferenciações suas características construtivas, que serão descritas a seguir.

### **Gramatura**

A gramatura do papel é medida pela quantidade de gramas de papel por metro quadrado (GSM). Assim, quanto maior a gramatura, mais espesso é o papel. Um uso bem comum dos papéis de alta gramatura são os papéis artísticos, usados para meios que precisam de um suporte maior para não quebrar, como por exemplo os papéis para aquarela que variam entre 240g/m<sup>2</sup> a 600g/m<sup>2</sup>.

### **Barba**

Trata-se daquela "borda felpuda" do papel. Quando feito em máquinas, o papel possui duas barbas, enquanto aqueles feitos a mão têm quatro. Essa característica pode ser usada para criar efeitos decorativos.

## **Transparência**

Essa característica diz respeito a capacidade de uma folha de papel de, quando algo for impresso nele, "vazar" ou não para o outro lado da folha. Isso, entretanto, não tem a ver com a penetração dos pigmentos na folha, é algo mais ligado a opacidade do próprio papel.

## **Acabamento**

Quando falamos de acabamento do papel, falamos sobre a aparência da superfície do papel em sua aparência e textura. Nesse sentido, existem os papeis suaves, brilhantes e mate, e ainda os acabamentos de textura que chamamos de grano fino, grano grosso (ou torchon), satinado, prensado a quente e prensado a frio.

## **A escolha do papel**

A escolha do papel para um projeto gráfico é influenciada por quatro fatores fundamentais: o valor subjetivo, o custo, a disponibilidade no mercado e as restrições técnicas (VILLAS-BOAS, 2010).

O valor subjetivo diz respeito ao fator estético – beleza, sofisticação, elegância. O custo, por outro lado, se refere ao custo relativo do papel – em que

quanto maior a tiragem, mais caro sairá usar papéis mais refinados e sofisticados. A disponibilidade no mercado é um outro fator importante pela instabilidade da indústria de papéis. Salvo pelos papéis mais comuns, como o couché e o offset, alguns tipos mais específicos podem ter simplesmente saído de linha, tornando assim necessário que se faça uma pesquisa nesse sentido. As restrições técnicas dizem respeito a possibilidade dos processos gráficos de serem usados com determinados papéis. Pode acontecer de uma máquina em específico não aceitar determinados tipos de papel, e por isso é fundamental que se faça uma pesquisa não só sobre os processos de produção gráfica, mas que também se verifique com gráficas diferentes quais são suas restrições.

#### **2.1.3.3.7. Semiótica**

A semiótica é um meio pelo qual se dá o processo de significação de um projeto de design, criando uma relação entre o intérprete e o significado de um objeto. Isso se dá atribuindo a um projeto de design, além das funções práticas, estéticas e uso, também a função significativa.

Por definição, segundo Lucy Niemeyer (2013), “Semiótica (do grego semeion = signo) é a teoria geral dos signos.” Signo, nada mais é, que algo que significa alguma coisa para alguém dentro de um determinado contexto. A articulação de signos permite a construção do sentido, através de diversas formas de linguagem.

**Linguagem verbal:** formada por palavras, sejam elas orais ou escritas.

**Linguagem não verbal:** formada por elementos como imagens, sons, gestos, movimentos e afins.

**Linguagem sincrética:** formada por códigos, e é aqui que as produções de design se encaixam na maioria dos casos.

No processo de interação entre o indivíduo e um produto, involuntariamente ou não, ocorre um processo de filtragem de informação, através de filtros fisiológicos, culturais e emocionais. É através deste processo que se altera

a percepção de um produto, tornando assim fundamental que o designer conheça as intenções, objetivos, requisitos e restrições do seu cliente, e se preocupe com as características geográficas, temporais e socioeconômicas no usuário e da sua comunidade em geral. Para que este processo todo seja bem sucedido, é importante se atentar aos fatores intervenientes no processo de comunicação (NIEMEYER, 2013).

### **Propósito comunicacional**

É importante estabelecer desde o começo qual o propósito da comunicação, afinal nenhuma mensagem é completamente despreziosa e inocente. Existem basicamente dois processos comunicativos: persuasão e manipulação.

**Persuasão:** neste momento da comunicação, o propósito é fazer o interpretador acreditar em determinada credibilidade sobre o produto.

**Manipulação:** é a segunda etapa, em que após a persuasão, a missão é influenciar o interpretador a assumir atitudes de acordo com a missão da comunicação em questão. A manipulação pode acontecer pelas seguintes estratégias: intimidação, provocação, tentação e sedução.

Para que todo o processo da comunicação funcione, é importante que a mensagem seja relacionada com o repertório do interpretador, que ele tenha em comum com designer.

### **Signos**

Segundo Lucy Niemeyer (2013), "(...) o signo é uma manifestação que representa algo que lhe deu origem". Ele é algo que representa alguma coisa, para alguém, dentro de um determinado contexto.

## Relações sógnicas



Figura 134: Relações sógnicas. Fonte: Prof. Diego Piovesan Medeiros

**Signo em si (Representamen):** é a base para todas as significações que serão extraídas do signo. O quali-signo é um aspecto que diz respeito a características como cores, linhas, formas, texturas e acabamentos. O sin-signo diz respeito a forma e dimensões do signo. Já o legi-signo trata as questões das normas que compelem o signo.



Figura 135: Signo em si. Fonte: Prof. Diego Piovesan Medeiros

**Objeto:** o signo tem dois objetos - o dinâmico e o imediato. O imediato é a forma como o signo está, dependendo da natureza e do fundamento do signo. Os olhares definidos aqui são o ícone, que aparece como uma qualidade simples em relação com o objeto, apresentando semelhança com o objeto representado. O índice se refere ao objeto previamente a alguma modificação causada pelo próprio objeto. Já o símbolo representa um objeto real através de noções abstratas, puramente por convenção.



Figura 136: Objeto. Fonte: Prof. Diego Piovesan Medeiros

**Interpretante:** consiste nas possibilidade interpretativas do signo. Seu primeiro nível é o imediato, que é basicamente o potencial interpretativo do signo em seu corpo. O segundo nível é o dinâmico, e se refere ao efeito que o signo irá produzir em um intepretante, e é onde se encaixa o conceito de primeiridade,

secundidade e terceirdade. O terceiro e último nível é o final, e diz respeito ao resultado final que o intérprete pretende chegar, e foi dividido em rema - que diz respeito ao termo ou função proposital, puramente fundamentado por fatores qualitativos -, dicissigno ou dicente - que retrata o signo em sua existência real -, e o argumento - que representa uma lei, ou algo do tipo para seu interpretante.



Figura 137: Interpretante. Fonte: Prof. Diego Piovesan Medeiros

**Primeiridade:** predomina aqui o caráter qualitativo, em que o interpretador vê o signo em si, da forma mais ampla possível.

**Secundidade:** aqui, o interpretador começa a construir uma segunda dimensão para sua interpretação da mensagem. É a categoria da existência, da representação e da função, de forma que complemente o que foi observado na primeiridade.

**Terceirdade:** é onde o interpretador completa seu pensamento, dando a ele todo um contexto e fazendo conexões entre as categorias anteriores, de acordo com o seu repertório.

<b>Categoria do signo</b>	<b>Representâmen</b>	<b>Objeto</b>	<b>Interpretante</b>
<b>PRIMEIRIDADE</b>	<b>Quali-signo</b>	<b>Ícone</b>	<b>Rema</b>
<b>SECUNDIDADE</b>	<b>Sin-signo</b>	<b>Índice</b>	<b>Dicente</b>
<b>TERCEIRIDADE</b>	<b>Legi-signo</b>	<b>Símbolo</b>	<b>Argumento</b>

Figura 138: Relações sígnicas 2. Fonte: Prof. Diego Piovesan Medeiros

### 2.1.3.3.8. Ilustração

#### Estilo cartum

O termo da língua portuguesa “cartum”, vindo do *cartoon*, se refere ao gênero visual dos desenhos, animados ou não, que possuem frequentemente tom humorístico, e retrata com traços por vezes bem simples e minimalistas, situações cotidianas. (FERREIRA, A. B. H., 1986).

Atualmente, mesmo com o avanço das animações 3D de grandes franquias como a Disney e a Dreamworks, ainda existe um público muito grande que consome desenhos animados no formato cartum. Além disso grandes nomes da animação como “Gravity Falls”, “O Príncipe Dragão” e “A Casa Coruja” levaram o gênero para outro patamar, transmitindo não só sátiras ao nosso dia a dia, mas também contando histórias fantásticas com narrativas intensas e mostrando que mesmo em traços tradicionalmente vistos como infantis, é possível contar histórias sobre diversidade com seriedade.

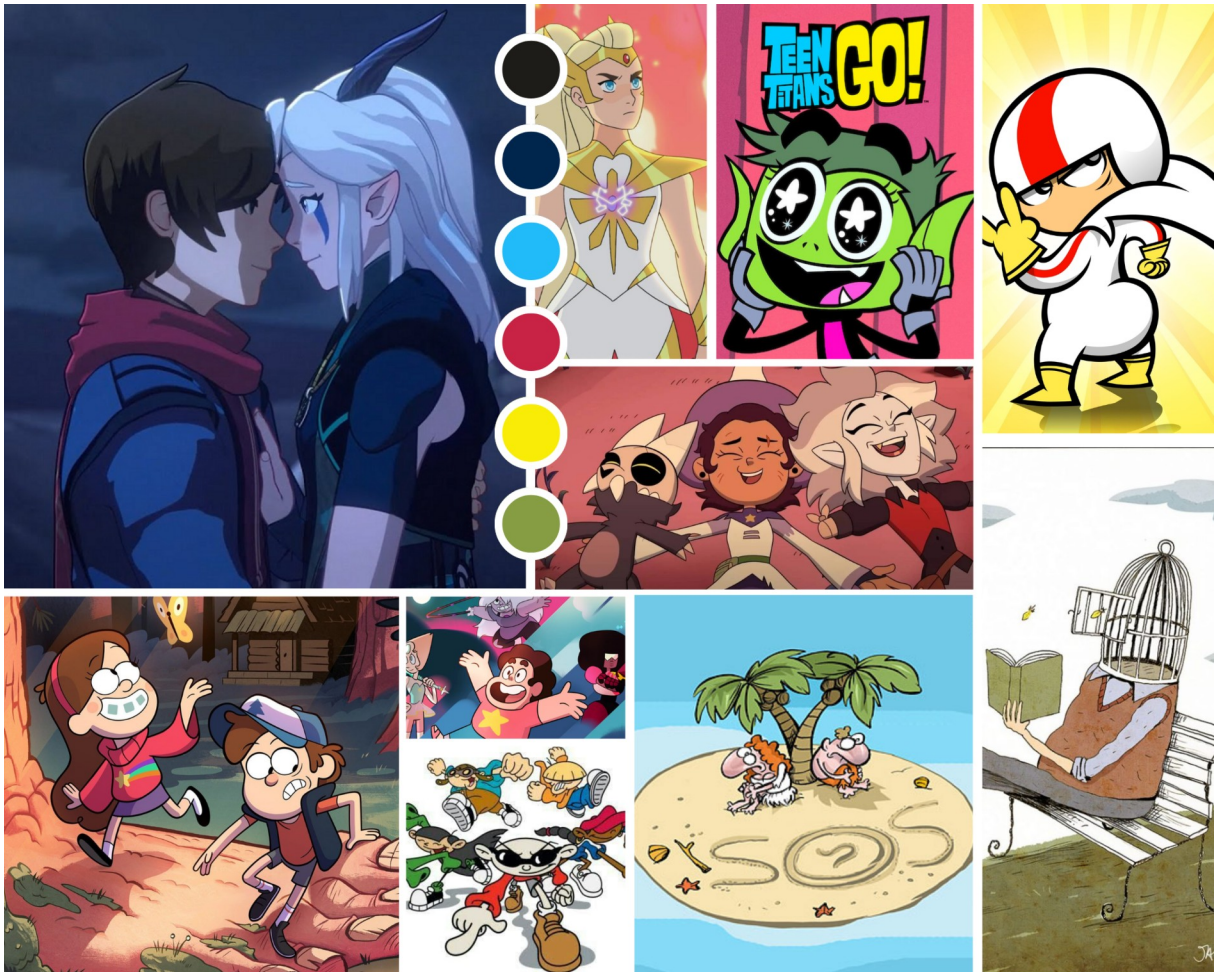


Figura 139: Paineis semânticos - Cartum. Fonte: A autora (2023)

## Estilo mangá

É de conhecimento geral para a comunidade que consome o gênero “mangá”, que o pai do estilo como conhecemos hoje é o japonês Osamu Tezuka (手塚 治虫, Tezuka Osamu, 1928-1989). Assim como evidenciou Marcel Goto (2011), “A obra de Tezuka definiu as características do mangá, como expressões faciais exageradas, elementos metalingüísticos (linhas de velocidade, grandes onomatopéias etc.) e enquadramentos cinematográficos.”.

Na atualidade, existem também os subgêneros do mangá. Os mais conhecidos são: shoujo, shonen, slice of life, dentre vários outros. O que diferencia os estilos é principalmente o público-alvo da obra. Por exemplo, o shoujo é um gênero que tem como público-alvo as meninas mais jovens, entre 12 e 18 anos, e contam histórias geralmente mais leves, com protagonistas femininas que durante a obra passam por processos de descobertas sobre o mundo e sobre si mesmas.



Figura 140: Painele semântico - Mangá. Fonte: A autora (2023)

## Ilustrações em aquarela

Segundo Xin (2023),

O motivo de a pintura com aquarela ser única e suas cores vibrantes são inseparáveis. A cor da aquarela é brilhante e pode formar um contraste

afiado com a imagem, o que faz com que a pintura tenha um forte impacto visual. (...) A mistura da água e da cor é uma técnica singular para a pintura em aquarela. A mistura da água e da cor mostra o charme artístico único da pintura em aquarela.

As pinturas em aquarela têm a capacidade de ir desde um âmbito mais abstrato e subjetivo, até obras mais realistas.

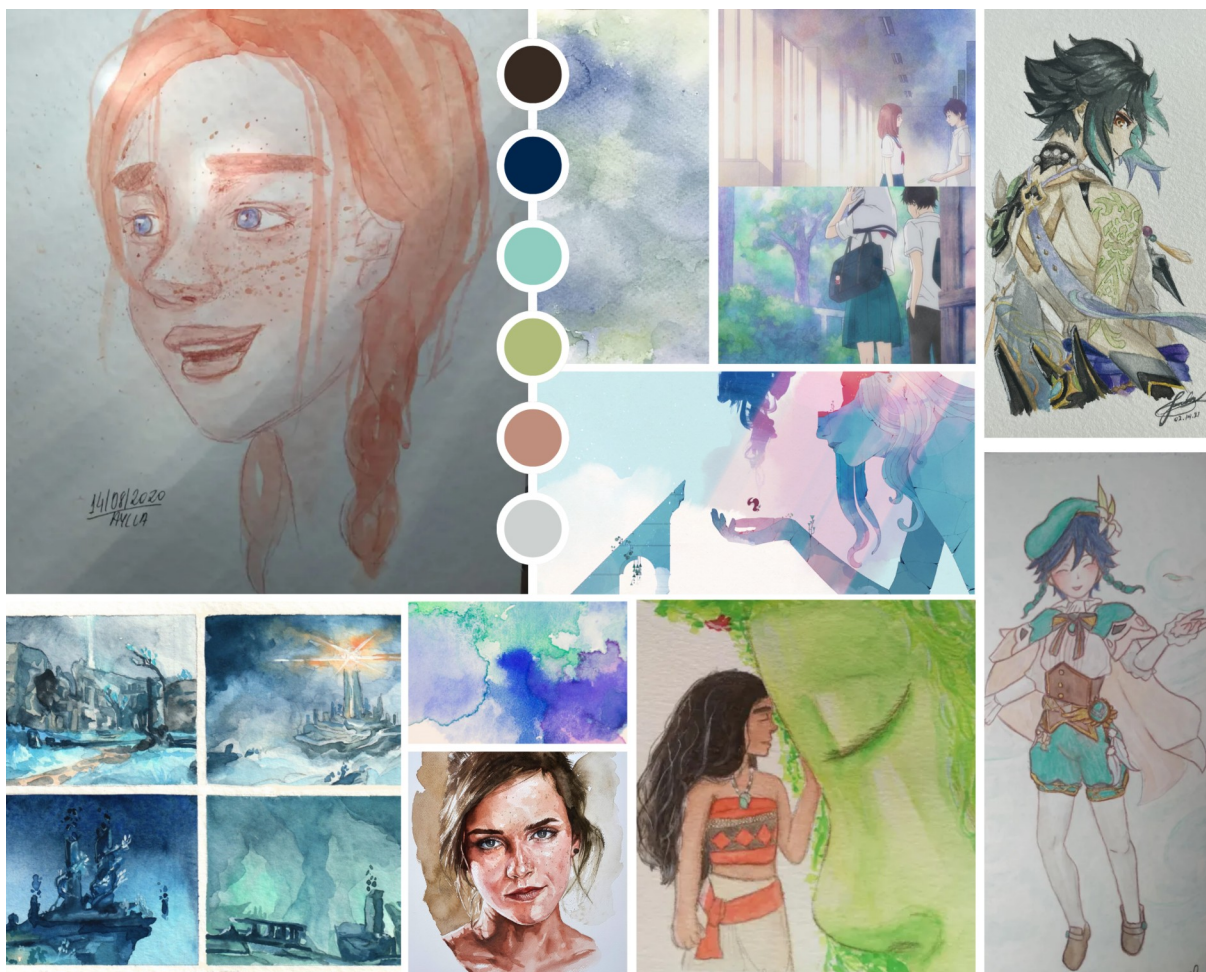


Figura 141: Painel semântico - Aquarela. Fonte: A autora (2023)

Existem várias técnicas diferentes para a pintura com aquarela, mas as principais são: pintura seca, pintura molhada e pintura mista. A grande diferença entre elas é a quantidade de água que se coloca em contato com o pigmento na hora de pintar.

Além disso existem variações culturais de técnicas como a Sumi-ê (墨絵) que é definido pela matéria no site Grafitti (2019) da seguinte forma:

O sumiê é caracterizado, principalmente, pela rapidez com que seus traços são feitos. A pintura deve ser realizada no menor espaço de tempo possível, não havendo necessidade de reflexões sobre o que está sendo expressado. Cabe ao artista seguir somente sua inspiração momentânea.

Existem também várias técnicas modernas de se reproduzir efeitos similares ao da aquarela tradicional na ilustração digital, através de pincéis diferentes associados à sensibilidade dos dispositivos usados na ilustração, como foi alcançado pelo jogo eletrônico Gris (2018), que usa e abusa da estética criada por efeitos que lembram de forma muito marcante pinturas feitas usando aquarela.

#### **2.1.4. Estudo de similares**

##### **2.1.4.1. Box comemorativo de 20 anos de Harry Potter**

Este box foi lançado pela Editora Rocco em 2020, em comemoração aos 20 anos de lançamento dos livros de Harry Potter, da autora britânica J.K. Rowling. Ele foi lançado em uma campanha focada nas redes sociais onde os fãs eram convidados a postar como a saga de livros impactou em suas vidas, usando hashtags temáticas.

Os livros desta edição são em capa dura com ilustrações em preto e branco inéditas sobre a saga, além de um pôster e marcadores de página para os livros. Tudo isso vinha em um box colorido com uma ilustração do protagonista e das Casas da escola de magia em que os livros se passam.



Figura 142: Box comemorativo de 20 anos de Harry Potter. Editora Rocco (2021)

**Pontos positivos:** É uma edição muito diferente, com ilustrações cheias de referências para os fãs. Cumpre o que se propõe - ser uma edição especial e comemorativa - adicionando brindes que servem como presentes para os leitores e fãs da história (o pôster e os marcadores de página). A caixa em que os livros vêm é de um tamanho que comporta confortavelmente todos os volumes, e ainda pode ser usado como uma peça de decoração para estantes.

**Pontos negativos:** O fato de os livros serem em capa dura e a qualidade da impressão do pôster fez com que a edição ficasse extremamente cara, tornando-a exclusiva socialmente. Além disso, as capas duras fizeram com que o box ficasse muito pesado, encarecendo também o frete para as compras feitas pela internet.

**Pontos interessantes:** Mais do que uma edição comemorativa de lançamento, a forma como este box foi concebido o tornou uma edição de luxo. A adição dos brindes foi interessante para agregar mais valor ainda a esta edição.

#### 2.1.4.2. Box Perdida (edição especial)

Esta edição de 2022 pela editora Verus da série de livros brasileira “Perdida” foi lançada em comemoração ao lançamento do primeiro filme de

adaptação da série. Os livros não possuem capa dura nem nenhuma dessas características geralmente associadas a edições especiais ou de luxo, mas conta com capas novas e um box-baú que é um diferencial.



Figura 143: Box Perdida (edição especial). Fonte: Editora Verus (2022)



Figura 144: Box Perdida (edição especial). Fonte: Editora Verus (2022)

**Pontos positivos:** É uma edição que conta com capas novas para os títulos, todas muito bem trabalhadas dentro da temática da série. Ela vem com alguns cartões decorativos de brinde, com ilustrações e frases marcantes. A caixa em que os livros são vendidos acomoda eles confortavelmente, e cumpre seu propósito.

**Pontos negativos:** As capas têm muita informação, principalmente pela quantidade de arabescos presentes nas ilustrações. A caixa, apesar de cumprir seu

papel de guardar os livros muito bem, é simples demais em sua cor e elementos gráficos.

**Pontos interessantes:** O formato escolhido para a caixa dos livros, além de diferente de muita coisa que se vê no mercado, permite que o dono tenha maior liberdade em como vai colocar em sua estante.

### 2.1.4.3. Box Os Bridgertons - Edição luxo

Esta edição da série de livros Os Bridgertons foi lançada pela editora Arqueiro em 2022, como uma homenagem aos livros em capa dura e formato de bolso que eram comuns no início do século XIX, época em que a história se passa.

O box conta com os livros em capa dura, com pintura trilateral dourada e fitilho para ser usado como marcador de página.



Figura 145: Box Os Bridgertons - Edição luxo. Fonte: Editora Arqueiro (2022)

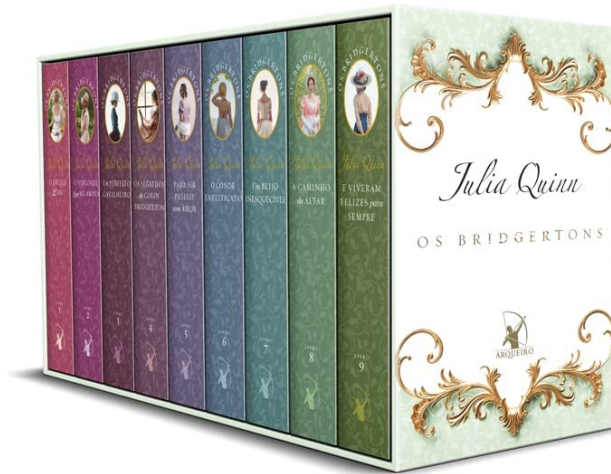


Figura 146: Box Os Bridgertons - Edição luxo. Fonte: Editora Arqueiro (2022)



Figura 147: Box Os Bridgertons - Edição luxo. Fonte: Editora Arqueiro (2022)

**Pontos positivos:** A caixa que acomoda os livros, apesar do formato comum, remete muito bem a identidade dessa série de romances de época. Os tons

claros e detalhes em dourado fazem referência à posição nobre da família retratada nos livros na Inglaterra no período regencial.

**Pontos negativos:** Apesar de todo o aspecto nobre da caixa dos livros, as capas parecem muito comuns. O formato, apesar de coerente com a proposta desta edição, pode ser difícil de ler. Além disso, o fato de os livros serem de capa dura costuma fazer com que o peso aumente e o frete encareça.

**Pontos interessantes:** Toda a proposta de fazer os livros no estilo em que os livros costumavam ser na época em que a série se passa já é por si só muito interessante. A utilização do fitilho dispensa marcadores de página, além de dar um certo “charme” ao livro.

#### 2.1.4.4. Box O castelo animado



Figura 148: Box O castelo animado. Fonte: Editora Galera (2021)



Figura 149: Box O castelo animado. Fonte: Editora Galera (2021)

**Pontos positivos:** As artes desenvolvidas para esta edição estão em um nível de qualidade muito elevado, o que na época do lançamento foi o maior motivo de destaque do box. Pessoas que nunca tinham sequer ouvido falar da história compraram somente porque o conjunto da obra é muito bonito. As cores vibrantes ajudam a se destacar em livrarias, o que é excelente também.

**Pontos negativos:** Apesar das artes fantásticas, o formato da caixa não tem nada de inovador. É apenas o formato retangular padrão dos boxes de livros que já vemos no mercado. Também não é possível comprar de lojas oficiais sem os brindes que fazem parte das edições, o que encarece um pouco mais o produto final.

**Pontos interessantes:** Esta edição vem com 3 marcadores de página de brinde, cada um com o tema de um dos livros da trilogia do box. É uma ideia interessante, embora talvez pudesse ser desenvolvida de outras formas.

## 2.2. Imersão em profundidade

### 2.2.1. Cadernos de sensibilização

A técnica de utilização dos cadernos de sensibilização tem como objetivo obter informações sobre os usuários e seus universos com o mínimo de interferência em suas ações. É criada uma espécie de diário, onde o usuário vai relatar suas experiências ao longo de um determinado número de dias de forma livre.

Neste projeto, foi elaborado um modelo de caderno de sensibilização online, ao qual um total de 4 respondentes tiveram acesso. Neste caderno, o usuário fará um relato ao longo de quatro dias, contando sua experiência guiada entrando no universo de Anne de Green Gables através de pequenas tarefas distribuídas nesses dias.



Figura 150: Dia 1 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

O dia 1 apresenta o universo de Anne de Green Gables com a tarefa de começar a ler o primeiro livro da série. O link de um exemplar em pdf foi anexado, para que os respondentes que não tenham acesso ao livro não precisem ficar procurando pela internet.

## Dia 2

**Quem é seu personagem favorito?**

No segundo dia, você deve escrever quem são seus personagens favoritos, e por que.



Figura 151: Dia 2 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

No dia 2, o usuário deve falar sobre os personagens da história que ele mais gostou até o momento. A ideia é que o usuário descreva o que fez com que ele gostasse de tais personagens e adicionasse fotos deles (que podem ser de alguma adaptação ou desenhos de fãs, o que ele achar melhor).

## Dia 3

**Vamos conhecer uma das adaptações?**

No terceiro dia, você deve assistir um episódio de alguma das adaptações de Anne de Green Gables. Escolha entre: Anne with an E (Netflix) e Ana de Cabelos Ruivos (anime). Em seguida, registre seus pensamentos sobre eles.



Figura 152: Dia 3 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

No terceiro dia, a ideia é expandir um pouco os horizontes sobre o universo de Anne de Green Gables. A tarefa do dia é escolher uma das adaptações da série de livros e assistir pelo menos um episódio, sendo ainda recomendado a animação japonesa Ann de Cabelos Ruivos e a série da Netflix Anne com E, pelo quesito facilidade de acesso.



**Dia 4**

O que Anne de Green Gables fez você sentir?

No quarto dia, você deve descrever quais foram as sensações que você sentiu durante esta experiência (raiva, felicidade, conforto, etc). Escreva o mais detalhadamente possível.

Figura 153: Dia 4 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

No quarto e último dia, o foco é entender que tipos de emoção foram despertadas nos respondentes durante este processo de imersão no universo de Anne de Green Gables. A última tarefa é escrever sobre os sentimentos e sensações que se sentiu enquanto lia e assistia Anne em suas aventuras, sendo estes sentimentos bons ou ruins.

#### 2.2.1.1. Respondente 1

O respondente um é uma pessoa que se identificou como o gênero feminino, e tem seus 48 anos de idade. É uma mãe de 3 filhos, técnica de

enfermagem e dois hospitais, e realizou o processo de responder o caderno de sensibilização entre os dias 01 e 04 de maio de 2023.

**Seus registros**

- 1- Anne indo para Green Gables pela primeira vez com Matthew
- 2- O primeiro encontro com Rachel Lynde
- 3- O primeiro encontro com Gilbert
- 4- Anne e Diana ficando bêbadas acidentalmente
- 5- A morte do Matthew, não achei que esse livro me faria chorar, mas fez!



Figura 154: Pergunta 1, respondente 1 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

Pelos momentos que a pessoa escolheu como marcantes, pode-se deduzir que ela é uma pessoa muito focada em momentos em família e em um pouco de comédia. Ela não parece, entretanto, se atentar necessariamente a linhas do tempo dos acontecimentos.

## Seus registros

Com certeza a Anne é uma das favoritas. Muito criativa, inteligente e engraçada.  
Gilbert é o menino chato da escola que implica com você mas no fundo tem uma paixonite, muito fofo kkkkkkk  
Matthew é o avô que eu queria ter... um bom ouvinte, compreensivo e amoroso do jeitinho dele, um querido!

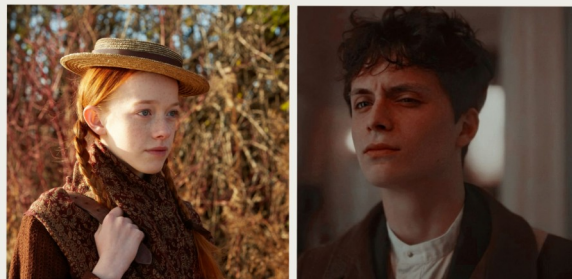


Figura 155: Pergunta 2, respondente 1 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

Com os personagens favoritos, vemos que há um gosto pelo espírito livre de Anne, a protagonista. A escolha de Gilbert mostra uma certa inclinação ao romance, visto que toda a interação dele com Anne acontece porque o menino nutre, nas palavras do respondente, uma paixonite pela menina. Além disso, a figura paterna que Matthew representa, que o respondente parece ter criado um apreço especial é um destaque, ainda mais pelo fato evidenciado na pergunta 1 de que o respondente chorou quando, ao fim do livro, Matthew morre.

## Seus registros

Escolhi assistir a série da netflix  
Achei uma série muito bonita. Toda a ambientação que foi feita é muito bem feita, e realmente me lembrou de coisas que eu imaginei enquanto lia o livro.  
Talvez os personagens sejam um pouco diferentes, tirando a Anne que é a cópia EXATA da Anne do livro.  
Da uma sensação muito gostosinha no coração, um conforto mesmo, e acho que muito disso é da trilha sonora sensacional.  
Se tivesse que dar uma nota pro episódio 1, diria que daria 10/10. Pretendo continuar assistindo, achei interessante



Figura 156: Pergunta 3, respondente 1 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

A escolha pela série da Netflix Anne com E como a adaptação para assistir evidencia o sucesso que a produção teve. O respondente evidencia seu gosto pelos visuais, trilha sonora e caracterização dos personagens, e as sensações positivas que sentiu ao assistir ao episódio 1.

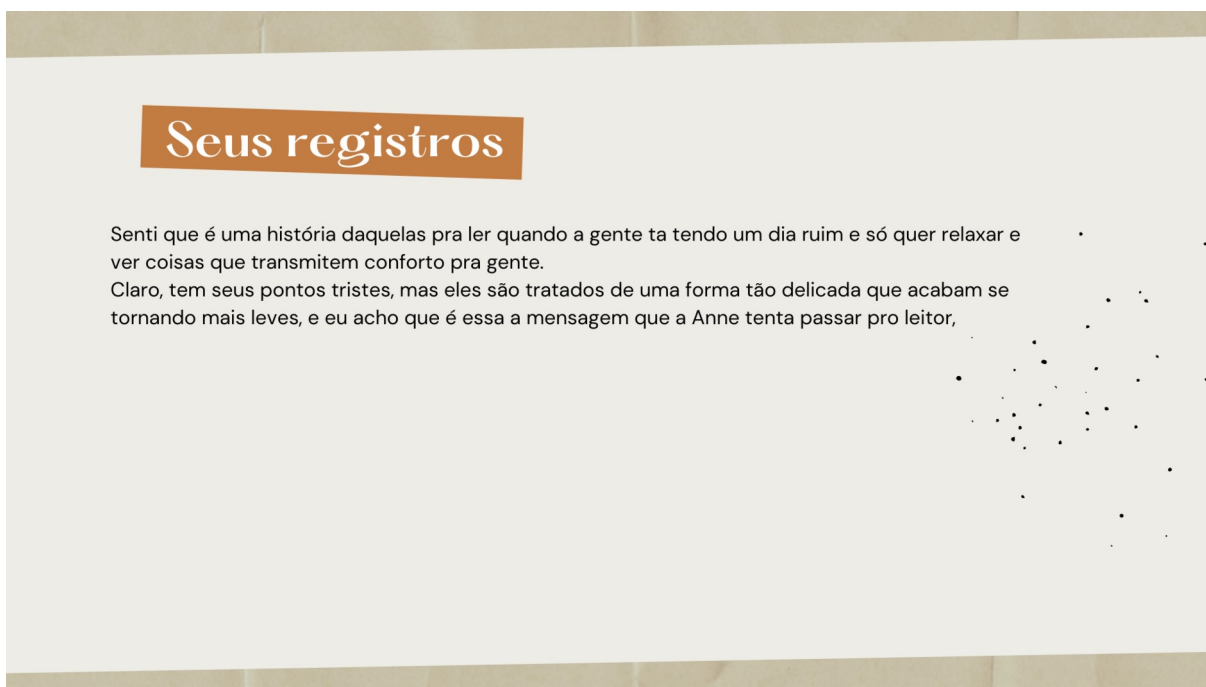


Figura 157: Pergunta 4, respondente 1 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

O respondente sentiu conforto, o que pode significar que houve uma certa identificação com algum (ou alguns) personagens retratados no conteúdo que ele consumiu. Ele parece ter entendido bem a mensagem que a autora, Lucy Maud Montgomery, queria passar com a história de Anne.

#### **2.2.1.2. Respondente 2**

O respondente 2 é uma pessoa que se identificou no gênero feminino, tem 24 anos e trabalha em um salão de beleza com procedimentos estéticos de modelagem de cílios e sobrancelhas. O processo de receber e responder o caderno de sensibilização ocorreu entre os dias 2 a 5 de maio de 2023.

## Seus registros

Registre aqui seu progresso durante os dias

**Uma das coisas que mais me encantou foi a relação que se desenvolve entre as Anne e Marilla, é muito bonita e tocante. Nasce do estranhamento e cresce até o amor incondicional, com Anne se tornando a filha que Marilla nunca teve. O mesmo vale para Matthew, os tornando uma família com seus altos e seus desentendimentos. Foi uma das partes que mais gostei**



Figura 158: Pergunta 1, respondente 2 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

Aqui, a respondente destaca a relação que se cria entre os Cuthberts, que é de fato o maior foco do primeiro volume: estabelecer a família nova de Anne.

## Seus registros

Registre aqui seu progresso do dia 2  
Pode adicionar fotinhos, se quiser!

**Meus personagens favoritos foram anne e gilbert**



Figura 159: Pergunta 2, respondente 2 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

Os personagens favoritos do respondente foram Anne, a protagonista, e Gilbert, seu interesse amoroso que neste primeiro livro estabelece até certa rivalidade com a protagonista.



Figura 160: Pergunta 3, respondente 2 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

O respondente escolheu assistir a série da Netflix, Anne com E, e destacou que o ritmo da série é bem diferente do livro, bem mais lento. Apesar disso, a filmografia é elogiada.

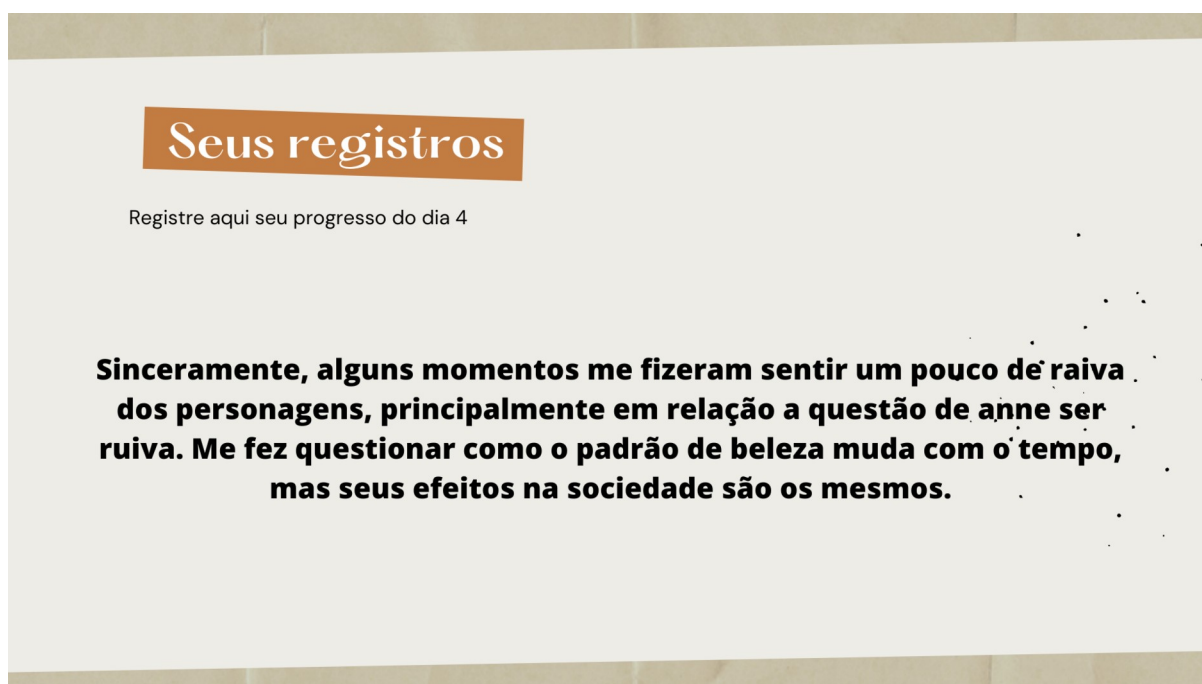


Figura 161: Pergunta 4, respondente 2 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

O respondente apresentou um incômodo muito grande com alguns personagens, principalmente nos momentos em que é colocado em questão o cabelo ruivo de Anne, o que fez com que gerasse uma reflexão sobre os padrões de beleza das sociedades com o passar do tempo.

### 2.2.1.3. Respondente 3

O respondente 3 se identificou com o gênero feminino e tem seus 18 anos. A pessoa está desempregada, e vive com a namorada, cuidando da própria casa enquanto procura um emprego. O processo de responder ao caderno ocorreu dos dias 29 de abril até 02 de maio de 2023.

## Seus registros

pra mim, todo o processo da anne de se adaptar a sua nova familia e a sua nova casa, sua nova comunidade, foi muito bom. foi muito sensível, o que é bom já que o assunto pode ser meio delicado né



Figura 162: Pergunta 1, respondente 3 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

O respondente parece ter se interessado especialmente pelo processo de construção de relações da protagonista com seu novo lar, tanto com seus novos pais quanto com o resto da cidade. Isso mostra que a autora chegou a um dos pontos que pretendida, já que toda a narrativa de Anne de Green Gables é sobre a família e os amigos que Anne fez ao longo de sua vida.

## Seus registros

marilla é minha preferida!!!  
uma mulher muito forte e muito amorosa  
do seu próprio jeitinho



Figura 163: Pergunta 2, respondente 3 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

A personagem favorita foi Marilla Cuthbert, que é a senhora irmã de Matthew que adotou Anne. Com o tempo, Anne e Marilla criam laços muito fortes, de mãe e filha mesmo, e isso de fato torna a personagem muito mais admirável.

## Seus registros

reassisti a série da netflix, na verdade. acompanhei  
ela durante o lançamento e gostei desde sempre,  
mas nem sabia que a historia é uma adaptação de  
livros. é uma das minhas séries favoritas com  
certeza, muito bonita e emocionante, o elenco foi  
perfeitamente escolhido, cada personagem recebeu  
um toque especial e tornou a historia ainda mais  
interessante



Figura 164: Pergunta 3, respondente 3 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

O respondente escolheu assistir a série da Netflix, e seu relato sobre como já conhecia a série antes, mas nunca tinha ouvido falar dos livros, mostra como a série de livros não é valorizada como deveria no mercado. O respondente fala sobre como a produção é muito bem feita em todos os aspectos, o que acabou a história de fato interessante para ele.



Figura 165: Pergunta 4, respondente 3 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

Aqui, ele fala sobre como há uma variedade muito grande de sentimentos que podem ser sentidos através da história de Anne, bons e ruins, mas não entra em detalhes sobre o que ele em específico sentiu.

#### **2.2.1.4. Respondente 4**

O quarto respondente se identificou no gênero masculino e tem 23 anos. Ele trabalha como suporte técnico em uma empresa, e respondeu as perguntas entre os dias 3 e 6 de maio de 2023.

## Seus registros

Eu não consegui ler tudo, porque não consigo me concentrar na leitura. Mas achei interessante o modo que a Anne romantiza todo o lugar a sua volta pra atender a sua imaginação.

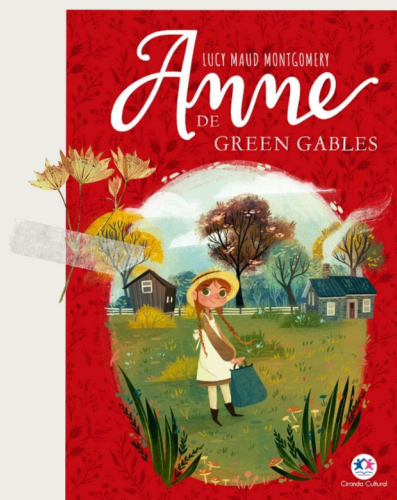


Figura 166: Pergunta 1, respondente 4 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

O respondente 4 leu muito pouco do livro porque não está tão acostumado a ler, mas gostou da forma como a protagonista vê o mundo, o que é uma outra coisa que a autora se preocupou em mostrar da melhor maneira possível na história.

## Seus registros

Desde o começo Matthew e Anne encantam, tanto por suas particularidades pessoais, quanto pela instantânea conexão que eles possuem

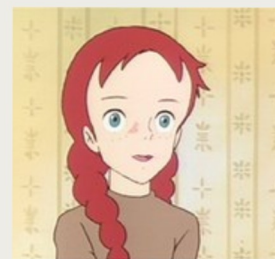


Figura 167: Pergunta 2, respondente 4 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

Os personagens favoritos foram Anne e Matthew, e aparentemente muito mais pela relação de pai e filha que eles construíram muito rápido do que por qualquer outra coisa.

## Seus registros

Escolhi assistir a animação japonesa Ana de Cabelos Ruivos (título de Portugal, que foi o idioma que eu achei pra assistir)

O primeiro episódio é focado em estabelecer as expectativas de Marilla e a começar a mostrar a dinâmica de Anne com Matthew, e isso é feito de um jeito muito bonito.

Mesmo sendo uma animação bem antiga, os quadros de cenários sob a perspectiva da Anne são perfeitos!!!



Figura 168: Pergunta 3, respondente 4 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

O respondente 4 escolheu assistir o primeiro episódio da animação japonesa *Ann de Cabelos Ruivos*, e chamou atenção para o fato de que mesmo sendo uma animação bem antiga, a estética adotada combina muito com a história e trouxe um brilho especial principalmente para os cenários, que eram observados sob o ponto de vista da própria Anne.



Figura 169: Pergunta 4, respondente 4 caderno de sensibilização. Fonte: A autora (2023)

Apesar de não ter descrito muito bem o que de fato sentiu durante a experiência, ele disse que pretende continuar assistindo pelo menos a animação, porque a história parece ser justamente o que ele precisa depois de dias ruins.

### 3. ANÁLISE E SÍNTESE

#### 3.1. Cartões de insight

Esta técnica é utilizada para facilitar a consulta de informações obtidas nas etapas anteriores que foram consideradas importantes, e facilitar a geração de ideias nas etapas que se seguem.



Figura 170: Cartões de insight 1-6. Fonte: A autora (2023)

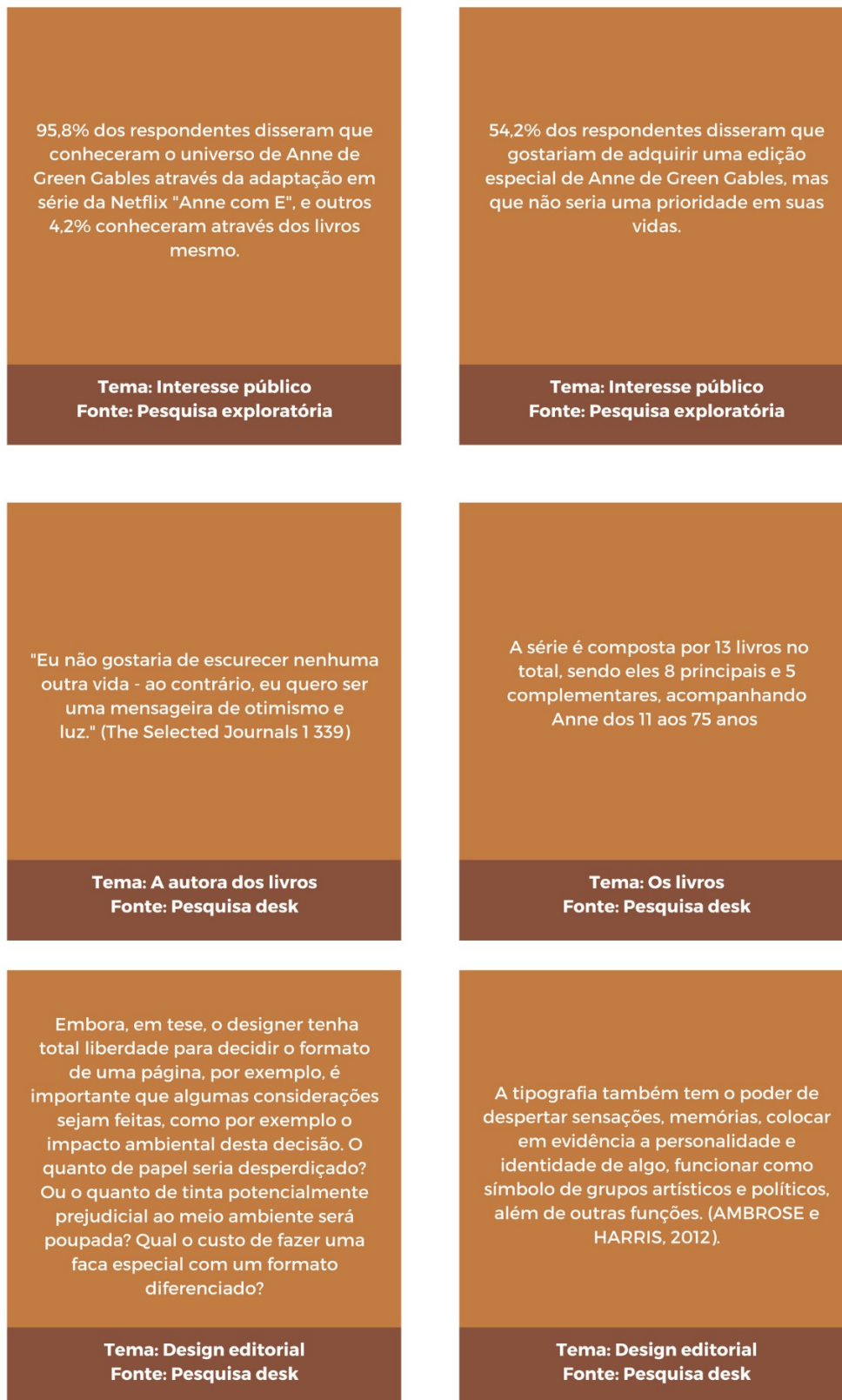


Figura 171: Cartões de insight 7-12. Fonte: A autora (2023)



Figura 172: Cartões de insight 13-18. Fonte: A autora (2023)



Figura 173: Cartões de insight 19-24. Fonte: A autora (2023)

### 3.2. Diagrama de afinidades

Trata-se de uma organização dos cartões de insight com base em critérios de similaridade ou proximidade, gerando assim um diagrama.

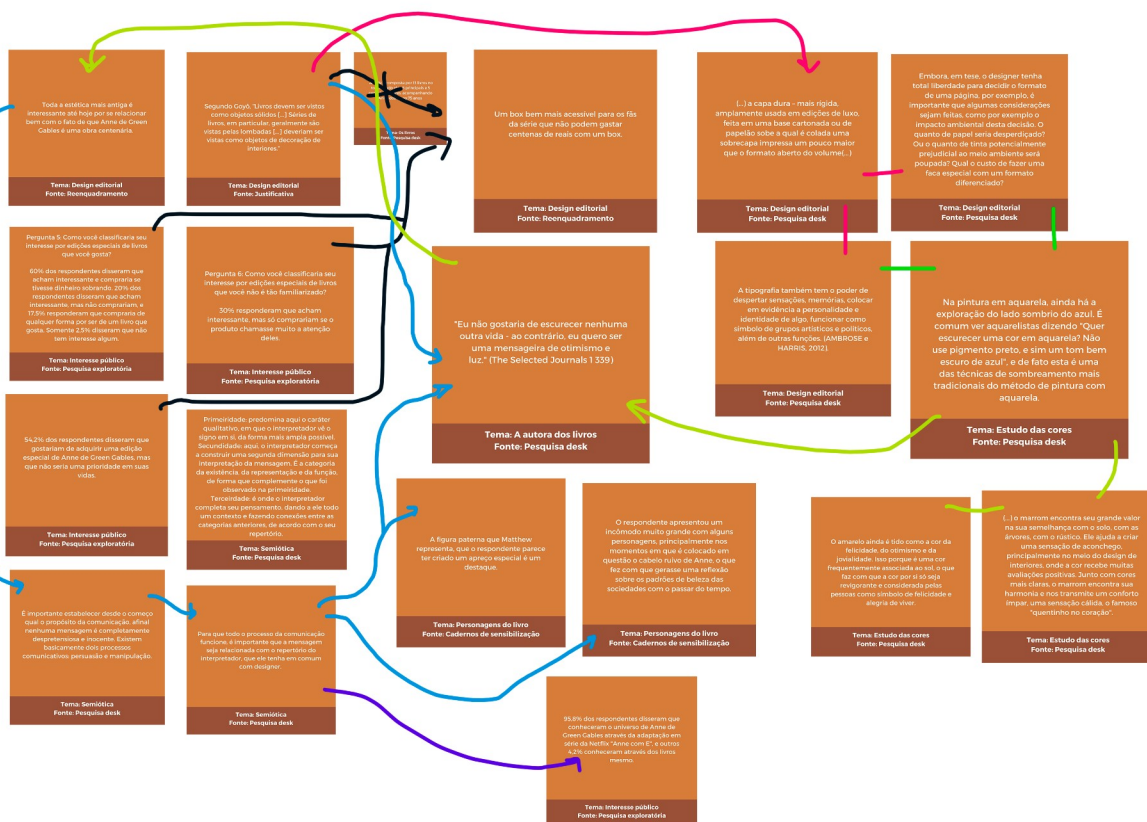


Figura 174: Diagrama de afinidades. Fonte: A autora (2023)

### 3.3. Critérios norteadores

Os critérios norteadores são diretrizes para serem seguidas durante o processo de Ideação e Prototipação. Estes critérios são gerados a partir dos dados obtidos durante as etapas anteriores do projeto e são organizados em uma pequena

lista que contém tudo aquilo que não deve ser perdido de vista ao longo do desenvolvimento do projeto.

Os critérios norteadores para este projeto são:

- Fazer com que o produto gerado se destaque entre os concorrentes;
- Comunicar visualmente os ideais da autora quando escreveu a série Anne de Green Gables;
- Criar soluções que não causem impactos ambientais tão severos;
- Fazer com que o leitor se conecte com o produto desenvolvido;
- Gerar alternativas para os leitores de baixo poder aquisitivo terem acesso ao produto.

## **Requisitos**

- Criar um box com os 8 livros principais em formato retangular, nas dimensões 22.8 x 16 x 18 cm;
- Os livros do primeiro box devem ser em capa dura;
- Um segundo box, bem menor, em formato de caixa de lembranças, com os 5 livros extras e os brindes, com dimensões 30 x 20 x 15 cm;
- Os livros do segundo box devem ser mais simples, com a aparência de diários mesmo;
- Utilizar somente papel na confecção da embalagem;
- Utilizar aquarela nas ilustrações do projeto;
- Os brindes devem ser um marcador de página, um pôster, e um cartão.

## **Restrições**

- Utilizar para o corpo do livro famílias tipográficas com serifa, como a Baskerville, a Caslon e a Garamond;

- Usar uma família tipográfica diferente para os títulos dos capítulos, como a Gabriola;
- Criar um efeito de lettering para os títulos dos volumes, usando fontes mais cursivas. Para as partes do título de menos destaque, usar a Caveat;
- Não utilizar processos de impressão que agriam o meio ambiente severamente;
- O preço final não deve ultrapassar R\$ 300,00.

### **3.4. Personas**

A criação de personas para um projeto de design nada mais é que o processo de pegar arquétipos observados nas etapas de pesquisa e traduzi-los em personagens fictícios com suas próprias necessidades, motivações, desejos e personalidades, além de pequenas histórias para contextualizar melhor quem são. Assim, algumas personas foram criadas para este projeto também.

#### **3.4.1. Helena Carvalho**

A primeira persona criada para este projeto foi Helena Carvalho, uma jovem adulta de 23 anos que completou há pouco tempo seu Ensino Médio e iniciou em uma carreira na área de jardinagem. Ela vivou a vida toda com a mãe, Elisa Carvalho, uma senhora que viveu para cuidar da casa e de sua única filha. Atualmente ela vive com sua namorada no interior do Rio de Janeiro. Para ela, a leitura é uma atividade para passar o tempo quando não está trabalhando ou realizando outras atividades de lazer.



Figura 175: Persona 1. Fonte: A autora (2023)

### 3.4.2. Cecília Marques-Nunez

A segunda persona criada para este projeto se chama Cecília Marques-Nunez. Ela é uma jovem que acabou de fazer 18 anos e está cursando o último ano do Ensino Médio em sua cidade natal, no interior de Minas Gerais, onde mora com seu pai, mãe, irmão mais novo e um cachorrinho.

Cecília lê bastante – muito por causa da escola, mas também porque ela gosta de ler mesmo. Ela gosta de tudo um pouco, mas tem um desgosto especial por ficção científica.

Além disso, ela tem um gosto por escrever histórias, e espera estudar para se tornar uma autora de livros no futuro. Não só isso, mas ela quer escrever histórias sobre a vida no campo, inspirada pelas suas próprias vivências com sua família na pequena fazenda onde vivem.

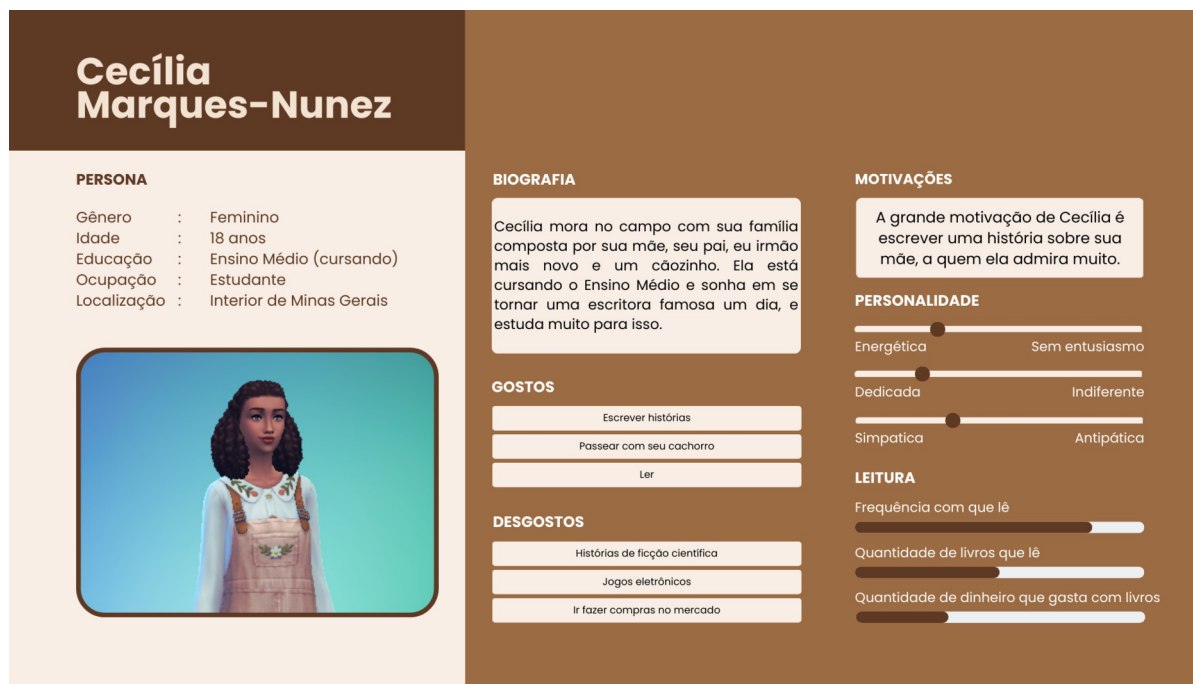


Figura 176: Persona 2. Fonte: A autora (2023)

### 3.4.3. Minki Choi

Minki é uma pessoa não binária, residente da Ilha Jeju na Coreia do Sul. Ele nasceu e cresceu lá e vive com sua irmã mais nova, Mina Choi. Para Minki, só vale a pena consumir mídias em que a representatividade seja tratada de forma séria, tanto em livros quanto em séries e filmes.



Figura 177: Persona 3. Fonte: A autora (2023)

### 3.4.4. Thiago Cardoso

Thiago é um jovem adulto que estuda e trabalha com tecnologia, no ramo de desenvolvimento para web. Ele é apaixonado por jogos diversos, e está jogando em todas as oportunidades que tem. Ele também é uma pessoa muito ligada a sua família, seus amigos e sua namorada.

Não gosta muito de ler, mas quando é necessário ele o faz, e gosta de consumir adaptações de livros também.

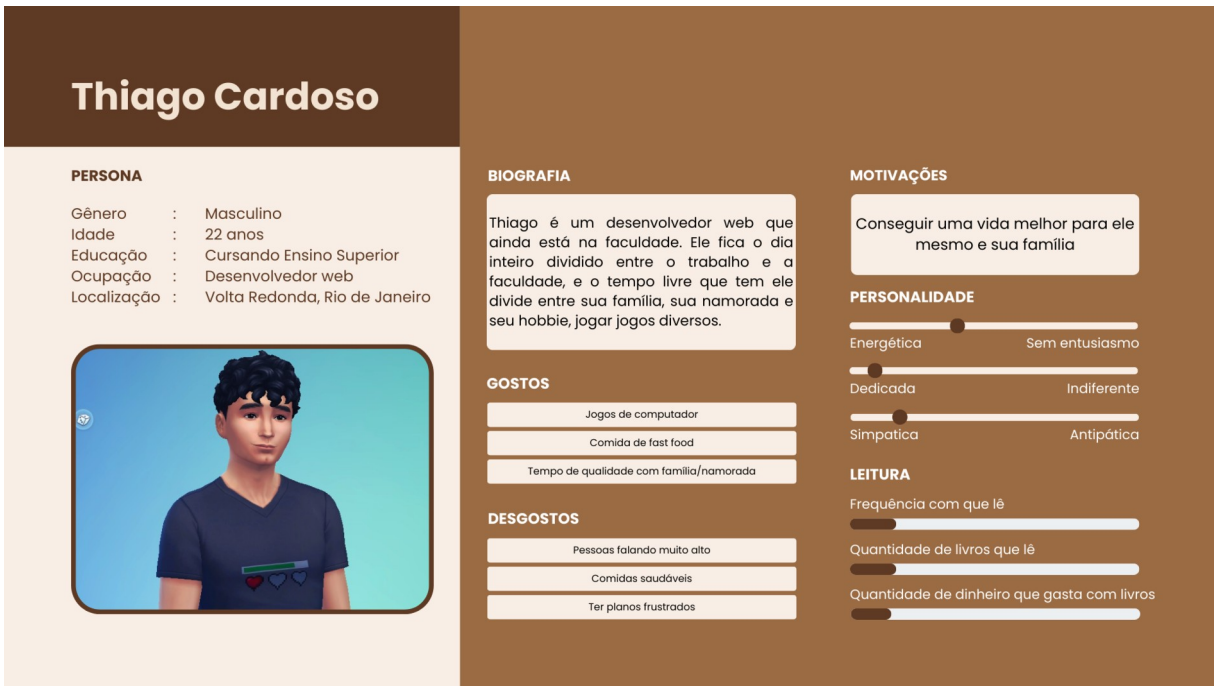


Figura 178: Persona 4. Fonte: A autora (2023)

## 4. IDEAÇÃO

### 4.1. Geração de alternativas (Brainstorming)

O processo de geração de alternativas, chamado de *brainstorming* por Maurício Vianna et al (2012) é um processo da fase de Ideação do Design Thinking que tem como objetivo gerar uma grande quantidade de ideias, em um curto espaço de tempo. Nesta fase, nenhuma ideia deve ser julgada de cara, e sim guardada para ser analisada nas próximas etapas do processo de Ideação.

Para auxiliar na organização do processo de geração de alternativas deste projeto, foram realizados brainstormings separados para cada elemento que comporá o projeto final: conceito, capa dos livros, elaboração do box e concepção de brindes.

#### 4.1.1. Conceito

Segundo Haslam (2007),

“Os designers experientes desenvolvem livros por meio de várias abordagens. Essas são comuns ao design gráfico e podem ser classificadas em quatro grandes categorias: documentação, análise, conceito e expressão.”

Até o momento, com todo o material anterior, o processo de documentação e de análise foi feito. Assim, será dada continuidade no processo de criação com a abordagem do conceito da edição.

Durante esta etapa, busca-se uma "grande ideia" a qual o projeto se apoiará, sendo essencialmente o alicerce de todas as mensagens que se pretende passar com o resultado final. (HASLAM, 2007).

Ainda segundo Haslam (2007),

"Uma coleção de livros pode ser ligada por um conceito comum, que define a natureza e o uso do texto, a fotografia e a ilustração, o número de elementos na página, o tamanho e a forma dos livros, e assim por diante."

Tendo como base esse processo, os seguintes conceitos foram gerados durante a fase de geração de alternativas:

#### 4.1.1.1. Vintage

Este conceito se baseia na proposição de Yamanari (2013), em que ela diz que "(...) o *vintage* não possui estoque, não pode ser produzido e está associado a um estilo de vida."

O "vintage" é um conceito que pode agregar valor ao produto final de diversas formas, mas sua grande força está em evocar uma sensação de valor de época, como a edição de luxo do box de "Os Bridgertons", avaliado na análise de similares, faz com maestria.



Figura 179: Painel semântico - Vintage. Fonte: A autora (2023)

#### 4.1.1.2. Cottagecore

O cottagecore é um estilo que tenta emular características da vida no campo, distante das grandes cidades e muitas vezes em épocas passadas. Muito dos visuais das adaptações dos livros de Anne de Green Gables, em especial a série da Netflix "Anne com E", usam dessa estética para apoiar sua comunicação visual.

Um dos ícones do cottagecore é Marie Antoniette, a rainha Francesa vista frequentemente com alegorias quase teatrais de vestimentas frequentemente vistas em seus plebeus. (BRAND, 2021).

Há uma constante romantização das coisas simples da vida, de transcender a ligação da vida humana com a natureza, e de encontrar no campo um escape para as coisas duras da vida. Todas essas emoções evocadas fizeram com que, especialmente durante o período da pandemia do COVID-19, o estilo cottagecore se popularizasse.



Figura 180: Painel semântico - Cottagecore. Fonte: A autora (2023)

### 4.1.1.3. Modernização

O processo de modernização no mercado editorial é um processo pelo qual diversas franquias literárias passam. As incontáveis edições de Sherlock Holmes, de Sir Arthur Conan Doyle são um excelente exemplo disso. Trata de uma história muito antiga e consolidada no mercado, que constantemente ganha capas mais e mais atuais.

O mesmo pode ser dito sobre as capas novas da série de Rick Riordan, Percy Jackson & os Olimpianos, que com o lançamento de uma nova adaptação para o serviço de streaming Disney+, ganhou não só um relançamento dos 5 títulos originais, mas também um novo volume.

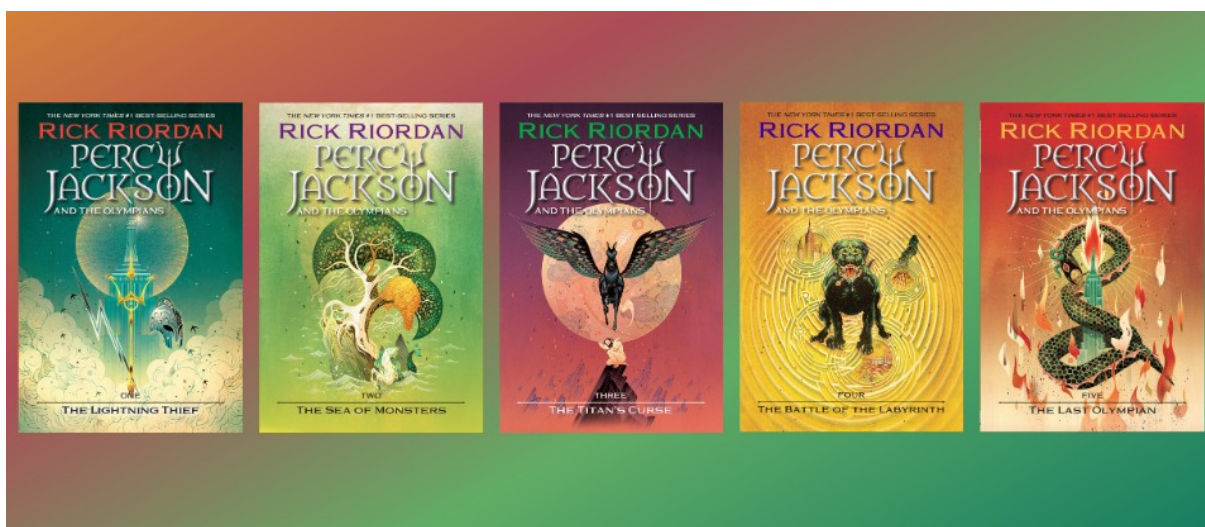


Figura 181: Percy Jackson e os Olimpianos. Fonte: Editora Intrínseca (2023)



Figura 182: Coleção Especial Sherlock Holmes. Fonte: Editora Ciranda Cultural (2021)

#### 4.2. Matriz de posicionamento: Conceito

Tendo em mente as ideias obtidas no processo de geração de alternativas, alguns critérios devem ser estabelecidos com base não só nos Critérios Norteadores do projeto, mas também em informações coletadas no processo de Cadernos de Sensibilização. Cada um desses critérios vale de 1 a 3 pontos, de forma que através de uma votação, a ideia que acumular mais pontos será a escolhida.

Assim, esses são os critérios usados no processo de decisão das alternativas:

**Critério 1 – 1 ponto:** Gerar destaque dentre os concorrentes do mercado;

**Critério 2 – 3 pontos:** Comunicar os ideais da autora dos livros;

**Critério 3 – 2 pontos:** Agregar valor à marca Anne de Green Gables;

**Critério 4 – 3 pontos:** Inspirar sensações boas ao público;

**Critério 5 – 1 ponto:** Abraçar o público que já é fã e despertar a curiosidade dos novos leitores.

#### 4.2.1. Decisão do conceito

Nesta matriz, as ideias analisadas são as listadas no subcapítulo “Conceito”, em que se discute os possíveis caminhos que poderiam ser tomados no âmbito conceitual do projeto, levando em consideração o que já foi feito anteriormente quando o assunto é não só design editorial, mas especificamente Anne de Green Gables.

Tendo isto em vida, quando se coloca na matriz decisória os conceitos gerados, e se analisa tomando como base os critérios estabelecidos para a matriz, percebe-se que o conceito que melhor atende a direção que o projeto pretende tomar é o conceito “Cottagecore”, com 9 pontos.

*Tabela 1: Matriz de posicionamento 1 - Conceitos. Fonte: A autora (2023)*

<b>Critérios</b>	<b>Vintage</b>	<b>Cottagecore</b>	<b>Modernização</b>
Critério 1	X		
Critério 2		X	
Critério 3	X	X	X
Critério 4	X	X	X
Critério 5		X	

#### 4.1.2. Decisão de grids

O primeiro passo para começar a pensar tanto nas capas quanto no miolo dos livros é decidir quais grids vão servir como guia para a organização da mancha gráfica do projeto.

#### 4.1.2.1. Grid para o miolo do livro

Para o interior do livro, é bem comum que em romances como esta série de Anne de Green Gables, se utilize somente um grid retangular. Mas quando um livro se propõe a inserir ilustrações, páginas especiais com curiosidades, também é comum que se utilize outros tipos de grid que permitam uma maior flexibilidade ao conteúdo.

Assim, os critérios para selecionar o grid que será usado neste projeto são os descritos abaixo:

**Critério 1 – 3 pontos:** Permitir flexibilidade de conteúdo;

**Critério 2 – 2 pontos:** Auxiliar a guiar o olhar do leitor pelo livro;

**Critério 3 – 1 ponto:** Permitir o uso de zonas especiais diferentes.

Os tipos de grid selecionados para serem selecionados são: Grid retangular, Grid em duas colunas e Grid modular.

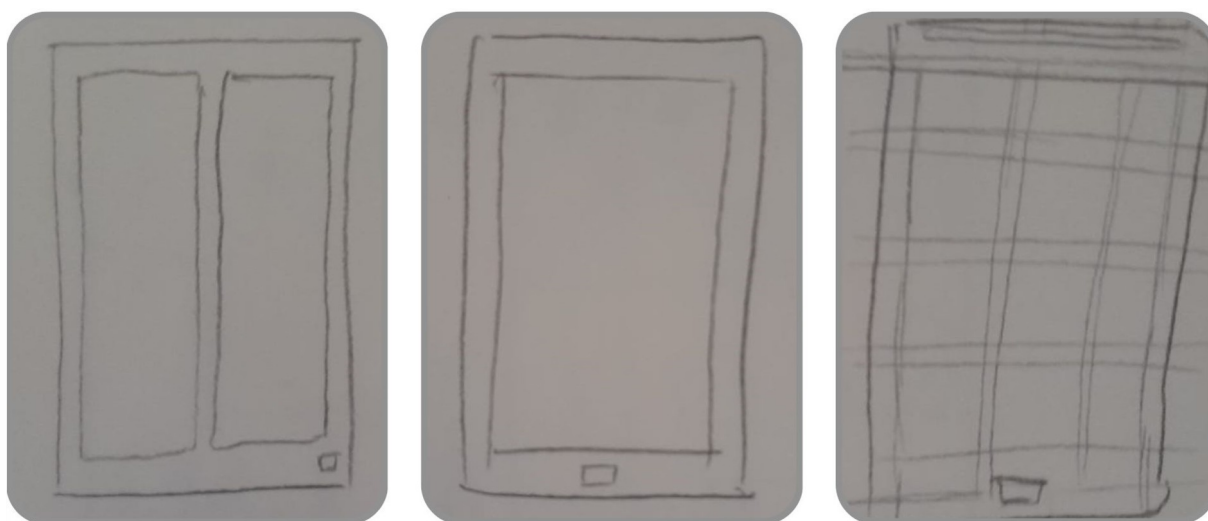


Figura 183: Modelos de grid para o miolo do livro

Tabela 2: Matriz de posicionamento 2 - Grid para o corpo do livro. Fonte: A autora (2023)

<b>Crítérios</b>	<b>Retangular</b>	<b>Duas colunas</b>	<b>Modular</b>
Crítério 1			X
Crítério 2		X	X
Crítério 3	X	X	X

Tendo estes critérios em mente, quando se coloca na matriz decisória os grids gerados, e se analisa tomando como base os critérios estabelecidos para a matriz, percebe-se que o tipo de grid que melhor atende a direção que o projeto pretende tomar é o grid modular, com 6 pontos.

#### 4.1.2.2. Grid para as capas dos livros

As capas dos livros são, frequentemente, o que leva pessoas a comprarem um volume na livraria. É necessário que a capa de um livro saiba não só atrair a atenção de um possível leitor, mas também orientar seu olhar de forma satisfatória. Para tal, é fundamental que o grid permita isso.

Assim, os critérios para selecionar o grid que será usado neste projeto são os descritos abaixo:

**Crítério 1 – 3 pontos:** Facilitar o processo de prender a atenção;

**Crítério 2 – 2 pontos:** Auxiliar a guiar o olhar do leitor pela capa;

**Crítério 3 – 1 ponto:** Ser flexível com o conteúdo da capa (ilustração de fundo, título, nome da autora e afins).

Os tipos de grid selecionados para serem selecionados são: Grid em proporção áurea, grid modular e grid retangular.

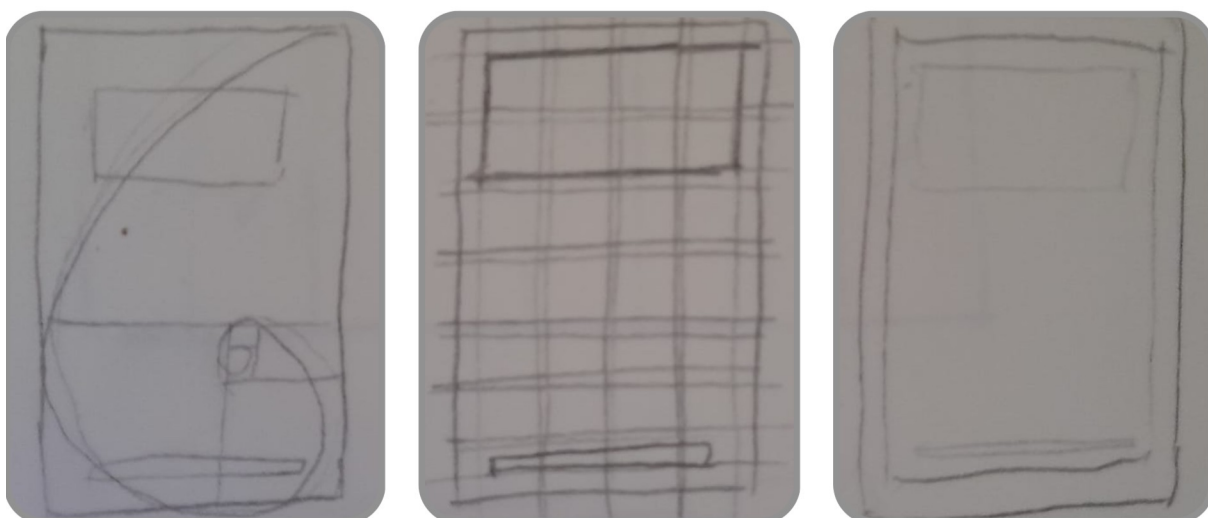


Figura 184: Modelos de grid para as capas dos livros

Tabela 3: Matriz de posicionamento 3 - Grid para as capas dos livros. Fonte: A autora (2023)

<b>Crítérios</b>	<b>Proporção áurea</b>	<b>Modular</b>	<b>Retangular</b>
Crítério 1	X		
Crítério 2	X	X	
Crítério 3	X	X	X

Tendo estes critérios em mente, quando se coloca na matriz decisória os grids gerados, e se analisa tomando como base os critérios estabelecidos para a matriz, percebe-se que o tipo de grid que melhor atende a direção que o projeto pretende tomar é o grid em proporção áurea, com 6 pontos.

#### 4.1.2. Elementos dos livros

Com o conceito definido, inicia-se o processo de criação das capas dos livros. A situação dos livros extras da série já foram contempladas nos critérios norteadores, por isso o foco inicial será nos primeiros volumes da série.

Usando o grid com a proporção áurea como base, alguns modelos iniciais de capas foram criados. Ainda de forma bem primária, estes esboços têm como objetivo dar uma ideia de como ficaria a mancha gráfica da capa, para que se decida pela que melhor atender os critérios da ideação.

Partindo do conceito cottagecore, que evoca uma sensação de nostalgia e romantismo que tanto se adequa aos temas que Montgomery aborda em Anne de Green Gables, a frase que servirá de base para todas as capas a serem criadas, e que também será incluída como um dos critérios da ideação para as matrizes decisórias desta etapa é: “Memórias de Green Gables”.

O tema busca não só abraçar as memórias que Anne teria de todas as pessoas que passaram por sua vida durante todos os anos que a série de livros acompanha, mas também é uma forma de abraçar os fãs mais antigos, que nos últimos anos apoiaram a história de Montgomery e colocando na estante um grande compilado das memórias mais queridas que eles adquiriram enquanto liam os livros.

#### **4.1.2.1. Geração de alternativas: Títulos**

Os títulos dos livros são uma parte muito importante não só para as capas, mas também para a folha de rosto. No caso dos livros da série Anne de Green Gables, que possui 12 volumes, é importante que o título de cada um seja bem visível e legível.

Para as tipografias, nos critérios norteadores foi determinado que se usaria famílias com características que fazem alusão à caligrafia manual, como a Caveat (criada por Pablo Impallari), que será usada para a seção do título que designa aonde se passa a história principal (Green Gables, Avonlea, Ilha, e os demais).

# de Green Gables

Figura 185: Tipografia Caveat para o título

Para o nome de Anne e de Rilla (filha de Anne e protagonista do livro 8), seria necessário criar maior destaque. Assim, foi decidido criar um efeito similar ao lettering, usando de fontes com maiores floreios e modificando-as se necessário. Assim, chegou-se a 3 alternativas:

**Alternativa 1:** Qwigley, por Robert Leuschke, modificada pela autora.

**Alternativa 2:** “A” de Dancing Script, “nne” de Merienda, de Pablo Impallari, com modificações feitas pela autora.

**Alternativa 3:** Allura, de Robert Leuschke, modificada pela autora.

Assim, os critérios para selecionar o grid que será usado neste projeto são os descritos abaixo:

**Critério 1 – 3 pontos:** Criar destaque para o nome principal do título;

**Critério 2 – 3 pontos:** Legibilidade boa

**Critério 3 – 3 pontos:** Complementar bem a tipografia do resto do título (Caveat, por Pablo Impallari).



Anne Anne Anne

Alternativa 1

Alternativa 2

Alternativa 3

Figura 186: Alternativas de tipografia para o título

Tabela 4: Matriz de posicionamento 4 - Tipografia no título. Fonte: A autora (2023)

<b>Crítérios</b>	<b>Alternativa 1</b>	<b>Alternativa 2</b>	<b>Alternativa 3</b>
Crítério 1	X		X
Crítério 2		X	X
Crítério 3			X

Como o resultado da matriz de posicionamento 4 aponta, a alternativa designada como o modelo a ser seguida foi a alternativa 3.



Figura 187: Título em grid - Anne de Green Gables. Fonte: A autora (2023)



Figura 188: Título em grid - Anne de Avonlea. Fonte: A autora (2023)



Figura 189: Título em grid - Anne da Ilha. Fonte: A autora (2023)



Figura 190: Título em grid - Anne de Windy Poplars. Fonte: A autora (2023)



Figura 191: Título em grid - Anne e a Casa dos Sonhos. Fonte: A autora (2023)



Figura 192: Título em grid - Anne de Ingleside. Fonte: A autora (2023)



Figura 193: Título em grid - Vale do Arco-Íris. Fonte: A autora (2023)



Figura 194: Título em grid - Rilla de Ingleside. Fonte: A autora (2023)



Figura 195: Título em grid - Crônicas de Avonlea. Fonte: A autora (2023)



Figura 196: Título em grid - Mais crônicas de Avonlea. Fonte: A autora (2023)



Figura 197: Título em grid - Os contos dos Blythes - volume I. Fonte: A autora (2023)



Figura 198: Título em grid - Os contos dos Blythes - volume II  
Fonte: A autora (2023)



Figura 199: Título em grid - Os poemas dos Blythes. Fonte: A autora (2023)

#### 4.1.2.2. Geração de alternativas: Capas

Para as capas do projeto, existem alguns caminhos para se seguir. Tendo em vista que nos critérios norteadores ficou estabelecido o uso da pintura com aquarela, resta escolher qual o estilo a ser usado na criação das capas.

Assim, as alternativas geradas giram em torno de conceitos diferentes:

**Alternativa 1:** Ilustração completa, sempre com uma visão panorâmica do local onde o livro se passar e Anne (ou Rilla, no oitavo livro), se destacando em meio ao cenário com seu cabelo ruivo brilhante.

**Alternativa 2:** Sem ilustrações, capa com cores sólidas mantendo os tons terrosos que fazem parte da estética de Anne de Green Gables desde seus primórdios. Os elementos textuais, como o título, nome da autora e informações da editora seriam impressos usando a técnica de hot stamping.

**Alternativa 3:** Ilustrações simples de elementos da natureza e outros elementos que fazem parte da história de cada volume (como cartas em Anne da Ilha), e o título centralizado para gerar um destaque maior ainda.

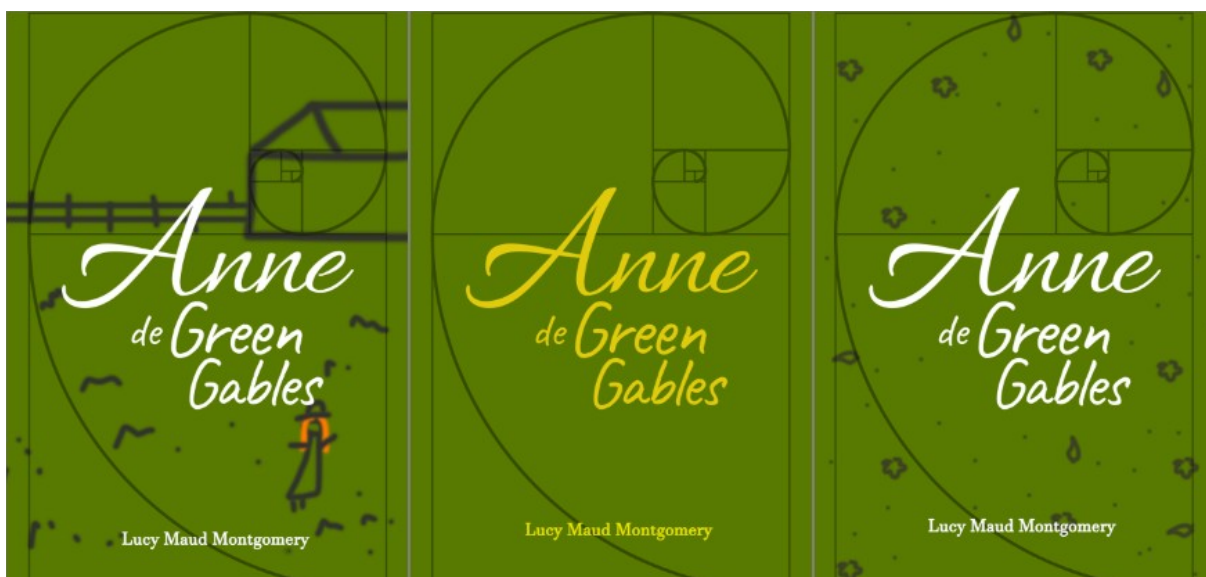


Figura 200: Alternativas para capa

Para a decisão do estilo da capa, os critérios definidos para a matriz decisória são os seguintes:

**Critério 1 – 3 pontos:** Diferenciação de outras ideias já estabelecidas no mercado editorial.

**Critério 2 – 2 pontos:** Aproveitamento do grid.

**Critério 3 – 1 pontos:** Simplificação do processo de produção gráfica, para não influenciar tanto o preço final para os leitores.

*Tabela 5: Matriz de posicionamento 5 - Alternativas para capas. Fonte: A autora (2023)*

<b>Critérios</b>	<b>Alternativa 1</b>	<b>Alternativa 2</b>	<b>Alternativa 3</b>
Critério 1		X	X
Critério 2	X		
Critério 3			X

Com base nos resultados apresentados pela matriz decisória, ficou estabelecido que o estilo das capas dos volumes 1 ao 8 será a Alternativa 3.

Quanto às cores, as opções seriam as seguintes:

**Alternativa 1:** Cada título de uma cor diferente, gerando um efeito similar ao círculo cromático.

**Alternativa 2:** Monocromia com verde mais frio, uma das cores favoritas de Anne, a protagonista.

**Alternativa 3:** Monocromia com azul mais frio, uma das cores favoritas de Anne, a protagonista.



Figura 201: Alternativa 1 de configuração das capas (1-8). Fonte: A autora (2023)



Figura 202: Alternativa 2 de configuração das capas (1-8). Fonte: A autora (2023)



Figura 203: Alternativa 3 de configuração das capas (1-8). Fonte: A autora (2023)

Os critérios para a escolha do esquema de cores para as capas foram:

**Critério 1 – 3 pontos:** Senso de unidade entre os volumes

**Critério 2 – 2 pontos:** Coerência com a proposta dos livros e da edição.

**Critério 3 – 2 pontos:** Diferenciação de outras edições já no mercado.

Tabela 6: Matriz de posicionamento 6 - Cores das capas. Fonte: A autora (2023)

Critérios	Alternativa 1	Alternativa 2	Alternativa 3
Critério 1	X	X	X
Critério 2	X	X	X
Critério 3			X

Assim, de acordo com a matriz decisória, a alternativa escolhida para ser as capas dos volumes 1 ao 8 foi a Alternativa 3.

Para a ilustração que será inserida tanto na parte de trás do box principal quanto nas lombadas dos livros, seguindo a linha que os critérios norteadores estabeleceram, mostra a personagem central de tudo, Anne, em Green Gables através de uma pintura em aquarela. Esta também é a ilustração a ser usada para o pôster de brinde da edição.



CS Digitalizado com CamScanner

Figura 204: Ilustração de Anne de Green Gables em aquarela. Fonte: A autora (2023)



Figura 205: Capa completa 1. Fonte: A autora (2023)

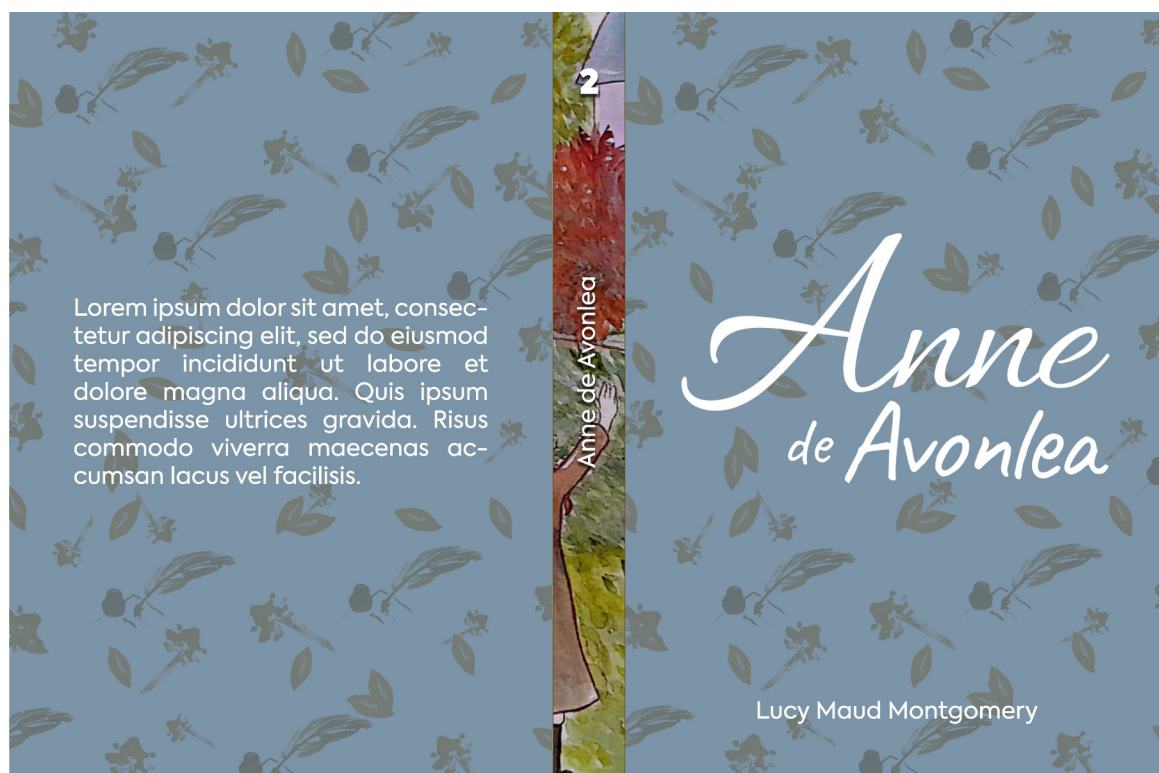


Figura 206: Capa completa 2. Fonte: A autora (2023)

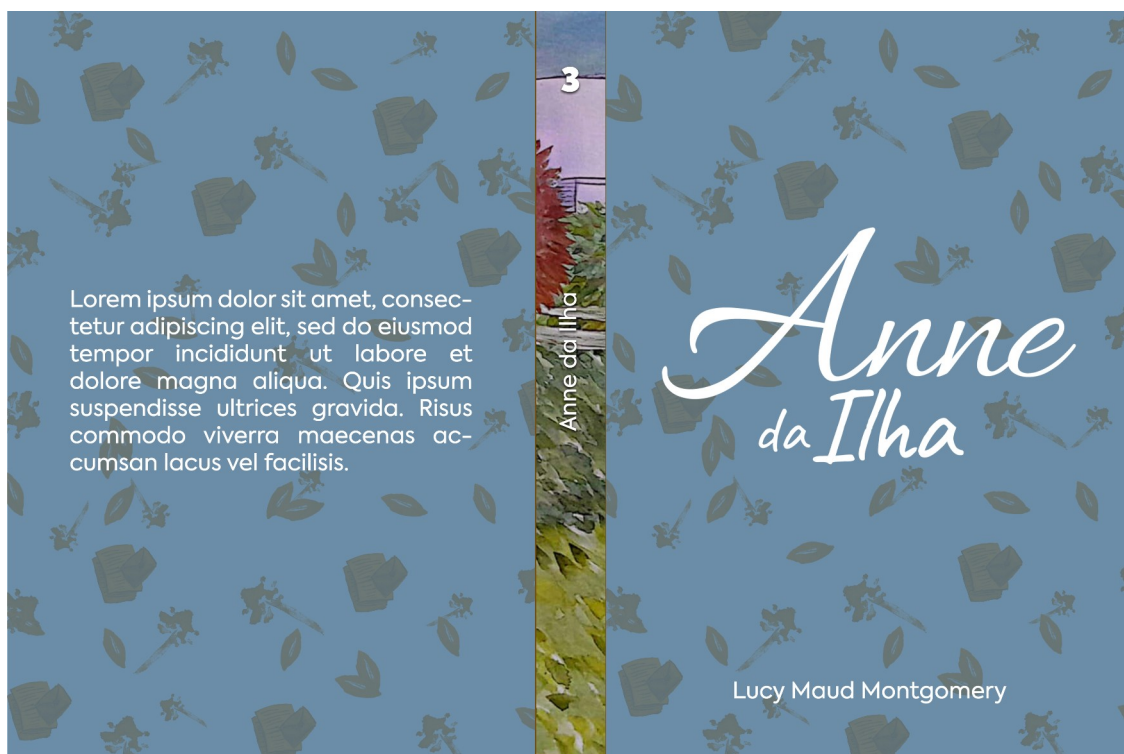


Figura 207: Capa completa 3. Fonte: A autora (2023)

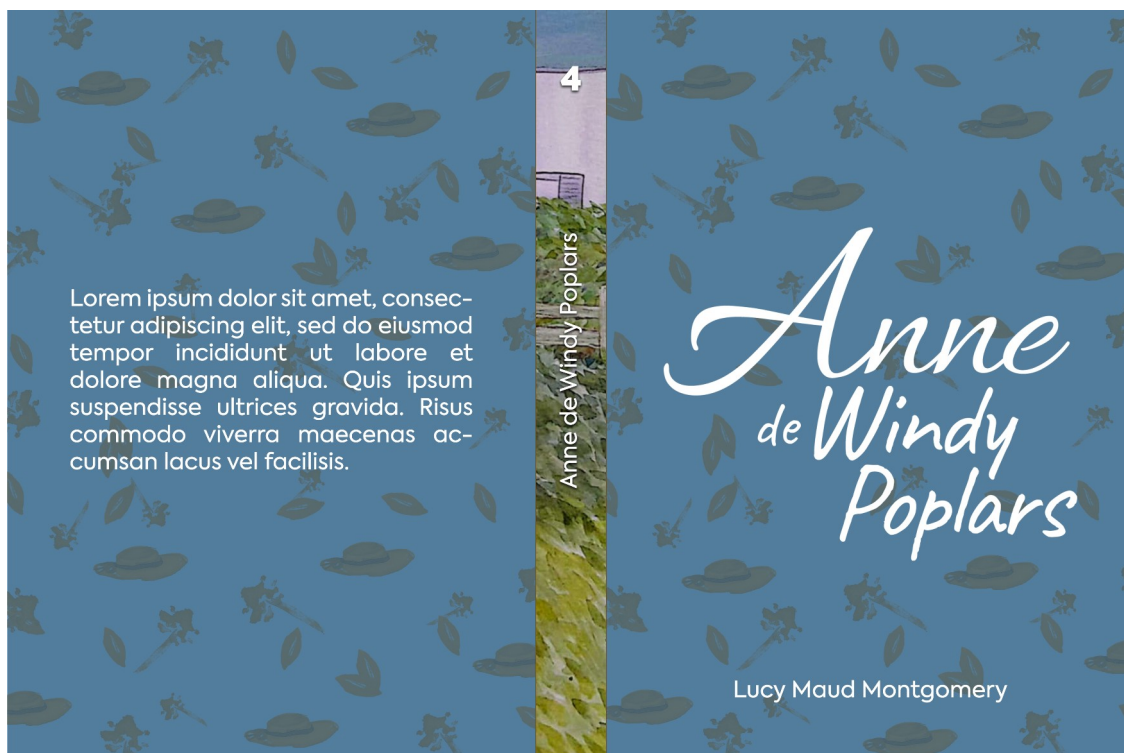


Figura 208: Capa completa 4. Fonte: A autora (2023)







Figura 213: Lombadas complementares da edição. Fonte: A autora (2023)

As capas dos volumes 9 ao 13, que são os livros extras, foi definido nos critérios norteadores que pelo caráter mais pessoal, assumiriam capas que se relacionassem com o tema “diário”, trazendo assim elementos como um fundo que lembre encadernados de couro muito usados antigamente.



Figura 214: Capas dos volumes 9 ao 13. Fonte: A autora (2023)

## **5. PROTOTIPAÇÃO**

### **5.1. Diagramação dos livros**

A diagramação dos títulos foi feita usando o Adobe InDesign como software. O miolo do livro conta com margens superior, exterior e externa de 15 mm e margem interna de 20 mm para garantir a proteção da integridade do texto após o processo de encadernação.

Os títulos receberam destaque com um estilo de texto usando a família tipográfica Gabriola, de John Hudson, com corpo de 30 pt, espaçamento anterior e posterior de 10 mm e entrelinha de 29 pt, com o texto centralizado.

Já o corpo do texto recebeu a família Baskerville, de John Baskerville, com corpo de 12 pt e entrelinha de 13 pt, além de um recuo à esquerda das primeiras linhas de 10 mm, com o texto justificado com a última linha alinhada à esquerda. Além disso, para evitar erros de diagramação como forcas, viúvas e órfãs, ficou configurado também que as últimas palavras dos parágrafos não podem ser hifenizadas, e que as 2 primeiras e últimas linhas de um parágrafo devem permanecer juntas a ele quando houver uma mudança de página, por exemplo.



Figura 215: Folha de rosto grid modular. Fonte: A autora (2023)

Sumário	
A senhora Rachel Lynde é surpreendida.....	7
Matthew Cuthbert é surpreendido .....	15
Marilla Cuthbert é surpreendida .....	29
Manhã em Green Gables .....	36
A história de Anne .....	43
Marilla se decide .....	49
Anne faz suas orações .....	55
Começa a educação de Anne .....	59
A sra. Rachel Lynde fica devidamente horrorizada .....	68
O pedido de desculpas de Anne .....	76
As impressões de Anne sobre a Escola Dominical .....	84
Um voto e uma promessa solenes .....	90
As delícias da expectativa .....	96
A confissão de Anne .....	101
Uma tempestade no copo d'água da escola .....	110
Diana é convidada para o chá com resultados trágicos .....	126
Um novo interesse na vida .....	138
Anne ao resgate .....	145
Um concerto, uma catástrofe e uma confissão .....	155
Uma boa imaginação mal aventurada .....	168
Um novo desvio em aromatizantes .....	175
Anne é convidada para o chá .....	185
Anne sofre um infortúnio em um assunto de honra .....	190
A srta. Stacy e seus alunos organizam um concerto .....	197
Matthew insiste em mangas bufantes .....	202
O Clube de Contos se forma .....	212
Vaidade e vexação de espírito .....	220
Uma desafortunada donzela do lírio .....	227
Uma época na vida de Anne .....	236
A classe da Queen's é organizada .....	245
Onde o riacho e o rio se encontram .....	257
Sai a lista de aprovados .....	264
O concerto do hotel .....	272
Uma aluna da Queen's .....	282
O inverno na Queen's .....	290
A glória e o sonho .....	295
O ceifador cujo nome é Morte .....	301
A curva na estrada .....	308

Figura 216: Sumário grid modular. Fonte: A autora (2023)

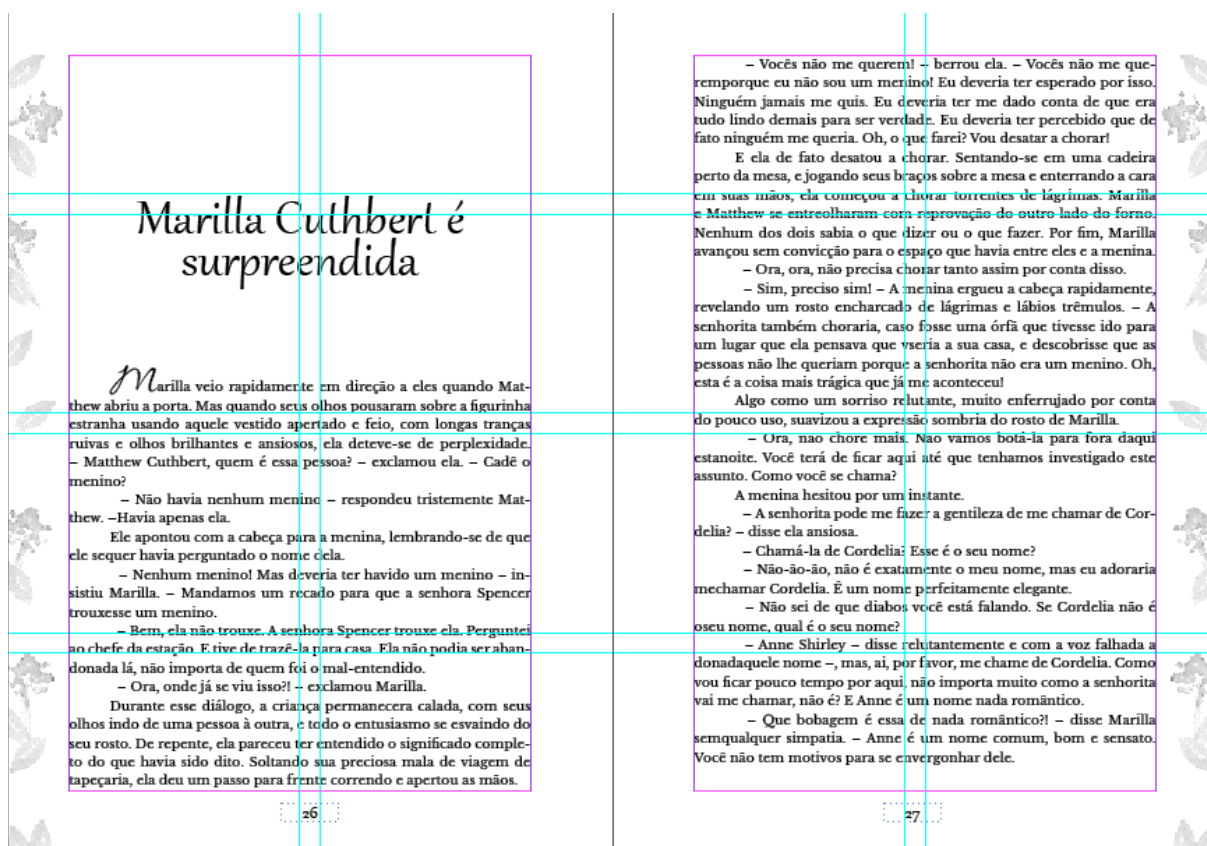


Figura 217: Página capitular e corpo do texto em grid modular. Fonte: A autora (2023)

### 5.3. Embalagem da edição

Para a embalagem, são duas caixas que envolvem os livros. A primeira é um box tradicional, com a estampa de fundo e tom azul presente nas capas dos livros, gerando assim um senso de unidade por assimilação.



Figura 218: Modelo do box 1 da edição. Fonte: A autora (2023)

Os livros deste box, como previsto nos critérios norteadores e com base no processo da pesquisa exploratória, serão impressos em capa dura.



Figura 219: Modelo do livro 1 impresso em capa dura. Fonte: A autora (2023)

#### 5.4. Brindes da edição

Os brindes da edição consistem em:

- 1 pôster da ilustração da lombada em formato A3;
- 1 cartão de identidade do Clube de Contos de Anne mencionado logo no primeiro volume da série;
- 1 marcador de página com o fundo do primeiro livro de Anne e uma frase marcante dos livros escrita.

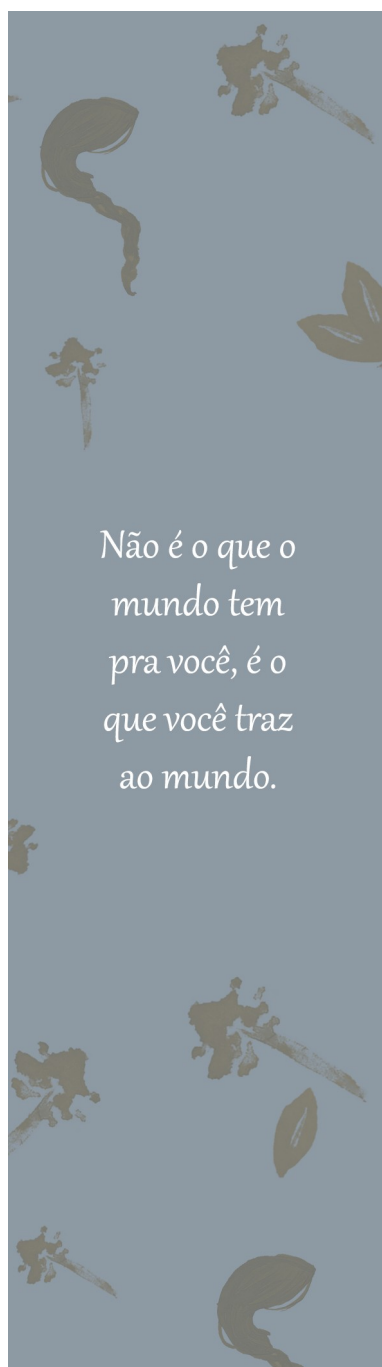


Figura 220: Marcador de brinde da edição. Fonte: A autora (2023)



Figura 221: Cartões de identidade de membro do Clube dos Contos. Fonte: A autora (2023)

### 5.5. Especificações técnicas do protótipo em alta fidelidade

O protótipo em alta fidelidade da edição foi impresso com os livros principais com miolo de papel pólen soft 80g e em capa dura. A embalagem foi feita usando papel cartão de alta gramatura. Quanto aos brindes, os marcadores e os cartões de identidade foram feitos usando papel couché fosco 300g sem enobrecimento, e o pôster em papel couché brilho 150g, também sem enobrecimento. Os demais livros foram impressos usando papel pólen bold 90g, com capa usando laminação fosca de acabamento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com tudo o que foi verificado sobre a desvalorização da obra centenária de Lucy Maud Montgomery, ficou claro através da pesquisa que é possível reavivar a obra “Anne de Green Gables” usando conceitos de design, criando assim não só uma edição que gera um valor diferenciado para os livros, mas que também funciona como um presente para os fãs dedicados, que apoiam o trabalho de Montgomery há muito tempo.

## REFERÊNCIAS

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de design criativo**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. *E-book*. ISBN 9788540701281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701281/>. Acesso em: 20 mar. 2023 .

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro: princípios e técnicas da editoração**. LEXIKON Editora, 2019. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=5SiODwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA25&dq=edi%C3%A7%C3%B5es+especiais+de+livros&ots=1HJdzlil78&sig=\\_FSQv2O7VnEEC4ihbd\\_2iVj1CKg](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=5SiODwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA25&dq=edi%C3%A7%C3%B5es+especiais+de+livros&ots=1HJdzlil78&sig=_FSQv2O7VnEEC4ihbd_2iVj1CKg)>. Acesso em 23 mar. 2023.

BASSOE, Pedro Thiago Ramos. **Judging a book by its cover: Natsume Sōseki, Book Design, and the value of Art**. *Review of Japanese Culture and Society*, Vol. 29, 2017, p. 159-174. Disponível em: <[www.jstor.org/stable/48629193](http://www.jstor.org/stable/48629193)>. Acesso em: 07 mar. 2023.

Brand, Leah. **“Crafting Cottagecore: Digital Pastoralism and the Production of an Escapist Fantasy”**. *The Coalition of Master's Scholars on Material Culture*, 2021. Disponível em: <<https://cmsmc.org/publications/crafting-cottagecore>>. Acesso em 3 out de 2023.

**CATÁLOGO DE LIVROS - Anne de Green Gables - (Texto integral - Clássicos Autêntica)**. Grupo Autêntica. Disponível em: <<https://grupoautentica.com.br/autentica/livros/anne-de-green-gables-texto-integral-classicos-autentica/1762>>. Acesso em 20 mar. 2023.

**CATÁLOGO DE LIVROS - Corte de Espinhos e Rosas**. Grupo Editorial Record. Disponível em: <<https://www.record.com.br/colecoes/corte-de-espinhos-e-rosas/>>. Acesso em 12 mar. 2023.

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto Gráfico - Teoria e Prática da Diagramação**. 4.ed. rev. e ampl. Summus Editorial, 2000. ISBN-10 8532302777.

**Editora Rocco**. O momento tão esperado chegou: 20 anos de Harry Potter. Disponível em: <<https://www.rocco.com.br/especial/harrypotter2020/>>. Acesso em 12 mar. 2023.

**ENTRE CAPAS: Uma análise dos procedimentos criativos de dois designers brasileiros**. Congresso Internacional da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética, 2012.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986. p. 361. cartum

**Graffiti Artes**. Descubra o sumiê: técnica de pintura oriental. Disponível em: <<https://blog.graffitiartes.com.br/descubra-o-sumie-tecnica-de-pintura-oriental/>>. Acesso em 19 out. 2023

HELLER, Eva. **Psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão**. 1ed. Editora Gustavo Gili, 2012. ISBN-10 8565985075

**Kris Efe**. Principais características dos papéis de aquarela. Disponível em: <<https://www.krisefe.com/principais-caracteristicas-dos-papeis-de-aquarela/>>. Acesso em 5 maio 2023.

LUPTON, Ellen. **Pensar com Tipos**. 2 ed. Cosac & Naify, 2013. ISBN-10 8540502836.

**Mangu**. Design editorial: conheça mais essa área de atuação. Disponível em <<https://www.mangu.com.br/design-editorial-conheca-mais-essa-area-de-atuacao/>>. Acesso em 21 mar. 2023.

MEDEIROS, Diego Piovesan. **Semiótica - Teoria e classificação dos signos.**

Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em:

<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2895111/mod\\_resource/content/1/Apostila%20de%20semi%C3%B3tica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2895111/mod_resource/content/1/Apostila%20de%20semi%C3%B3tica.pdf)>. Acesso em 7 maio 2023.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Anne da Ilha.** 1.ed. Editora Ciranda Cultural, 2020  
ISBN-10 8538093347.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Anne de Avonlea.** 1.ed. Editora Autêntica infantil e  
juvenil, 2020. ISBN-10 8551308165.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Anne de Green Gables.** 1.ed. Editora Autêntica  
infantil e juvenil, 2019. ISBN-10 855130600.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Anne de Ingleside** 1.ed. Editora Ciranda Cultural,  
2020. ISBN-10 6555002107.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Anne de Windy Poplars.** 1.ed. Editora Ciranda  
Cultural, 2020. ISBN-10 655500147X.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Anne e a Casa dos Sonhos** 1.ed. Editora Ciranda  
Cultural, 2020. ISBN-10 6555001984.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Crônicas de Avonlea** 1.ed. Editora Ciranda Cultural,  
2020. ISBN-10 6555003804.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Mais Crônicas de Avonlea** 1.ed. Editora Ciranda  
Cultural, 2020. ISBN-10 6555003812.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Os Contos dos Blythes - Vol 1.** 1.ed. Editora Ciranda  
Cultural, 2020. ISBN-10 6555004681.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Os Contos dos Blythes - Vol 2**. 1.ed. Editora Ciranda Cultural, 2020. ISBN-10 6555004673.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Os Poemas dos Blythes - Vol 2**. 1.ed. Editora Ciranda Cultural, 2020. ISBN-10 6555004711.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Rilla de Ingleside** 1.ed. Editora Ciranda Cultural, 2020. ISBN-10 6555002972.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **The Selected Journals of L. M. Montgomery: Volume I: 1889-1910**. 1.ed. Imprensa Universitária de Oxford, 2000. ISBN-10 0195415124.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Vale do Arco-Íris** 1.ed. Editora Ciranda Cultural, 2020. ISBN-10 6555002425.

NEULANDS, Mariana; orientador: Heidrun Friedel Krieger Olinto de Oliveira. **Bibliomania no sistema literário**; Rio de Janeiro:PUC- Rio, Departamento de Letras, 2006. Disponível em: <[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9120/9120\\_1.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9120/9120_1.PDF)>. Acesso em 11 mar. 2023.

NIEMEYER, Lucy. **Elementos de semiótica aplicados ao design**. 1ed. 5 tiragem. 2AB editora, 2013. ISBN-10 8586695319.

Norogrande, Rafaela. **Cor e Design**. Caderno 1. UBI - Universidade da Beira Interior. Serviços Gráficos, 2021.

**O VALOR DO DESIGN: guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico**. São Paulo: Senac, 2003.

PARTYKA-SITEK, Anna. **Refracting Cultural Faces: Different Annes in Green Gables**. 2019. Universidade Jagiellonian, Polônia, 2019. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/336650191\\_REFRACTING\\_CULTURAL\\_FACES\\_DIFFERENT\\_ANNES\\_IN\\_GREEN\\_GABLES](https://www.researchgate.net/publication/336650191_REFRACTING_CULTURAL_FACES_DIFFERENT_ANNES_IN_GREEN_GABLES)>. Acesso em 20 mar. 2023.

**Ponto Design.** Design editorial: o que é e qual a sua importância?. Disponível em: <<https://www.pontodesign.com.br/design-editorial/>>. Acesso em 21 mar. 2023.

**Portal de Livros.** Ordem dos livros de Anne de Green Gables (todos os livros). Disponível em <<https://www.portaldelivros.com.br/ordem-dos-livros-de-anne-de-green-gables/>>. Acesso em 20 mar. 2023.

SAMARA, Timothy. **Grid. Construção e Desconstrução.** 1.ed. Cosac & Naify, 2007. ISBN-10 8575036297.

VIANNA, Maurício et al. **Design Thinking - Inovação em Negócios.** MJV Press, 2012. Disponível em: <<https://www.livrodesignthinking.com.br/>>. Acesso em 15 mar. 2023.

VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers.** 3ed. 2AB editora, 2010. ISBN-10 8586695378.

XIN, Guo. **Analysis and Application of Watercolor Techniques.** 2023. Clausius Scientific Press. Canadá, 2023. Disponível em: <[https://www.clausiuspress.com/assets/default/article/2023/08/16/article\\_1692178102.pdf](https://www.clausiuspress.com/assets/default/article/2023/08/16/article_1692178102.pdf)>. Acesso em 19 out. 2023.